ANNO XXXIII N. 107.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 11 DE MAIO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O NO NORTE. Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS

Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassú, Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho e Garanhuns: na terça-feira.
S. Lourenço Pão-d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Oricury e Exú nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhãem, Rio-Formoso, Una, Barreiros, Agoa-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE MAIO.

8 Lua cheia as 11 horas e 51 minutos da tarde.
16 Quarto minguante as 8 horas e 50 minuto da tarde.
23 Lua nova aos 28 e minutos da tarde.
30 Quarto crescente as 10 horas e 52 minutos da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

11 Segunda. Ss. Fabio, Anatacio e Sereno Mm.
12 Terça s. Joana princeza v.
13 Quarta. s. Pedro Regalado f.; Ss. Clyceria e Cervaço Mm.
14 Quinta s. Gil Ss. Bonifacio e Enedina Mm.
15 Sexta. s. Izidoro lavrador.
16 Sabado. s. João Nepomuceno conego m.
17 Domingo. 5. dedois da Paschoa. s. Paschoal Baylon f.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL. Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duart; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria, praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de maio.

Officio—Ao Exm. prelado diocesano, solicitando o seu parecer ácerca do regulamento confeccionado pela irmandade de N. S. do O' de Ipojuca, e para o cemiterio pertencente ao seu patrimonio.

Dito—Ao Exm. ministro plenipotenciario do Brasil em França.—Tenho presente o officio de 19 de fevereiro ultimo, em que V. Exc. declara, que as estipulações do contrato celebrado com a superiora da ordem de S. Vicente de Paulo, estão de harmonia com as communicações desta presidencia, e não soffreram alteração alguma, apezar de ser mais dispendiosa a viagem das irmãas de caridade, que se effectuou no vapor da nova linha Hamburgueza, com o fim de evitar a demora que haveria, se ellas viessem em outro vapor, cuja viagem ficára adiada para março.

Já se me apresentaram as irmãas de caridade, a que V. Exc. se refere, e vão começar a prestar seus bons serviços.

Dando para-beus a minha provincia por tão feliz acquisição, não devo deixar de expressar aqui o meu reconhecimento, pela mui efficaz coadjuvação que V. Exc. prestou, para realisar-se a vinda de tão piedosas mulheres.

Rogo a V. Exc., que se digne de apresentar á superiora geral os meus agradecimentos, pelo empenho com que ella tambem concorreu para conseguir-se tão benefico resultado.

Aproveito esta opportunidade, para renovar a V. Exc. os protestos de minha perfeita estima e distincta consideração.

Dito—Ao Exm. vice-presidente das Alagoas.—Accuso recebido e officio do 1.º do corrente, em que V. Exc., communicando ter sido assassinado e roubado na comarca do Penedo, o sub dito italiano Nicoláo Elbo, pede-me que transmitta esta noticia ao respectivo consul, segundo o desejo manifestado pelos companheiros daquelle infeliz.

Residindo nesta provincia consules de diversos estados comprehendidos sob a denominação generica de —Italianos—, rogo a V. Exc. que se digne de declarar-me, a qual destes pertence o referido Nicoláo Elbo, afim de ser encaminhada a communicação ao consul competente.

Dito—Ao Exm. general commandante das armas, inteirando-o de que a thesouraria de fazenda, tem ordem para indemnisar o 4.º batalhão de artilharia a pé, da despeza feita com o transporte para Olinda, de diversos artigos de armamento, fardamento e utensilios recebidos do arsenal de guerra.

Dito—Ao mesmo, declarando-lhe que fica sciente de haver S. Exc. nomeado o alferes reformado Quintiliano Henriques da Silva Primavera, para servir interinamente o emprego de ajudante da fortaleza de Itamaracá.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao chefe de policia, recommendando-lhe a expedição de suas ordens ás autoridades policiaes, para que empreguem os meios ao seu alcance, com o fim de saber se existe ou existio nesta provincia, o hespanhol José Salasar y Antelo, o qual deixou a casa paterna em 1828 ou 1829, tendo 14 annos de idade, e dirigio-se para o Porto, onde permaneceu até 1831, em que passou-se para o Brasil.

Dito—Ao mesmo, communicando-lhe ter transmittido a' thesouraria provincial, para ser paga, estando legal, a conta das despezas com o sustento dos presos pobres da cadeia de Goianna, nos mezes de janeiro e fevereiro ultimo.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, approvando a arrematação que fizera José Thomaz de Campos Quaresma, dando por fiadores o brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, tenente-coronel João Valentim Vilella, e o capitão Miguel José de Almeida Pernambuco, do serviço da capatazia da alfandega desta cidade no anno financeiro de 1857 a 1858, por quarenta (0,40 por cento) da renda da mesma alfandega.

Dito—A' mesma, inteirando-a de terem sido nomeados Augusto Carlos de Lemos Pacheco e José Xavier Faustino Ramos, para os lugares de officiaes chefes de secção da secretaria de policia desta provincia, e bem assim José de Vasconcellos, para o de official externo da mesma repartição, percebendo os vencimentos marcados na tabella que acompanhou o decreto n. 1897 de 21 de fevereiro ultimo.—Communicou-se tambem ao chefe de policia.

Dito—A mesma, enviando copias não só do officio em que o consul geral do Brasil em Bruxellas, participa ter contratado o engenheiro machinista Charles Marie Colsoul para servir no arsenal de marinha; mas tambem do contrato com elle celebrado, comprindo que S. S. mande entregar ao negociante desta praça Luiz Antonio Siqueira a quantia de 43 francos dispendida pelo mesmo consul na viagem que fez a Liege para o fim de satisfazer a incumbencia deste governo.—Iguaes copias foram enviadas ao inspector do arsenal de marinha.

Dito—Ao engenheiro encarregado das obras militares, para que, de accordo com o coronel commandante do 1º batalhão da guarda nacional aquartelado, procure fazer alguns reparos de que precisa o respectivo quartel, declarando o quanto se despendera'.

Dito—Ao mesmo, para que examinando o quartel do 10º batalhão, orce a obra que se deva nelle fazer, e remetta este orçamento, afim de ser encaminhado ao ministerio da guerra, que o exigio em aviso de 14 de abril ultimo.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Olinda, declarando-lhe que fora transmittida a thesouraria de fazenda, com ordem de paga-la, estando legal, a folha das gratificações que venceu ao 1 a 30 de abril ultimo, o coronel chefe do estado maior Francisco Joaquim Pereira Lobo.

Dito—Ao juiz dos feitos da fazenda, enviando-lhe copia do aviso da justiça, recommendando que esse juizo dê cumprimento ás ordens do thesouro de 5 de junho, e 20 de dezembro de 1837, nas quaes se declara que das sentenças proferidas nas justificações para o meio soldo da lei de 6 de novembro de 1827, não tem lugar a appellação ex-officio, salvo quando os procuradores fiscaes se oppõem a taes sentenças por motivo de nullidade.

Dito—Ao arsenal de guerra, enviando-lhe por copia o aviso de 18 de abril ultimo, em que o Exm. ministro da guerra, recommenda o cumprimento de outro aviso de 23 de fevereiro de 1855, mandando satisfazer o pedido que fez a presidencia do Ceará de um apparelho necessario para o uso da cabrilha que existe naquella provincia.

Dito—Ao capitão do porto, communicando-lhe, para que o faça constar ao ajudante daquella capitania, Ricardo da Silva Neves, que lhe foram concedidos os dous mezes de licença com vencimentos que lhe pedio para ir a Bahia, devendo elle solicitar a competente portaria na secretaria de estado dos negocios da marinha.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha, enviando-lhe copias não só do aviso circular da marinha de 22 de abril ultimo n. 43, como tambem de outro de 6 do referido mez, declarando o que se deve praticar na apresentação dos requerimentos ou representações que se tenham de dirigir aquella secretaria de estado.

Dito—Ao bacharel João Diniz Ribeiro da Cunha, dizendo-lhe ficar inteirado de haver Smc. entrado no exercicio da segunda vara municipal desta capital no dia 2 do corrente, na qualidade de segundo supplente.—Deu-se sciencia ao Exm. presidente da relação e a thesouraria de fazenda.

Dito—A camara municipal da cidade de Olinda, para que, tendo em vista o disposto nos arts. 42 e 43 da lei do 1º de outubro de 1828, informe ácerca do incluso requerimento em que Henry Gibson pede autorisação para lhe serem aforados uns terrenos alagados, de que essa camara se acha de posse.

Portaria—Nomeando o bacharel José Bonifacio de Sá Pereira para o lugar de 6º supplente do juizo municipal da segunda vara desta cidade, em substituição do bacharel João Francisco Teixeira, que pedira escusa do referido lugar, para o qual fora nomeado por portaria de 29 de abril ultimo.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito—Ao agente da companhia dos vapores brasileiros, para mandar dar passagem para corte, por conta do governo ao Exm. tenente general conselheiro de guerra Antonio Correa Seara e sua familia.—Communicou ao mesmo tenente general e ao commandante das armas.

Expediente do secretario.

Officio—Ao inspector da thesouraria de fazenda, enviando sete officios da directoria geral da despeza publica de 23 e 24 de abril ultimo, participando os saques sobre a quella thesouraria das letras aqu elles se referem.

Despcho do dia 7.

Apolinario Pereira Pinto, requerendo que seja encaminhado ao governo imperial um seu requerimento.—A informar a thesouraria de fazenda.

Manoel Thomaz de Albuquerque Maranhão, arrematante do 21º lanço da estrada do Pão d'Alho, requerendo que se ordene o recebimento do dito lanço.—A informar a directoria das obras publicas.

Officio do director das obras militares, dizendo que fez annunciar as obras a fazer-se no quartel de cavallaria de linha.—A informar a thesouraria de fazenda.

Dito ao chefe de policia, apresentando para ser paga a folha dos vencimentos do official da guarda nacional do Bonito, que conduzio presos para esta cidade.—Foi a thesouraria de fazenda provincial para pagar.

O mesmo, dizendo que se mande pagar a gratificação devida ao regente da casa dos mendingos.—A thesouraria de fazenda para pagar.

O mesmo, apresentando para ser paga a despeza que se fez com o sustento dos presos pobres da cadeia do termo de Santo Antão.—A thesouraria provincial para pagar.

Dito ao inspector do arsenal de marinha, apresentando a conta dos objectos fornecidos a administração do correio.—Foi remettido a thesouraria de fazenda para pagar.

Dito do provedor de saude, requesitando que se mande fazer os concertos no escaler da saude.—A informar ao inspector do arsenal de marinha.

Dito do inspector da thesouraria provincial, dizendo que a contadoria impugnou o pagamento do 8º lanço da estrada da Escada.—A informar as obras publicas.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 9 de maio de 1857.

ORDEM DO DIA N. 474.

O general commandante das armas determina, aos senhores commandantes de corpos do exercito, e das companhias fixas desta guarnição, que de conformidade com o disposto no artigo 78 do regulamento do corpo de saude, que baixou com o decreto de 7 de março do corrente anno, publicado na ordem do dia do exercito sob o numero 10, façam os pedidos do livro a que se refere o dito artigo; e que as revistas sanitarias dos mesmos corpos e companhias, de que trata o artigo 70 do citado regulamento, tenham lugar de manhãa, nos dias 1, e 16 de cada mez.

Faz certo o mesmo general, que hoje contrahio novo engajamento por mais seis annos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852, precedendo inspecção de saude, o soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia Francisco Pedro da Cruz, o qual perceberá por sobre os vencimentos que por lei lhe competirem o premio de 400$000 pagos segundo o disposto no artigo 3 do decreto numero 1401 de 10 de junho de 1854, e findo o engajamento uma data de terras de 22:500 braças quadradas. Se desertar, perderá as vantagens do premio, e aquellas a que tiver direito, será tido como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto, e a perda das vantagens no respectivo titulo como he por lei determinado.

José Joaquim Coêlho.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARIS—7 de abril de 1857.

Fallando a ultima vez na Persia dissemos, porque rasgo de genio a Inglaterra soubera deslocar esta activa e devoradora cobiçosa que tem sempre os olhos fixos sobre o mundo oriental: ao passo que a questão ottomana, a questão persa são aplainadas ou adiadas, ao passo que as ambições da Russia dormitavam, a Turquia ao principio e depois a Persia correm novos e evidentes perigos, se o caminho de ferro do Euphrates permanecer um negocio exclusivamente inglez.

Todos os espiritos attentos estão preoccupados com esta destruição possivel do equilibrio politico, desse imperio despotico sobre o mundo entregue a' Inglaterra.

E comtudo, como especulação industrial, como operação financeira, como medida de interesse geral em proveito de toda a humanidade, e do alivio das miserias da Europa em particular, como garantia contra as fomes e a penuria periodica, como obra social de philantropia, o interposto he uma das mais magnificas concepções dos tempos modernos.

E primeiro que tudo, lançando um olhar sobre o passado, referindo-se ao tempo em que populações sedentarias, laboriosas e esclarecidas applicavam todos os recursos da intelligencia humana a' exploração de um paiz tão maravilhosamente fertil, somos conduzidos á idéa dos recursos immensos que a civilisação he chamada a desenvolver um dia nessas regiões, para as quaes a hora presente he tão ma'.

Assim, não he sobre o movimento commercial actual que convém apreciar o producto provavel da linha, he sobre os recursos do futuro que convém principalmente contar sobre aquelles que o proprio caminho de ferro fara' infallivelmente surgir. Este meio de communicação rapida vai levar a vida e civilisação a' regiões situadas sob o céo mais clemente, incultas e abandonadas aos rebanhos das tribus nomadas pelos seus nove decimos. Se he verdade como o attestam as testemunhas da autoridade que reproduzem ao centuplo o que ahi se semea, serão em breve susceptiveis de produzir mais de cem milhões de hectrolitros de cereaes de todas as especies cada anno: sób esta relação o caminho de ferro não faria mais do que ligar a Babylonia e a Mesopotamia ao Mediterraneo, a sua utilidade não sómente commercial e social, no que diz respeito as substancias, seria incontestavel.

Desde muito tempo a nossa velha Europa he obrigada a tomar as outras regiões do mundo, a' America, a' Africa uma parte do trigo necessario a' substancia das suas populações, e em varias das suas partes o consumo excede a producção, e a balança este longe de achar-se em toda a parte em equilibrio; este deficit ameaça fatalmente de crescer cada vez mais, na proporção do crescimento das populações. Assim, suppondo que este velho celleiro d'Asia seja em metade entregue a cultura dos cereaes, haveria ahi para todos o que tirar ás mãos cheias, e os productos desta terra restituida a cultura, transportados a Suecia, pelo caminho de ferro, d'ahi por mar a Trieste, Livourne, Genova, Marselha, Londres, chegariam mais vantajosamente do que os grãos de Odessa, com a superioridade sobre elles que chegariam periodicamente na primavera na época do anno em que os celleiros estão na mais alta progressão nos mercados do continente.

O caminho do Euphrates decuplará tambem o movimento dos viajantes: estrada direita da Europa ás Indias, transportaria os que transporta a mala pelo mar Vermelho e o Baixo Egypto, os que vão para as feiras celebres de Alepo, de Bagdad e Bassora, os que visitam os Lugares Santos do mahometismo; tambem augmentaria singularmente o movimento das mercadorias e isto até a concurrencia de 123,000 toneladas, e sem offender a esta outra obra de sympathia tão universal e de interesse muito maior, desde o canal de Peluse até Suez, pois que a concurrencia se fara' com vantagem commum. Se o caminho de ferro offerece uma economia de quasi doze dias na duração da viagem da Europa ás Indias, comparativamente a' navegação a vapor pelo mar Vermelho e o Canal, pela sua parte o canal fara' uma economia nas despezas de transporte, poupando as mercadorias transbordamentos onerosos. O caminho de ferro, os viajantes, as cartas, as mercadorias leves ou que exigem um transporte rapido, o canal tera' todas as materias pesadas que não tomariam a via do caminho de ferro, ainda quando não existisse o canal, mas que continuaria a seguir como hoje a longa estrada em torno da Africa, e as duas empresas ficam igualmente bellas, uma assegurando a economia, outra a rapidez das communicações. O projecto sera' para todos, e a Inglaterra que tem tão grandes repugnancias pelo canal de Suez, não tem para o seu commercio, como ja' dissemos, senão meros quinhos terrores: em compensação do commercio que ella faz exclusivamente em torno d'Africa, vê a sua navegação ganhar mais de 300 por 100 sobre o transporte de um só producto colonial, do algodão que por seus desenvolvimentos certos se emancipara' facilmente do tributo por ella pago a' republica americana.

Apenas, como ja dissemos ao começar, esta empreza do caminho de ferro do Euphrates somente nas mãos da Inglaterra suscita na ordem publica questões de gravidade e importancia taes que poderiam ainda uma vez, n'um tempo mui proximo soltar a guerra sobre a Europa, se não se funda em uma grande companhia internacional de communicação entre a Europa e o extremo Oriente, se não se confunde sob o patrocinio commum do sultão e do Pachá do Egypto com o conde de Lesseps para o rasgamento do isthmo de Suez, o seu caracter se torna assustador, as suas consequencias certas, inevitaveis, immediatas são a dissolução da Turquia e a sua absorpção em proveito da Inglaterra. As verdadeiras bases do poder turco, a unica esperança que lhe resta, he na Asia que convem procura-las e não na Europa. Se a sua ressurreição he possivel he nessas regiões onde conviria estabelecer alguma ordem para dar um impulso prodigioso á industria, onde faceis communicações bastariam para centuplar a riqueza; n'outras paragens alias não ha mais do que symptomas de morte, aqui ha uma sentelha de vida, he a ultima. Se chegar a extinguir-se, tudo está acabado.

Assim, todo o cuidado he pouco para conserva-la, confia-la a mãos mui seguras e a uma vigilancia mui zelosa e mui partilhada. Se a Inglaterra sosinha tomar pé na Turquia d'Asia para a direcção exclusiva da empreza, em breve tera' ahi a omnipotencia absoluta. As estações do caminho de ferro terão necessidade de ser guardadas, serão confiadas a tropas anglo-indias que serão um exercito de occupação definitiva. He esta a realisação de um projecto, que he o sonho da Inglaterra desde 1830. Ninguem se esqueceu que dez annos depois, em 1840, ella propunha a Porta a compra do Pachalik de Bagdad, e mui recentemente declarou-lhe que o livre uso do valle do Euphrates lhe era indispensavel para as communicações que se devem estabelecer entre o seu imperio da India e a metropole, entre semelhante declaração e a expropriação obrigada não ha mais que um passo, o mais fraco de todos a dar, sob a relação das nações europeas, a' excepção da Turquia, se o conselho de administração pertencer unicamente aos Inglezes. As vantagens da nova communicação para o commercio continental serão sempre subordinadas aos interesses do commercio inglez, sempre egoista e sem piedade, a Grão-Bretanha fara' de todos estes ricos paizes uma sahida exclusiva para os seus productos, como faz de Portugal e de tantos outros paizes; e depois tera' sosinha as chaves deste celleiro de abundancia que deve ser aberto ao mundo inteiro. Assim o monopolio inglez sera' uma ameaça continua para todos, para as nações ribeirinhas do Mediterraneo, para a Persia collocada entre os soldados da India e o exercito europeo, para a propria Russia exposta a todos os momentos por seus lados mais vulneraveis, fara' do unico porto da costa da Syria um ponto inexpugnavel, outro Gibraltar, e dominara' o Mediterraneo nas suas duas extremidades, de sorte que neste mar tudo devera' passar sob as forcas caudinas, do seu bom prazer, e não sera' somente a Austria, a Grecia, a Italia, a Hespanha, a propria França que sentirão o aperto deste tecido fatal estendido em torno d'Africa. Mas o perigo real e immediato pode ser conjurado, se a empreza for collocada sob os auspicios reunidos da França e da Inglaterra, se a Hollanda, Russia e a Austria ahi exercerem a sua parte de vigilancia, se for confiada a uma grande companhia internacional. Então, nada de perigo para a Turquia, nada de inquietação para ninguem, e havera' nisto um grande meio de civilisação para a Asia, e a ressurreição da Turquia. Mas tudo sera' para o melhor, se se confundir o caminho de ferro do Euphrates e o rasgamento do isthmo de Suez sob a triplice vigilancia da França, da Inglaterra e da Turquia e nas mãos de um conselho de administração que funccionasse em Paris e em Londres.

Então a obra he tão inoffensiva na execução, quanto he grande, moral e generosa na concepção primitiva, somente não ha alternativa: ou a França deve cooperar activamente para a empreza, tendo uma parte notavel de direcção e de vigilancia, ou deve emprehender a todo o custo a execução. Ainda mais, se estas garantias forem recusadas, não he a França só, são todas as nações do continente europeo que deverão lembrar-se que na India uma companhia mercantil absorveu um imperio que comprehende hoje, mais de 120 milhões de subditos, que uma companhia de caminho de ferro absorvera' um dia toda a Turquia e recolhera' para si só a herança inteira do imperio do Oriente, e que um despotismo mais temivel que o dos Romanos viria aterrar o mundo, apoiando-se no imperio exclusivo dos mares e em todos os progressos materiaes da civilisação. Todos deixariam de prosperar e de alçar o grito de espanto.

Possam estas garantias ser lealmente concedidas, possa o appello, a lealdade e a generosidade da Inglaterra ser ouvido em tempo util! E comtudo releva dizer ainda uma vez, as desconfianças são mais que permettidas, quando se reflecte no procedimento de lord Redcliffe em Constantinopla, na opposição do governo inglez, acerca do rasgamento do isthmo de Suez. O gabinete de S. James deixou ver que para que um projecto obtivesse o seu assentimento, não era bastante que fosse favoravel aos interesses da Inglaterra, era preciso ainda que sã fosse favoravel aos seus unicos interesses, que uma empreza que approveitasse a todo o mundo, não seria bastante para elle.

A vista do assentimento universal, que saudou o projecto do M. de Lesseps, fez opposição por muito tempo muda, vergonhosa de si mesmo, mas perseverante e efficaz, ao passo que a sociedade internacional solicitava em Constantinopla, lord Strafford de Redcliffe pesava sobre o Divan, para impedir a ratificação dos firmans, concedido pelo vice rei do Egypto, e quando o interesse geral se assostou das morosidades, e quando a imprensa se agitou, o embaixador britanico recebeu de Londres instrucções, em que se lembravam do l phrates, planos trucados pelo coronel Cherney, h mais de 25 annos e perfeitamente esquecidos as pastas do almirantado.

Um projecto de caminho de ferro era improvisado, e o sultão autorisou a respectiva construcção, e prohibio a imprensa de Constantinopla, para que não publicasse cousa alguma acerca do canal de Suez; e o orgulho inglez houvesse tido alguma cousa a soffrer durante a guerra, tomaria a tarefa para se indemnisar.

Assim se a Inglaterra prefere privar-se das vantagens incalculaveis, que se podem tirar do projecto de M. de Lesseps, a ver o resto do mundo dellas participar com sigo, ha motivo para perguntar-se o que se deve pensar desse amor pelo progresso universal dessas declarações liberaes em favor da prosperidade dos povos, e desses appellos a liberdade do commercio, que occupam tão grande lugar nas barengas e manifestos officiaes.

Assim, cumpre que todas as grandes nações se movam, que o isthmo de Suez seja rasgado apezar do veto inglez, e que se o caminho de ferro do Euphrates se executar, seja com o concurso de todos.

G. M.

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PIAUHY.

Villa de Valença, 1 de março de 1857.

Ha quanto tempo lhe não escrevo!! Mas ha grande razão n'esta falta. Não podendo colher cousa alguma que interesse aos leitores do *Diario*, justo he não enchetar frioleiras nas columnas de um jornal destinado a dessiminar o util com o agradavel.—E hoje mesmo, quando vou aventurar meia duzia de linhas, antes para não fazer crer abandono na tarefa começada e proseguida ha 3 annos, do que para transmittir noticias,—nada de valor lhe posso adiantar, porque, como o disse, não hei recolhido novidade alguma. Assim, Vmc. me perdoará se esta vai-lhe tão peca e secca!

Alem da deficiencia de noticias em que ora estou' cumpre confessar-lhe, mas esta vez, que he trabalho arduissimo e cercado de perigos o escrever para jornaes d'aqui d'estes—centros!—Que de dissabores e decepções não traguei, em 1855, quando, com mais frequencia e mais ardor, lhe escrevia d'esta villa!! Que de calumnias, detracções injustas e exageradas, e estrugidores feros, não pesavam sobre mim, prognosticando esmagar-me!!! E porque tudo isso? He facil comprehendo-lo. Era porque, conhecendo o dever d'aquelle que expende os factos ao publico, me havia tornado inoxoravel, pondo patente erros, crimes e escandalos que offendem impudentemente a sociedade, desmoralisando-a e corrompendo-a com esses nefandos exemplos, embora os seus picaros—agentes—houvessem pretendido sepulta-los no olvido, no qual, mão grado à tudo, jazem muitos crimes, cujos autores passeiam de perua teza e fronte altiva, por toda a parte, ostentando—virtudes—que nunca praticaram!!!

Foi porque, indignado contra esse estupido suborno, que, corrompendo a—homens—de consciencia elastica, os degrada ao ultimo ponto do vilipendio e abjecção.

Por todo isto, e pelo mais que consta de minhas cartas d'esse tempo, carregava eu com a guerra mais desabrida e atroz—guerra espantosa e horrivel, pois que, baldos da justiça, os meus detractores empregavam a aleivosia, as invectivas e as diatribes como «boas armas!!...

Mas eu, com a tranquillidade e placidez que caracterisam o homem que obra bem, apenas dizia com o bom Saint-Lamber: « Heureux celui qui peut dire: mes ennemis et mes rivaux censurent en moi des vices que j'ai ne pas! Que t'importe, si tu es bon, que les hommes te poursuivent comme méchant? N'as-tu pas, pour te consoler, les deux témoins les plus eclairés de tes actions; Dieu et ta conscience? »

E assim, confortado e fortalecido, proseguia na minha senda de espinhos e amargores!

« Pois que agora ja não estas assim, certamente deixaste esse caminho, » dirá, talvez, o pio leitor.

Porem, eu lhe responderei. He verdade, abandonei aquelle caminho, e com toda a razão. Não sabeis que gente he essa, á que, com muito sal e verdade, chamamos—potentados de aldeia?—Não sabeis que tal gente, ordinariamente voluntariosa, vingativa e brutamente orgulhosa, calca aos pés a razão, a justiça, a verdade e, muitas vezes, os mais bellos dictames de sua consciencia, quando trata de satisfazer os seus caprichos, de desabafar os seus resentimentos e vinganças?

Ah! se soubesseis d'isto e do mais, que, por brevidade, não emitto, vos dispensarieis de increpar-me pelo silencio á que julguei dever condemnar-me, para evitar que rebentasse em explosão o vulcão que aqui tive então debaixo de meus pés!....

Quando fallo ácerca dos anti-sociaes—potentados de aldeia, não me refiro especialmente aos d'alli ou d'acolá; refiro-me á todos esses tyrannetes de localidades, que desgraçadamente formigam em todo o Brasil, por essas cidadinhas e villotas longinquas. Não me venha, pois,—ninguem—emprestar intenções de querer deprimir os nossos comprovincianos. Entre nós os ha, e assaz insupportaveis, assim como os ha n'outras provincias. Não he assim?

. . . .

Depois de tão prolixo proemio, dir-lhe-hei o que me occorreu ao termina-lo. Confesso que sou, por isso mesmo que sem sciencia, um pouco prolixo quando quero emittir os meus rudes pensamentos; mas não me fica lá muito vexame, pois aqui tenho sob a vista papel e tinta para rabiscar, sendo, alem d'isso, que o defeito fica por minha conta.

Em primeiro lugar, saiba que a provincia do Piauhy permanece em perfeita paz, graças ao espirito de concordia que anima os piauhyenses.

A salubridade publica marcha sem alteração. Constou-me, no mez proximo, que, em Theresina, uma—febre podre,—como alli a chamavam, havia feito, desde dezembro, muitas victimas d'entre a classe mui pobre; porem não foi cousa de vulto, e parece que ja se extinguio ha muito.

Em a minha de janeiro proximo passado, communiquei-lhe haver começado aqui o inverno (as chuvas) em outubro de 56, e que continuavam até o dia da data. Hoje acrescento, que ainda não deixou de chover, sendo geral a invernada em toda a provincia. Tambem não me consta que haja falta de generos alimentares em parte nenhuma, nem mesmo que estejam caros excessivamente. Não ha fome, está o resumo.

—Sem que eu lh'o diga, Vmc. ja o sabe que o Sr. tenente-coronel Balduino José Coelho está demittido do emprego de secretario do governo d'esta provincia. Como he provavel e mui natural, n'elle adquerio alguns amigos e muitos adversarios. Quanto á mim, se houvesse de emittir meu juizo ácerca do Sr. Balduino J. C., diria que são injustas essas accusações e diatribes que alguns lhe arremessam, porque elle he homem urbano, affavel mesmo, e sempre amigo da paz e boa harmonia entre todos, sendo que, como secretario, he igualmente credor de justiça, visto que cumpria os seus deveres, e tratava bem aos mais empregados da repartição a seu cargo.

Não sou amigo nem contrario do Sr. Balduino; e, pois, ja vê Vmc. que a minha apreciação he tão sómente dictada pela minha razão:—senão he justa, será pela corteza d'esta.

—15—

—He possivel que na provincia alguma cousa haja occorrido, de que lhe não posso eu informar, por quanto acho-me em uma villa, aonde custam a chegar noticias de outras localidades, e muita vez nunca chegam. Mas, certo, ao menos Vmc. me levará em conta a boa vontade de servi-lo.

Na precedente esqueceu-me dizer-lhe ácerca da segurança individual n'esta provincia. Bem satisfeito lhe asservero, que não se teem praticado homicidios derradeiramente, o que eu attribuo, com justiça, ao espirito pacifico do povo piauhyense. He crivel, entretanto, que um ou outro desaguisado, e até assassinato, se dê, porque infelizmente os turbulentos e más estão dessiminado por toda a terra, e ha crimes ainda nos paizes mais civilisados e bem policiados; mas não são cousas que comprometiam a segurança de vida, e nem mesmo consta que haja succedido nenhum disturbio.

Deixe tambem que registe aqui, que as eleições em toda a provincia correram placidamente.

Cabe declarar que o comportamento do Sr. Albuquerque, durante a tempestade eleitoral,—foi sempre credor de louvores; procedeu com muito tino, portou-se com dignidade, e finalmente, deixou que o povo exercesse livremente esse seu creador e saudavel direito de votar.—Vmc. sabe perfeitamente que eu tenho motivos para não ser affeiçoado do Sr. F. de A. e Alburquerque, mas ainda ignora—talvez!—e por consequencia o ficará sabendo,—que eu não tenho jamais diante «odio ou amor» quando chego ao momento de fazer justiça a quem merece. E todos no Piauhy conhecem disto, assim como que não devo á S. Exc. favores que me movessem a incensa-lo por lisonja.

—O bacharel Eneas José Nogueira, que ha pouco vim d'ahi formado em direito, he o promotor publico actual desta comarca. Ainda não o vi, mas o verei em breve, quando elle vier para aqui, em abril proximo futuro, funccionar no jury que esta' convocado para o dia 20.

E que mais lhe direi? Estou na vasante, na minguante, das novidades, e oor isso forçoso he parar.

Concluirei pois, dando por finda a presente cartinha magra e insulsa, assignando-me com lealdade, seu amigo velho.

Popular.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE PERNAMBUCO.

Sessão ordinaria em 5 de maio de 1857.

Presidencia do Sr. José Pedro da Silva.

A's 11 ½ da manhãa, verifica-se haver casa, e abre-se a sessão.

Lêem-se as actas das sessões de 3 e de hontem, que são approvadas.

O Sr. 1º Secretario lê o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Sr. deputado Joaquim Francisco de Mello Cavalcanti, participando que por estar anojado deixa de comparecer as sessões desta assembléa.—Manda-se desanojar.

Outro do secretario do governo, participando que foram dadas as convenientes ordens, para ser chamado a tomar assento, o Sr. deputado supplente João Hyrcano Alves Maciel.—Inteirada.

Outro do mesmo Sr., communicando que se havia dado o conveniente destino a relação nominal dos Srs. deputados que compareceram a esta assembléa no mez de abril proximo findo.—Inteirada.

A veneravel Ordem Terceira de San-Francisco do convento de Nossa Senhora das Neves de Olinda, pede de novo a esta assembléa, a concessão dos enterramentos de seus irmãos nas cátacumbas da mesma ordem, considerando-os como cemiterio particular.—A' commissão de negocios de camaras.

Lê-se e approva-se a redacção do projecto n. 42, deste anno.

Lê-se e fica adiado em vista do regimento, o seguinte parecer.

« Antonio Bernardo Quinteiro pretende encarregar-se exclusivamente do estabelecimento de carros funebres, por tempo de 10 annos, compromettendo-se a dar a quantia de 6:000$000 para auxiliar o empedramento das ruas principaes do cemiterio publico desta cidade, e a satisfazer as disposições do cap. 7º do regulamento do dito cemiterio publico de 2 de junho de 1851.

« A commissão de negocios de camaras á quem tal pretenção foi remettida, julgando que ella muito interessa á renda municipal, e tendo em vista a informação que sobre este objecto dera a camara da mesma cidade, he de parecer que esta corporação seja autorisada a contratar o serviço dos carros funebres com o peticionario, nos termos da sua proposta, ou com quem mais vantagens offerecer: devendo a autorisação ser incluida no projecto da lei do orçamento municipal.

« Sala das commissões da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 4 de maio de 1857.—Antonio José de Oliveira.—Rego Barros.—Pereira de Brito, vencido. »

Lê-se tambem e vai a imprimir-se o seguinte projecto de lei:

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco, decreta:

Art. 1. As fracções do territorio dos termos de Caruarú, Brejo e Cimbres, que fazem hoje parte da freguezia de San-Bento, ficam de ora em diante pertencendo ao termo de Garanhuns.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 4 de maio de 1857.—Sequeira Cavalcanti.—Antonio Epaminondas de Mello—Luiz Filippe.

Vai a mesa e he approvado o seguinte requerimento:

« Requeiro que se officie ao Exm. vice-presidente da provincia, para exigir de quem competir, as informações seguintes:

1. Por ordem de quem se tem convertido em armazens de recolher generos, alguns dos quartos e corredores existentes na igreja da Madre de Deos?

2. Se a renda que elles produzem pelo arrendamento, entra para o cofre do patrimonio dos orphãos, ou se tem outra applicação; e neste caso qual o acto que isto o autorisou?—S. R.—Oliveira.

Entra em discussão o parecer da commissão de petições, sobre a pretenção de Paphael Lucci.

O Sr. Epaminondas de Mell stifica e manda a mesa o seguinte requerimento:

« Requeiro o adiamento por 24 horas, ou até que chegue hoje á casa o Sr. deputado Paula Baptista. »

Approva-se o requerimento quanto a primeira parte, por conseguinte fica ainda adiado.

Entra o parecer da commissão de commercio, industria e artes, sobre a indicação do Sr. Dr. Sabino Olegario.

O Sr. G. Guimarães manda a mesa o seguinte requerimento:

« Que seja adiado o parecer por 24 horas.—G. Guimarães. »

He approvado o requerimento e adiado o parecer.

Entra em discussão o parecer da commissão de petições sobre a pretenção de Eugenio Broussonne, que pede privilegio por 10 annos, para nesta cidade estabelecer uma companhia de carros de passeio.

He approvado o parecer que manda seja indeferida a pretenção do supplicante.

O Sr. Manoel Cavalcanti (pela ordem), pede, que no caso de ser possivel, se submetta a discussão o projecto sobre a colonisação, porquanto he essa materia de summa importancia, e convém tomar-se alguma medida a respeito.

O Sr. Presidente diz que convenientemente attenderá ao requerimento do nobre deputado.

Primeira discussão do orçamento municipal.

He approvado e dispensado o intersticio a requerimento do Sr. Theodoro da Silva.

Primeira discussão do projecto n. 41, que autorisa o governo a despender, no exercicio de 1857 a 1858, com o pagamento dos exercicios findos, a quantia de 4:228$339 rs.

He approvado e passa a segunda discussão.

Continuação da segunda discussão do projecto n. 11, que augmenta o ordenado de varios empregados provinciaes.

O Sr. Manoel Cavalcanti pede que a mesa mande com urgencia imprimir as emendas offerecidas ao projecto, se he que ainda não o foram.

O Sr. Francisco João: —Parece que cada um de nós deve comprehender que a casa não quer que a discussão continue, quer uma decisão a favor ou contra o projecto.

O Sr. Manoel Cavalcanti: — A casa não quer isso.

O Sr. Francisco João: — Mas parece-me ao mesmo tempo que se isto por um lado póde ser comprehendido como razoavel, por outro lado tambem se pode comprehender que a casa está embaraçada na maneira por que ha de caminhar nessa carreira tão semeada de emendas, está embaraçada na maneira por que ha de escolhe-las, porque não se poder ter todas no pensamento. Eu não terei animo de propor um adiamento, porque enxergam neste meu requerimento desejo mal encoberto de protelar a decisão deste negocio, por isso farei a V. Ex. uma pergunta: Poder-se-ha permittir que encerrada a discussão, a votação somente se proceda depois da impressão e publicação das emendas?

O Sr. Presidente: — Não, senhor.

O Sr. Francisco João: — Era um meio que eu propunha de remediar os inconvenientes que apontei e se elle não tem lugar, está conhecido que não nos resta senão precipitadamente votar...

Um Sr. Deputado: — A casa se quizer pode admittir um requerimento de adiamento, que existe sobre a mesa.

O Sr. Francisco João: — Em que termos?

O mesmo Sr. Deputado: — Mandando imprimir as emendas.

O Sr. Francisco João: —Então como ha um requerimento prevenindo pouco mais ou menos o meu desejo, eu deixo de fazer mais observações, pedindo a casa então que por amor da dignidade della, por amor da dignidade de cada um de nós, adie a votação para quando as emendas forem impressas, porque com quanto possa apparecer mais um, dous ou tres recrutas que venham augmentar a phalange das emendas, creio que não sera possivel que appareçam em grande numero.

Isto he em bem da ordem, e nada mais direi a não ser que a discussão me force a isto.

O Sr. Manoel Cavalcanti confessa que apezar de suas opiniões decisivas, pelas quaes he increpado até por alguns de cortar facilmente questões espinhosas, não póde ainda firmar opinião nenhuma a respeito da materia, que se discute he ella tão variada, tão variadas são as emendas, que se tem apresentado.

Com quanto na opinião de muitos seja elle orador considerado como inimigo dos augmentos de ordenados, todavia não são esses os seus sentimentos e se assim o qualificam he por ser mal comprehendido em suas opiniões: vota muitas vezes contra augmentos, por não ser sufficientemente justificada a conveniencia delles.

Fazendo applicação das suas opiniões ao presente projecto, diz com referencia ao seu 1. art., que tendo-se feito creações recentes de differentes empregos na thesouraria provincial, ainda nenhum Sr. deputado se deu ao trabalho de provar a necessidade do augmento presentemente proposto, e entende a respeito das differentes emendas offerecidas, que as affeições he que mais tem dirigido os seus illustres autores.

Passa o orador a apreciar isoladamente algumas das emendas, e resumindo a sua opinião sobre a materia, pensa que grande desconveniencia se póde dar quer da adopção do projecto, quer da adopção das emendas parciaes, e julga que o modo mais curial de sahir do embaraço he autorisar o presidente, não a augmentar os ordenados, mas a organisar a tabella desses augmentos, submettendo-a a consideração da assembléa para então se tomar uma decisão definitiva.

O Sr. Silva Braga faz algumas considerações.

A discussão fica adiada pela hora.

Continuação da segunda discussão do art. 39 do orçamento provincial.

O Sr. Barros Barreto: —Mandei á mesa uma emenda.

Sr. presidente, supprimindo as palavras terminaes do artigo em discussão, devo pois dizer alguma cousa em sustentação dessa emenda, e expor os motivos que me levaram a apresenta-la a consideração da casa; e tanto mais me julgo nesta obrigação, quanto os honrados membros que tomaram parte nesta discussão, tanto aquelles que se pronunciaram em favor da emenda, como os que se pronunciaram contra, appresentaram motivos que não são certamente aquelles que me levaram a offerecer a emenda. Assim, entendem uns que a minha emenda deve passar, por isso que a despeza feita com os destacamentos volantes não o deve ser pelos cofres provinciaes, e sim por conta dos cofres geraes, ou pelo ministerio da guerra, por isso que taes destacamentos são de força de linha, entendem outros, mas não eu com elles que a despeza não deve ser feita pela provincia, nem mesmo pelos cofres geraes, por isso que os destacamentos volantes são uma verdadeira calamidade, por quanto nenhum serviço prestaram a provincia.

O Sr. Manoel Cavacanti: —Não foi por isso.

O Sr. Barros Barreto: —Foi uma das razões allegadas.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —A razão he a inconstitucionalidade.

O Sr. Barros Barreto: —Entendem outros que a emenda não deve passar, por que o elemento provincial deve apparecer em todas as circumstancias; entendem finalmente outros senhores, que a emenda não deve passar, porque a policia deve ser feita a custa das provincias, e estando os destacamentos volantes empregado em serviço meramente provincial, a despeza não deve correr senão por conta dos cofres provinciaes. Entendo eu porém que nenhum desses motivos deve prevalecer, nem para que a emenda seja adoptada pela casa, nem para que seja rejeitada. Senhores, he verdade que os destacamentos volantes fazem parte da força de linha; he verdade tambem que esses destacamentos quando se acham empregados em serviço meramente provincial, não se acham em serviço que seja concernente ao fim para que he fixada a força de linha, tudo isto he verdade, mas senhores, qual foi o motivo que deu lugar a que o Sr. conselheiro José Bento empregasse a força de linha no serviço policial? Foi a necessidade publica muito urgente, muito palpitante, muito reconhecida, muito bem comprehendida por elle, (apoiados) e pelos seus sucessores, medida esta adoptada por muitos outros administradores em diversas provincias; foi essa necessidade palpitante que tem dado fructos grandiosos, por isso que o numero de assassinos capturados por esses destacamentos tem subido a um ponto tal, que tem servido para que o credito do governo brasileiro em materia de repressão de crime, tenha com effeito sahido do descredito em que por muito tempo jazem.

O Sr. José Bento, comprehendeu bellamente que as autoridades policiaes, fazendo a policia com homens inteiramente bisonhos, homens que tem relações e interesses muito locaes, não podiam jamais faze-la com aquella precisão necessaria para satisfazer completamente o serviço policial.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Não se contam os innocentes tambem que elles prenderam.

O Sr. Barros Barreto: —Eu ignoro que tenham sido presos innocentes.

O Sr. Manoel Cavalcanti: —Pois tem.

(Ha varios e repetidos apartes.)

O Sr. Barros Barreto: —Eu não partilho a opinião do nobre deputado, quando entendo que o paiz

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

10 DE MAIO DE 1857.

Gabinete de pintura dos Srs. Arsenio e E. Gadault.

Os artistas europeus, quer antigos, quer contemporaneos, tem mil pennas a seu serviço para transmittir á posteridade os seus talentos, os seus nomes e suas glorias; de sorte que as gerações futuras sempre saberão quaes foram os instrumentos, os interpretes sagrados da arte no longo passado que as precedera.

Ainda não contamos artistas que tenham produzido essas maravilhas que, ou ainda hoje existem puras e frescas como no dia seguinte da sua creação, ou cujas reliquias hão sido respeitadas pelo tempo.

Mas já começam a desabrochar entre nós algumas vocações, que promettem um futuro lisongeiro. He com o producto de duas destas vocações que nos vamos occupar.

Entretanto, antes de fallarmos neste objecto, seja-nos permittido dizer algumas palavras sobre a historia da grande arte, — a architetura, a esculptura e a pintura.

Trataremos perfunctoriamente da arte em todos os tempos, em todas as suas diversas evoluções, nesse periodo esplendido que geralmente se chama *Renascimento*, até os nossos dias.

Não temos monumentos artisticos que nos inspirem neste trabalho. Não faremos mais que repetir de uma maneira resumida o que os criticos e historiadores hão dito a este respeito.

O vocabulo renascimento, observa um escriptor distincto, he um vocabulo inexacto.

Ha erro em crer que durante os longos seculos da idade media, a arte fôra aniquilada na Europa, que a architetura, a esculptura e a pintura cessaram de existir, que se não construiram mais edificios, nem se esculpiram estatuas, e nem se fizeram mais quadros.

Não he verdade; a arte he sempre activa e sempre viva.

Como a propria civilisação teve dias bons e dias máos, lutas e triumphos.

Como ella teve perdas e ganhos. Como ella soffreu transformações, mas sempre existio.

A arte, contemporanea da humanidade, segue a sua lei.

Como ella espera e soffre. Como ella se desenvolve e dormita.

Se tivesse podido morrer, não nasceria segunda vez, e se tivesse podido ser tão pouco indispensavel aos homens, que houvessem podido passar sem ella por tanto tempo, fôra mui pouco lamentavel que morresse.

Com um simples lance d'olhos sobre o passado, vê-se que desde Constantino até o seculo XIII, ella não dormio nem na Italia, nem na Grecia, nem na Europa, do norte ao meio dia, do Occidente ao Oriente.

Os excessos dos ultimos imperadores não viciaram tanto a arte antiga na sua origem, e nos seus desenvolvimentos, que tenha cessado de viver, antes que uma arte nova viesse substitui-la.

Santa Ignez, fóra dos muros de Roma, Santa Sophia em Constantinopla ahi existem para attestar esta verdade.

Os primeiros padres da igreja a continuaram nas suas applicações pagãs, e a consagraram á decoração dos seus templos e á glorificação dos seus mysterios.

Os iconoclastas, apezar das violencias contra os idolos e as santas imagens, cobriram os seus palacios e as suas igrejas com caprichosos ornamentos, com representações das scenas da natureza inanimada, onde se observam allegorias de todo o genero, e no entanto a perseguição he sempre fecunda, quando he a convicção que a recebe, e pintores e esculptores, proseguindo na sua obra, encontraram as miniaturas os ourives, os cinzeladores, os esmaltadores para envolver em diptycos e triptycos as imagens proscriptas em Constantinopla.

Emfim, a invasão dos barbaros se fez, na conquista da civilisação antiga com as suas riquezas e seus productos.

Aquillo que os homens do norte vieram procurar de tão longe, foi a vida mais facil e mais suave, os prazeres mais voluptuosos, emfim todas as delicias e todas as maravilhas dos povos do meio dia.

Aquillo que vinham procurar não haviam de destruir por systema.

Nas suas cobiças sobre o antigo mundo, tinham uma vontade e um calculo evidente, e por mais barbaros que fossem não eram doudos.

Tornando-se proprietarios pela hacha d'arma e pela espada, o espirito de prosperidade os dominou dentro em pouco.

Quizeram depressa conservar, applicar a seu uso, aos seus prazeres, as suas vaidades todas as riquezas da arte renunciadas pelos Romanos, e he um erro dizer-se que os tempos da invasão se tornaram solidarios do trabalho destruidor dos seculos, que por suas modificações e alterações lentas e successivas impedio que muitas maravilhas do passado chegassem até os nossos dias.

A historia existe para dizer qual era a côrte de Theodorico em Roma e em outras muitas.

Pouco a pouco e em todas as partes, solidificando-se a conquista, esta epoca evidentemente critica para a civilisação e para a arte, teve ainda que apresentar para honra do espirito humano e para o seguimento das suas tradicções, grandes e dignos esforços, nomes illustres e glorias merecidas.

Os grandes centros de estudos, os mosteiros, as corporações, acharam em seu favor vigorosas instituições, recursos, e uma segurança por muito tempo desconhecida.

Um retrocesso sensivel se operou sobre as cousas do gosto e do espirito, e a architectura, a esculptura, o mosaico, a pintura sobre vidro se foram renovando e creando.

A igreja se apoderou da basilica antiga, da nave oblonga, das suas longas columnatas interiores e nesta basilica tornada sua, abrigou as ultimas tentativas da arte pagãa, recolheu as suas obras-primas, e quando resolveu corajosamente a delicada questão das imagens, tendo tomado o seu partido e arvorado a sua bandeira, impellio a arte, não sómente a produzir, mas ainda a se propagar.

Sob a sua inspiração, os artistas entraram nas ordens, annunciaram se as missões, e confundiram n'um mesmo espirito de proselytismo a religião e a arte.

A arte bysantina cobrio então o mundo e tornou-se um dos mais poderosos agentes da civilisação, compromettida depois de tantos transtornos.

Bateu a todas as portas e foi recebida por toda a parte.

Não só reinou sem partilha no que se póde chamar o mundo civilisado daquelle tempo, entre todas as nações germanicas entaboladas no antigo imperio romano, mas ainda visitou o que restava dessas populações barbaras que ficaram no norte, e atravessou em todos os sentidos o populoso oceano da raça slava.

Então os differentes povos a que se dirigio, tomaram-a, casaram-a segundo suas instituições, segundo as necessidades e circumstancias.

Então succedendo a arte romana, a arte gothica nasceu, semeando em todas as partes as suas maravilhas: ao lado das basilicas romanas, zimborios constantinoplanos, torres romanas, e reservando para mais tarde, espaço para as cupulas do seculo XVI.

A ogava triumphou sobre o arco, as igrejas tiveram mais ar, sol e magestade, ja' não enterraram debaixo do chão os seus cryptos, as suas galerias lugubres, mysteriosos segredos, cobertos com tumulos.

O effeito tornou-se magico em consequencia das harmoniosas proporções das arcadas e das janellas, da vasta extensão das naves, desses prodigios de uma esculptura audaciosa, realçadas pela claridade mysteriosa de uma luz, que passava atravez de vidraças de mil cores, e imprimia n'alma um sentimento eminentemente religioso.

Debaixo destas abobadas sagradas gravaram-se os adornos do altar, os monogrammos sagrados, as vestes e as cousas do uso dos ministros, cruzes, calices, turibulos, docéis, capuzes, baculos e mitras, conservando os symbolos do culto, produzindo effeitos da arte inesperados.

Sahida das perseguições de Deocleciano, do meio das catacumbas e dos sepulcros romanos, escapa das ruinas, a arte marchara disputando as suas tradicções á guerra, ao incendio, ao saque, com uma esperança igual a' sua resignação, manifestando desde os seus primeiros passos a convicção dos seus progressos futuros, recolhendo todos os dados, todas as formas anteriores, todas as concepções scientificas e architectonicas do passado, protegida por instituições fortes, que lhe garantiam os seus progressos.

Os padres tinham sanctificado o trabalho e as viagens, a paz das abbadias abrigara e fecundara os engenhos simples e profundos sahidos do seio popular, e as laboriosas associações tinham abraçado no seu vasto amplexo todos aquelles que concorriam para a erecção, complemento e ornamento do templo, unica e benefica patria para os tempos máos, unico asylo de que os ramos do trabalho, desde o sabio que á sombra do claustro presidia ao plano e o punha de harmonia com os numeros symbolicos e a mathematica sagrada, até o pedreiro que levantava as torres mysteriosas, até o vidraceiro que collocava nas janellas as rosas sagradas, até o ourives que fabricava os vasos santos, até o bordador que ornava as vestes dos padres, tropa escapa a' gleba, qua emancipada pelo trabalho e pela peregrinação, promettia na volta renovar os esplendores do templo de Salomão.

Depois do architecto e do esculptor, herdeiro da arte antiga, o masaista veio cedo decorar as basilicas bysantinas.

A igreja associou-o a todas as idéas que ella pretendia fazer reinar no mundo.

O seu grande caracter, o esplendor e a duração dos seus materiaes, a multidão das suas partes e a indissolubilidade pareciam com effeito uma aproximação do esplendor dos principios externos, da rigorosa unidade, da autoridade dos mandamentos do christianismo, e sob os velhos monumentos do mosaico bysantino manifestou-se bem depressa o caracter que devia revestir mais tarde a pintura.

A impressão que dahi resulta, annuncia o futuro reinado da expressão e a immobilidade do movimento que promette para o futuro a profundeza do pensamento.

Se as igrejas gothicas repelliram os coloridos do mosaico, tiveram esses vidros maravilhosos em que fallamos mais acima.

Nas frias latitudes europeas, depois de terem reproduzido com as arcadas os fechos de columnas, os zimborios, os clarificadores segundo as grandes florestas do norte, tem com a pintura sobre vidro reproduzido o pôr do sol, e os povos hão ficado arroubados até o enthusiasmo por verem o seu sol pallido enviar-lhes na occasião da supplica matutina esses raios scintillantes de todos os reflexos de ouro, de azul, de purpura e de fogo.

Ja' todos os artistas tinham os olhos voltados para o Oriente, cujos prodigios começavam a prescintir, e quando se operou o movimento das cruzadas, vio-se a arte gothica assignalar por mil obras primas a sua força e virgindade.

Momento precioso de belleza e estylo inimitavel, época de todas essas magnificas igrejas, de todas essas magnificas abbadias, em que todas as artes se desenvolveram e se inspiraram nos magicos reflexos da civilisação oriental.

Ao lado dessas diversas manifestações resplandeceram ao mesmo tempo as miniaturas, admiraveis obras primas dos velhos missaes, sahidos das mãos dos senobitas, e deliciosas illustrações dos romances de cavallaria, creações de artistas hoje esquecidos, da França, d'Allemanha, dos Flandres e da Inglaterra, dignos e santos depositarios da arte, até o seculo immortal dos Cimabues e dos Grottos.

Assim, a arte he especialmente grande quando se liga a' expressão dos sentimentos religiosos que constituem a vida dos povos, e se deve julgar por isso dos seus destinos durante dez seculos que se seguiram ao reinado de Constantino.

Elle coadjuvou na sua obra a religião christãa que lhe prestou serviços ao centuplo, e na sua tarefa civilisadora, pouco a pouco sem deixar as igrejas e os mosteiros, entrou nos castellos das fidalgos feudaes, e depois nos palacios das communas emancipadas.

He tambem por essa eminencia da sua vocação que elle alcançou tanto esplendor na peninsula italiana, e só de um futuro esquecido he que lhe virão os seus desfallecimentos.

Isto posto, se para contestar tanta grandeza, alguem disser que he mais com reliquias e ruinas do que com nomes, que se pode reconstituir a historia artistica de tantas gerações, devemos responder que he no pensamento da sua missão que os autores de todas estas cousas admiraveis hão guardado o silencio e se tem perdido humildemente nas innomeraveis phalanges das associações religiosas e civis, escondidos simplesmente por traz dos generosos doadores dos templos e das cidades.

Os esforços e as tentativas de arte nunca se arrefeceram, e desde uma época mais remota até os nossos dias, hão sempre produzido essas obras primas, essas maravilhas, que attestarão as idades vindouras que o espirito humano, sem nunca parar, ha sempre caminhado para a perfeição.

Mas qual he o contingente que temos ministrado ao thesouro d'arte? Podemos dizer que he quasi nullo.

Embora a Providencia nos collocasse no meio das mais vantajosas condições para o desenvolvimento do sentimento do bello, infelizmente, até hoje, não temos feito nada.

Entretanto, debaixo deste bello céo intertropical, cercados das mais esplendidas maravilhas naturaes, alumiados, a' noite, por uma lua mais brilhante do que os dias mais claros de outros paizes, e a modo que gerados n'um dos momentos de magnificencia da natureza, nós somos privados desses germens fecundos, que debaixo do céo da Grecia produziram, Phidias e Praxiteles, e, sob o firmamento azulado da Italia, Raphael e Benvenuto Cellini.

Em 1850 e em 1853 partiram, daqui para a Europa, dous mancebos, dotados de talento, e que cedo haviam sentido vivamente o desejo de cultivar a arte da pintura.

Eram os Srs. Arsenio Fortunato da Silva e Eduardo Gadault, ambos naturaes desta cidade.

O primeiro que então contava apenas 19 annos de idade, se dirigio para a Italia, com o designio de se inspirar nas obras primas immortaes de Raphael, Miguel Angelo e Leonardo de Vinci; o segundo, filho de paes francezes, partio para França para estudar a arte de Nicoláo Poussin, que hoje tem por interpretes fieis Horacio Vernet e Ingres.

O Sr. Arsenio chegou a Genova, demorou-se alguns mezes, e depois partio para Roma. Ahi, sob os auspicios do celebre director da academia de S. Lucas, o cavalleiro Thomasio Minardi, estudou todo o tempo que se demorou na cidade eterna.

Depois foi visitar outros paizes da Italia, para onde o attrahia a sua vocação artistica, e vio todos os monumentos d'arte que Milão, Florença, Pisa e Terim offerecem a contemplação do estrangeiro.

Em todos os seus trabalhos sempre seguio as regras prescriptas pela escola de Raphael d'Urbino; mas todavia fez muitos outros estudos sobre modelos da escola flamenga, como o celebre retrato de Van-Dick, pintado por elle mesmo, e alguns quadros de Tenier e Galott.

A morte prematura do pai do novo joven pintor, obrigou-o a voltar para a patria.

Chegando aqui, o Sr. Arsenio não abandonou a arte que por uma decidida vocação tinha adoptado.

Entre os seus diversos e numerosos trabalhos, conta-se o retrato de Van-Dick, alguns estudos de paisagens de Mutinel, copia de alguns quadros flamengos de Galotte Tenier, uma Madona de Sassoferrato, alguns estudos de costumes naturaes italianos, uma composição original do anjo da guarda, um estudo da assenção de P. Perugino, pinturas em vidros, etc. etc.

Tendo recebido da assembléa provincial uma pensão para ir acabar os seus estudos, todavia ainda não partio para a Europa, em razão de se achar occupado com alguns trabalhos de grande importancia, trabalhos que lhe devem garantir um futuro brilhante.

O Sr. Gadault estudou em Paris na officina de Leon Coguet por espaço de 4 annos.

Possue no seu gabinete algumas copias de trabalhos feitos no museo do Louvre.

Tem a morte de S. Bruno, um trabalho muito satisfactorio, a apparição de Christo á Magdalena, copiada de Lessuer, a assumpção da virgem de Poussin, algumas paisagens de Watelet.

Depois de cinco annos de estudos em Paris, nessa escola que contou David como um dos seus mais dedicados interpretes, voltou para Pernambuco.

Tendo-se associado com o Sr. Arsenio, os dous jovens pintores pernambucanos cultivam a pintura, este ramo da arte com grande dedicação.

Ambos dotados com o fogo sagrado do talento, são dous germens fecundos, que deixarão um traço luminoso na historia da arte brasileira.

(Abdalah-el-Kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

e-la desmoralisado a um ponto tal que o governo em vez de olhar para os Brasileiros com vistas paternaes olha com vistas de padrasto.

O Sr. M. Cavalcanti :—Não disse isto.

O Sr. B. Barreto :—Mas o nobre deputado tem accusado aqui todos os governos, tem fallado de todas as administrações principalmente a do Sr. José Bento, e permitta que lhe diga que não posso deixar de qualificar esse procedimento do nobre deputado de imprudente, de impolitico e até falta de cavalleirismo...

O Sr. M. Cavalcanti :—O nobre deputado não esta' autorisado para dizer tal cousa.

O Sr. B. Barreto :—Tenho tanto direito como o nobre deputado...

O Sr. M. Cavalcanti :—Não esta' autorisado para me qualificar de imprudente.

O Sr. B. Barreto :—Digo que o procedimento do nobre deputado foi imprudente.

O Sr. M. Cavalcanti :—E se eu o qualificasse de adulador ?

O Sr. B. Barreto :—Bem vê que a qualificação não me cabe, sabe que eu não defendo o Sr. José Bento, nem a nenhum, e se o nobre deputado o dissesse diria uma calumnia...

O Sr. Manoel Cavalcanti :—Eu digo, se dissesse.

O Sr. Pereira de Brito :—Adulador he mais forte do que imprudente.

O Sr. Barros Barreto :—Não, o nobre deputado não he capaz de me por de adulador.

Porém dizia eu Sr. presidente, que o Sr. José Bento comprehendeu perfeitamente que a policia não podia ser feita com os paisanos, que autoridade não devia recahir em homens que quasi sempre só se occupavam de seus misteres agricolas, commetteu a aos commandantes dos destacamentos volantes, cercou-os de força, e por conseguinte de prestigio para realisarem a captura desses criminosos, o que com effeito teve lugar com vantagem, com utilidade eminente para publico. (Apoiados.)

O Sr. G. Guimarães :—Não falla nos colletes de couro.

O Sr. Pereira de Brito :—As autoridades locaes fazem o mesmo.

O Sr. Barros de Lacerda:—Esses factos só desabonam o systema quando não tem o caracteristico de perseguição.

O Sr.B. Barreto :—Srs., eu tambem entendo que não são os paisanos moradores das differentes localidades os mais habilitados para fazerem a policia nesses mesmos lugares ;as affeições particulares, por um lado, por outros vinganças pequininas, dão causa a muitos abusos, mas quasi sempre a inercia a falta de acção......

O Sr. M. Cavalcanti : — Porconsequencia venham os destacamentos.

O Sr. B. Barreto : — Está me parecendo, que o melhor he não responder aos apartes do nobre deputado.

lado ...

O Sr. Manoel Cavalcanti : — E não aventurar as proposições, que tem aventurado isso he o melhor.

O Sr. B. Barreto : — Portanto, entendo que a medida de que lançou mão o Sr. José Bento, em vez de acarretar sobre elle as maldições publicas não devo senão exitar os reconhecimentos de todos aquelles que desejam a boa ordem administrativa, e que reconhecem os serviços prestados ao poiz.

Entrando porem, na questão, digo que se por um lado reconheço a necessidade dos destacamentos volantes...

O Sr. A. Cavalcanti : — Quem lhe encommendou o sermão, que lhe pague.

O Sr. B. Barreto : — Se por um lado entendo que os destacamentos volantes devem ser pagos pelos cofres geraes, tambem entendo, que esta' no seu direito o Sr. ministro da guerra, quando determinou que esta despeza não corresse por conta do ministro da guerra ; por que a policia a segurança publica correm por conta do ministerio da justiça,e só por expecção he que ella he provincial ; se pois a segurança publica he geral, está claro que ella não pode correr senão por conta dos cofres geraes.

Dirão os nobres deputados por onde sara' feita a despeza se lhe não marcarmos quota ? ...

Mande-a fazer o Sr. presidente sobe sua responsabilidade, pague pelas eventuaes, mas não vamos nós sanccionar um acto que eu reputo illegal por que não está o governo autorisado para determinar quaes as despezas que devemos fazer : o governo não nos confere attribuições.

Por consequencia entendo, que a emenda não foi com vantagem combatida.

Parece Sr. presidente; que V. Exc. e toda casa se devem convencer de que não foi levianamente que eu apresentei a emenda, determinando, que a despeza não fosse feita pelos cofres provinciaes.

Podia tambem responder a argumentação do nobre deputado o Sr. Souza Carvalho, mas elle não se acha na casa, e quasi que a argumentação produzida por elle está respondida, porque elle queria que a despeza fosse feita,não pelocofre geral e sim pelo provincial, por isso que o serviço prestado pelos descamentos volantes era provincial.

A minha opinião Sr. presidente, he, que a despeza deve correr por conta do ministerio da justiça, e não pelo da guerra e sobre tudo não quero que se sanccione o principio de que tal despeza deve correr pelos cofres provinciaes.

Portanto, Sr. presidente, voto pela minha emenda.

O Sr. M. Cavalcanti : —Insiste nas suas opiniões e responde ao precedente orador estranhando que elle o qualificasse de imprudente.

Encerrada a discussão e posto a votos o artigo he approvado com as emendas do Sr. Barros Barreto, e a commissão.

Art. 40. Fica o presidente da provincia autorisado, para effectuar a despeza do exercicio de 1857 a 1858, a cobrar e arrecadar as rendas designadas nos §§ seguintes :

§ 1. Tres por cento do assucar e algodão exportados.

§ 2. Cinco por cento dos mais generos de producção da provincia, que tambem forem exportados,não sendo fabricados com materia prima estrangeira, ou importados de outras provincias, com excepção do café.

§ 3. Decima dos predios urbanos.

§ 4. Dous mil e quinhentos reis por cabeça de gado vaccum consumido nos municipios do Recife, Olinda, Iguarassu', Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Páo d'Alho, Victoria, Cabo, Serinhãem e Agua Preta : nos outros municipios, só pagarão este imposto aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores pagarão o dizimo.

§ 5. Dizimo do gado cavallar.

§ 6. Sello de heranças e legados.

§ 7. Meia siza dos escravos.

§ 8. Duzentos mil reis por escravo exportado da provincia, ainda que importado de outras, excepto os que forem em companhia de seus senhores, e a seu serviço, sendo domiciliados nesta provincia, limitada esta excepção a tres escravos por cada familia, que não exceder de tres pessoas, e dahi para cima na razão de um escravo por duas pessoas de familia, provando, quando levarem mais de dous, que os possuem ha mais de seis mezes.

§ 9. Emolumentos da policia.

§ 10. Deis por cento de novos e velhos direitos dos empregados provinciaes.

§ 11. Quatro por cento sobre o aluguel das casas em que se acharem na cidade do Recife os seguintes estabelecimentos : botica, lojas em que se vender a retalho, de cambio, armazens de carne secca, de madeira, de tijolos, de cal, de capim, de assucar, de sal, de fazenda, de farinha, de molhados, de massames, de couros, de drogas, de recolher, taberna, botequins, serrarias, olarias, typographias, cocheiras, cavallariças de aluguel, prensas de algodão e fabricas.

§ 12. Quarenta mil réis sobre casas de modas.

§ 13. Cem réis por libra do tabaco fabricado ; seis centos por arroba do não fabricado ; mil réis por milheiro de charutos e cigarros, trinta réis por canada de bebidas espirituosas, quinze réis por canada de vinagre, e oito centos por arroba de sabão, ficando isentos destes impostos as fabricas desta provincia, e o producto das outras que forem reexportados.

§ 14. Vinte por cento de aguardente de producção brasileira, que for consumida na provincia.

§ 15. Um conto e duzentos mil reis de cada casa em que se venderem bilhetes de loterias e cautelas de outras provincias, que só poderão ser vendidos depois de rubricados simultaneamente pelo administrador do consulado, a' vista dos bilhetes originaes, que tambem o serão.

§ 16. Pedagio das pontes e estradas, continuando em vigor a disposição do § 17 do art. 34 da lei numero 261.

§ 17. Bens do evento.

§ 18. Apprehensões pela policia.

§ 19. Multas e infracções.

§ 20. Restituições por reposições.

§ 21. Vinte mil réis por casa de jogo de bilhar.

§ 22. Producto da venda de generos, utencilios e proprios provinciaes.

§ 23. Metade da divida anterior ao 1.º de julho de 1836.

§ 24. Divida activa.

§ 25. Rendimento de capatazia do algodão.

§ 26. Saldo do exercicio corrente.

Rendas com applicações especiaes.

§ 27. Producto das loterias do theatro de Santa Isabel.

§ 28. Dito das do Gymnasio.

§ 29. Dito das taxas de que trata o art. 11 da lei n. 369.

Vão a mesa as seguintes emendas que são apoiadas.

Em lugar de 2$500, diga-se 1$500.—A. Cavalcanti.

Supprima-se o § 8.—Manoel Cavalcanti.

Ao § 13.—Em lugar de 1$000,diga-se por milheiro de charutos 1$500.—Epaminondas de Mello.

Ao § 2.—Acrescente-se e do oleo de ricino fabricado na provincia.—Oliveira.—Ignacio de Barros.—Souza Carvalho.

Ao § 12 em lugar de 40$, diga-se 80$.—Rego Barros.

Em lugar de 200$ diga-se 50$ o mais como no artigo.—Pereira de Brito.—G. Guimarães.

Supprima-se o § 15.—G. Guimarães.

O Sr. Epaminondas de Mello offerece como emenda ao § 8 o seguinte projecto :

« A commissão de legislação, examinou a petição do Dr. Felix Gomes do Rego, na qual pede interpretação do § 8º do art. 42 da lei n. 391, para que possa levar os seus escravos adquiridos por titulo de herança, para a provincia do Pará' e ahi serem empregados no estabelecimento agricola que possue, e achando attendiveis e justas as razoes que allega, he de parecer que se adopte a resolução seguinte :

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco resolve :

« Art. 1. Os proprietarios de escravos, adquiridos por heran a, cu que residindo aqui na provincia se mudarem, provando estes que possuem os escravos ha mais de seis mezes levando os comsigo, ou os mandando levar para outras provincias, ficam isentos do imposto mencionado no artigo 42 § 8 da lei n. 391, qualquer que seja o numero de escravos que exportem.

Art. 2. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa de Pernambuco, 8 de abril de 1857.—Antonio Epaminondas de Mello.—Manoel José da Silva Neiva.—Dr. Baptista.

Ao § 8. 200$ por escravo exportado de outras provincias excepto os que por herança provada pertencerem a pessoas moradores em outras provincias,e os que forem em companhia de seus Srs., e a' seu serviço, sendo domiciliados nesta provincia, limitada esta excepção a 2 escravos, inclusive os menores por cada familia, que não exceda de 3 pessoas e dahi para cima na razão de um escravo para duas pessoas de familia, provando-se que são possuidos ha mais de 4 mezes.—Oliveira.—Souza Carvalho.—Ignacio de Barros.

Ao § 13.—Devendo sua arrecadação ser feita pelo consulado provincial.—Theodoro da Silva.

200$ por escravo exportado para fora da provincia excepto 2 em companhia de seus Srs., e a seu serviço, uma vez, que provem por escriptura publicar ou outro documento legal, que os possue ha mais de 6 mezes.

Se porem os senhores forem empregados publicos, em cujo numero se comprehendem os officiaes de terra e mar e forem a viagem em virtude de seu emprego, poderão levar todos os seus escravos : devendo entretanto provar pelos meios legaes, que os possuiam antes da data do decreto de sua nomeação,em remoção, ou se os possuissem depois por herança ou casamento.

Exceptuam-se tambem os escravos herdados na provincia, por individuo ja residente em outra, e bem assim os escravos possuidos,ha mais de anno,por lavrador, que tenha de mudar seu estabelecimento para outra provincia.

§ Esta disposição sera' desde ja posta em execução.

D'ora em diante nenhuma venda de escravos tera' lugar senão por escriptura publica nas notas dos tabelliães publicos, ou perante os escrivães dos juizes de paz nos lugares onde os não houverem paga previamente a meia sza.—Castro Leão.

O Sr. *Manoel Cavalcanti* justifica a sua emenda.

O Sr. Theodoro da Silva ; —(Não devolveu o seu discurso).

Depois de algumas considerações do Sr. José Pedro para o que deixa a cadeira da presidencia,e do Sr. Manoel Cavalcanti, fica a discussão adiada.

OSr. *Presidente* designa a ordem do dia,e levanta a sessão as 3 3|4 da tarde.

RECIFE 9 DE MAIO DE 1857.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

As noticias recebidas do norte e sul do imperio e do interior desta provincia, continuam a ser satisfactorias.

A preoccupação principal da semana foi a assembléa provincial. Pela primeira vez, desde que inauguramos esta conquista do governo constitucional, tivemos uma sessão secreta, para apreciar a moção relativa a' colonisação africana, proposta pelo Sr. Sabino Olegario.

Segundo a natureza da solemnidade, não sabemos qual foi o resultado; mas ainda quando soubessemos, não nos era permittido revela-lo.

O projecto que tem por objecto augmentar os ordenados de alguns empregados publicos, ha mais de quinze dias tem absorvido a attenção da assembléa, e com tudo ainda não foi approvado em segunda discussão.

Em uma das sessões desta semana, quando se descutia uma indicação tendente a prorogar a licença de um dos ajudantes de engenheiro da provincia, que se acha estudando em Paris, deu-se um incidente mui desagradavel, que todavia foi energicamente contestado por varios senhores deputados. Este incidente versou sobre a administração do Sr. conselheiro José Bento, que foi considerada, não por membros da opposição radical, que ahi não tem assento, como a mais fatal de todas as administrações que Pernambuco tem tido, como mãi e filha do patronato.

Não queremos entrar nos motivos que deram lugar a semelhante accusação, mas entendemos que o homem a quem a provincia deve essa estrada de ferro, que he geralmente considerada como a condição para a vinda de uma nova era de civilisação e riqueza, o homem a quem a provincia deve o Gymnasio provincial, essa brilhante florescencia de um risonho futuro, o homem que durante a sua longa administração promoveu a factura de todas as estradas e iniciou outros melhoramentos de utilidade publica, bem como a bella estrada de Ponte d'Uchoa, cujo unico defeito he não estar concluida, emfim o homem que inaugurou o systema dos destacamentos volantes, medida salutar e benefica, que no interior da provincia ja vai tornando a lei uma realidade, he digno consideração, e parece-nos que tem direito a estima publica.

Em consequencia dos negocios que actualmente absorvem a attenção da assembléa, ainda não pôde entrar em segunda discussão projecto para o contrato da carne. Entretanto vamos subministrar à consideração publica o que colhemos acerca da industria das carnes verdes entre nós.

Segundo os dados obtidos, parece que a carestia do gado nas feiras he devida aos atravessadores. Em geral o fazendeiro vende o gado a porteira a quem lh'o vai comprar.

O comprador o conduz de uma distancia de mais de cento e cincoenta leguas, mas em caminho essencialmente na lo[illegible]de de sessenta leguas d'aqui, encontra os atra[illegible]adores, que percorrem as estradas afim de saber qual he o numero que desce.

Senhores dos preços das feiras, recompram o gado. Logo depois vendem-o a outras pessoas, que chegaram mais tarde, e assim por diante, até ser vendido nas feiras pelo ultimo atravessador, depois de ter passado por 4 e 5 mãos, lucrando todos mais ou menos ; de sorte que he vendido nas feiras por mais de 10$ a 20$000 por cabeça, acima do seu primitivo custo a porteira do criador.

Nas feiras he vendido aos diversos compradores ou agentes dos marchantes de diversos municipios, pelo que tem elles uma commissão de 1$000 por cabeça.

Quasi que a totalidade dos marchantes do Recife têem nas feiras cada um o seu respectivo agente, todos querem satisfazer os seus committentes ; dahi os piques nos preços, e grande alça na compra das feiras.

O gado ja dest'arte caro, e alem disso com a commissão do agente, he remettido ao Recife, entregue as passadores, que de ordinario dão um prejuizo que se pode calcular, em dous a quatro bois por cada cem ; em fugas, e mortes verdadeiras e ficticias.

Chegando no Recife o gado assim sobrecarregado de tantos onus, necessariamente he caro, e os marchantes não podem talhar a carne a preços baixos ; mais ainda ha outros motivos de grave ponderação, pelos quaes não he possivel, que o negocio da marchantaria ou fornecimento da carne a uma cidade como está fazendo-se actualmente, e que consome de 80 a 100 bois por dia, dê vantagem. Pode-se calcular, que cada marchante forneça 20 bois por semana, teremos 28 marchantes ou mais. Ora, cada marchante aluga 3 4 e 6 açougues, ou casas para estabelecer açougues, regulemos 4 casas a 15$ por mez 60$000 ; por anno 720$ rs., e o total de todos, cerca de 18 a 20 contos de réis ; cada açougue um talhador e um recebedor, a maior parte dos dias para vender meio boi, teremos 220 pessoas a mil réis por dia 220$000 rs., e no anno oitenta contos de réis.

No matadouro acontece o mesmo, de forma que os pesados gastos absorvem uma quantia tão enorme e que o marchante não pode tirar resultado favoravel, inda vendendo a carne cara, porque ja vem cara da feira, e as despezas são tão grandes que impossivel he poderem ter lucro. Ainda ha mais as despezas das collectas de novos impostos etc. que pesando sobre a quantia dos alugueis de tantas casas occupadas com açougues avultam a uma somma bem crescida.

Agora veremos o que fez a companhia que contratou em 1851 o fornecimento das carnes.

1.º Reconcentrou os açougues havendo um só, porem grande em cada bairro,os alugueis de 20,000$ se reduziram a 3 ou 4 contos, para esse fim fez a sua custa o grande açougue do pateo da Ribeira que substituio as immundas bancadas e cochicholos que alli haviam, e que serviam de dormida à noite aos mendigos.

2.º Reduzio o numero dos carniceiros e cobradores ao restrictamente necessario, e se pode calcular por 1|3 menos ou 25 a 30,000$ rs.

3.º Fez o mesmo no matadouro e acabou com o abuso de se extrahir na rabada de 4 a 8 libras de carne por cada boi, este só artigo de economia se calcula em 16,000$ por anno.

Para se livrar dos atravessadores mandou agentes seus contratar os gados nas proprias fazendas, ajustando com os donos as épocas de envia-los as feiras, adiantando dinheiros e fazendo outras concessões, os atravessadores ficaram reduzidos ao supprimento dos outros municipios e faltando o principal consumidor da feira tiveram de perder, e foi o grande queixume contra o contrato erguido pelos atravessadores, que não pelos fazendeiros, porque estes vendem seu gado na porteira, nada tem com as feiras e com isso nada perderam e lucraram a certeza do seu embolso de forma tal que o contrato se havia acreditado no sertão que preferiam vender por menos a este que por mais a outra qualquer pessoa. De forma que resulta o perfeito conhecimento de que logo que este consumo seja manobrado por uma companhia forte de capitaes comprará os gados na sua origem, isto he, na porteira das fazendas, e applicando as economias de uma rigorosa administração fornecerá a carne a preços moderados sem detrimento dos fazendeiros e grande beneficio da população do Recife.

Os queixosos serão : 1º os atravessadores, 2º os agentes dos marchantes, e 3º os proprios marchantes aqui da capital. Toda a outra população terá grande vantagem do fornecimento da carne verde por contrato, uma vez que o preço estipulado seja invariavel tanto o que for marcado para o inverno, como o que for para o verão, salvo as modificações aconselhadas pela prudencia, em consequencia de eventualidades, que escapam à previsão humana.

Falleceram durante a semana 36 pessoas, sendo livres, 9 homens, 15 mulheres, e 6 parvulos ; escravos, 2 homens, 2 mulheres e 2 parvulos.

PAGINA AVULSA

BOM DIA !

—A matutice.—Como o matuto he naturalmente acanhado e bisonho em consequencia da educação que recebe, dea o bom tom em qualificar de matutice a tudo o que não he muito desembaraço e muita loquacidade e muito desenvolvimento. Não he matuto o sujeito de lingua desembainhada, que falla horas esquecidas, aborrecendo e nauseando a todos quanto tem a desgraça de ouvir, não he matuto o sem-ceremonia que não guarda attenções a pessoa alguma, e que vai dizendo e fazendo sem dar cavaco, tudo que lhe vem a cabeça, mas he matuto o homem silencioso e reservado, que talvez por conhecer-se, ou por não querer maçar a seus semelhantes, procura só dizer o necessario, mas he matuto quem procura guardar essas conveniencias, que uma civilidade mui bem entendida prescreve, mas que o bom tom proscreve. O que he senão um verdadeiro matuto, o sujeito que indo a uma casa volta sem ter entrado, porque lá tem alguma pessoa que lhe he desconhecida, ou alguma moça e quem tem vergonha ? O que he senão um verdadeiro matuto o sujeito que n'uma sala põe-se embezerrado n'um canto, sem dar palavra e de bocca aberta, admirado talvez de ver tanta palavra e babando-se ? Por via de regra, um animal desses em amuando-se, não ha mais que esperar, nem o burro de melhor raça custará tanto a desemperrar. Não ha pedidos, não ha rogativas que o movam. Só sabe dizer : Sim senhor, sim senhora, não senhor, não senhora, e bater com a cabeça ; mas conversar, isso nem que o matem. A tudo quanto lhe perguntam, responde elle com—muito obrigado—, que cá para nós he uma expressão que ja pede reforma. Se lhe dão uma cousa, elle responde logo—muito obrigado—, e isto quer aceite, quer recuse, se o convidam para qualquer fim, elle fica muito obrigado, tudo afinal para elle he o—muito obrigado—, pois se o homem só sabe isto, não ha de dizer o que sabe ? Pois se—muito obrigado—he uma expressão de civilidade, não ha de elle mostrar-se um homem do tom ? E passa assim n'um canto da casa, sempre por traz de alguem ou de alguma cousa, calado uma noite inteira, e retira-se depois, pensando ter feito uma grande figura, quando fez a figura de um matuto, que he importante e grave. Ha, pois, toda a propriedade em chamar-se matutice ao modo de obrar do matuto, e em applicar-se o nome de matuto a todo aquelle que apresenta em seu trato e acanhamento e rusticidade que caracterisam essa classe. Mas he preciso que não estendam essa qualificação a toda a pessoa naturalmente acanhada, mas cujo acanhamento está muito longe da rusticidade do matuto.

Alta noite, um engraçado
Como burro pucha um carro,
E apoz um, solta outro escarro
Avisando o seu «cuidado.»

Chega logo à janella
A suspirada deidade ..
Sóbe ao carro co'anciedade
O «espernegado» da bella.

Quando passa um impertuno
Que o vê alli venturoso,
Corre, corre pressuroso
Como se fosse um gatuno !...

Que sorte ! que triste vida
A do moço «desejado»
He no carro boleado
Só por causa da querida !

Meu feliz... mais attenção :
Se o pilham nessa janella,
Podem faze-lo de vella
P'ra casa da detenção.

— Um sujeito, vendo que outro pretendia fazer um furto, e que para isto se queria valer da familiaridade que tinha em uma casa, disse-lhe : « Meu amigo, eu já conheci a sua tenção, e se não tenho a mesma familiaridade, tenho a roubar o mesmo direito que o senhor ; portanto, ou repartamos, ou não furta. » O mesmo direito, disse muito bem o larapio : de feito ninguem tem mais direito do que outro a commetter um roubo, porque não ha quem tenha semelhante direito.

— Então, Sr. animal feroz ! Vmc. continua com seus desfructaveis acenos? Não fez caso da primeira tosa que levou ? Em que se fia ? Em ser da familia daquella que depois de morta foi rainha ? Ah ! já sabemos que Vmc. quer entrar na comedia ! quer dar espectaculo em qualquer destes domingos, apresentando-se com o fato com que costumava ir passear na rua Direita, feito figura de entremez, e mostrar as luvas côr de batata róxa, não he assim ? Pois bem ! continue, porém nada de facha : saia só de capote no braço ; e se fôr para os lados da Passagem da Magdalena, não leve os borzeguins verdes, porque pode ser mordido por algum gafanhoto e ficar com alguma barroca no pé.

— Certos personagens de Olinda se tem magoado pelo que temos dito acerca dessa cidade, mas a razão não he outra senão porque querem que a imprensa se calle em vista de todos os males que pesam sobre ella, porque querem que fiquem sem cura essas chagas que elles mesmos abriram. Olinda he uma cidade pobre, sem recursos quasi, mas os abutres que lhe tem servido a seiva encontram ainda onde saciarem sua ambição pelo interesse. São reatos de uma cidade florescente e que deveriam inspirar respeito, são ruinas de uma grandeza antiga, onde deviam ver os seus habitantes o obravineravel de seus antepassados. Mas não tem sido assim. O interesse tem sacrilegamente abafado toda a attenção que merece dos filhos a obra dos pais, e tem feito da pobre Olinda uma victima sacrificada no altar impuro do vicio, do monopolio e do escandalo. Não declamamos, he a verdade. Vêde essa illuminação que só serve para aclarar o desprezo em que se tem a população, que começa quasi sempre as 10 horas, que só pertence á certas ruas, que se compõem de um numero limitadissimo de lampeões e que he uma zombaria atroz feita a um povo digno de melhor sorte. Vêde essas ruas em matas, esses edificios em ruina que ameaçam com sua queda a vida de tantos infelizes, esse monopolio vergonhoso e cruel que se exerce na venda dos generos de primeira necessidade a um povo pauperimo e exausto de meios ; vê-le finalmente essa população sempre decrescente e que attesta essa diminuição rapida de seu numero e seu desgosto por uma cidade onde tantas são os que soffrer para prazer de tão poucos. Temos ou não razão de censurar ? A opinião publica que nos julgue e os vampiros de Olinda.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

D do mez de maio corr.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
3	9	Domingo . .	15 pés inglezes	11 3|4 pés ing.
4	10	2.ª feira. .	15 1|2 »	11 1|2 »
5	11	3.ª feira. .	16 »	11 1|4 »
6	12	4.ª feira. .	16 1|2 »	11 »
7	13	5.ª feira. .	17 »	10 1|2 »
8	14	6.ª feira. .	17 1|2 »	10 1|4 »
9	15	Sabbado . .	18 »	10 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscilou o baixa-mar de 14 e 20 a 16 e 22 pés inglezes, e o preamar de 21 e 29 a 24 e 32. Em 9 de maio de 1857 —João Francisco Pardelha, ajudante do pratico mor.

— O vapor «S. Salvador» levou a seu bordo para os portos do sul os seguintes passageiros :

Francisco Pinto Dania, José Teixeira dos Santos, Manoel Bernardino Gonçalves, Manoel Ignacio de Oliveira Martins, Joaquim Francisco de Barros, Pedro Labatú Celestino de Aragão, alferes quartel-mestre Luiz Vicente Vianna, Jacintho Soares Menezes e 1 escravo, Thadeu Pereira de Macedo Bastos, José Corrêa Pinto, primeiro cadete Francisco Maria de Seixas, alferes José Manoel Eduardo de Paiva, Manoel Ignacio, Domingo José de Azevedo, Leopoldo da Silva Queiroz, Manoel I. de Oliveira Junior, Antonio dos Anjos Caldas, Christovão da Rocha Caldas, S. Maier 1 escravo e 1 criado, João Baptista da Cruz, Antonio Bernardo dos Passos, 1 escravo e 1 criado, João Antonio Capote, sua senhora e 2 escravos, Antonio Jose Gomes do Correio, Miguel Bernardo Quinteiro e 2 escravos, Agostinho Jose da Costa Ceyres, Francisco de Almeida Cunha, guarda-marinha Joaquim Cardoso Pereira de Mello, segundo sargento Heliodoro Alves de Araujo, sua senhora e 2 filhos menores, José e Antonio menores da companhia de aprendizes, Luiz escravo e João criado a entregar, o deputado Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Ate amanhãa.

JURY DO RECIFE.

2.ª sessão.—Dia 8 de maio de 1857.

Presidencia do Sr. Dr. Alexandre Bernardino do Reis e Silva.

Promotor publico interino, o Sr. Dr. Joaquim de Souza Reis.

Escrivão interino, o Sr. Manoel Correia Gomes de Almeida.

Advogado, o Sr. Dr. Leonardo Augusto Ferreira Lima.

Feita a chamada as 11 horas da manhãa, acharam-se presentes 39 senhores jurados.

Foram multados em mais 20$000, os senhores jurados multados nos dias antecedentes, e que não foram dispensados, e multou em 10$000, os Srs. :

João Augusto de Paula Rodrigues.
Zeferino Rodolpho Delgado de Borba

O Sr. juiz de direito declarou aberta a sessão, depois do toque de campainha.

Aberta a mesma sessão, compareceu o Sr. Dr. juiz municipal supplente da segunda vara, e apresentou 3 processos preparados para serem julgados, os quaes são os seguintes :

1. Autôra, a justiça.
Réo preso, João José Pacheco.
2. Autôra, a justiça.
Réo preso, Joaquim Felippe Pereira.
3. Autôra, a justiça.
Réo afiançado, Domingos Caldas Pires Ferreira.

Foi conduzido ao tribunal do jury, para ser julgado, o réo preso João José Pacheco, accusado por crime de armas prohibidas, sendo defensor do réo o Sr. advogado acima mencionado.

O conselho do jury de sentença foi composto dos senhores seguintes :

Francisco de Paula Gouveia.
José Ignacio de Medeiros Rego Monteiro.
Agostinho José de Oliveira.
Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa.
Francisco de Paula e Silva Junior.
Antonio José Bandeira de Mello Junior.
Manoel de Almeida Lima.
Antonio Rufino de Andrade Luna.
João Gonçalves da Silva.
Manoel José Pinto.
José Bernardo de Souza.

E prestaram juramento sobre o livro dos santos evangelhos.

Foi o réo interrogado, e disse que era accusado por causa de uma faca, mas que elle não trazia faca quando fôra preso.

Disse mais, que que no dia 10 de março do corrente anno tendo ido em uma taberna na Soledade comprar uns charutos, tivera uma altercação com um cabo do 9. batalhão, de nome Fidelix, mas que não estava armado.

O Sr. promotor interino disse, que estava provado ter sido o reo o autor do crime de que he accusado, que estava incurso nas penas do art. 3 da lei de 26 de outubro de 1831, e pedio a condemnação no grao maximo, por se dar a circumstancia aggravante do § 1. do artigo 16 do mesmo codigo.

O Sr. advogado disse, que o reo não fôra encontrado com a faca de que trata o processo, e pedio a absolvição do mesmo réo.

O Sr. juiz de direito resumio a materia da accusação e defeza, e propoz ao jury os quesitos, e sendo estes entregues ao conselho, foi este conduzido a sala secreta das conferencias a 1 hora da tarde, donde voltou as 2 horas com suas respostas, que foram lidas em voz alta pelo presidente do conselho, e o Sr. juiz de direito recebendo as respostas, publicou sua sentença, absolvendo o réo e condemnando a municipalidade nas custas, e levantou a sessão, adiando-a para o dia seguinte as 10 horas da manhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Occurrencias do dia 8 de maio.

Foram presos : pela delegacia do primeiro districto, o negociante Gabriel Antonio, a requisição do delegado do termo do Rio Formoso, por estar pronunciado pelo crime previsto no art. 201 do codigo criminal.

Pela delegacia de Olinda, Francisco Pereira da Silva e José Feliciana Barbosa, por crime de furto.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Josepha Maria do Rego Barros e Luiz José dos Santos, sem declaração do motivo.

Pela subdelegacia da freguezia dos Afogados, o preto José, escravo, por se achar fugido.

E pela subdelegacia da freguezia do Poço da Panella, Joaquim, escravo, pelo mesmo motivo.

Foram presos : pela delegacia do segundo districto deste termo, Luiz de França Monteiro, por desobediencia, Manoel da Hora, por insultos, Maria da Penha e Joanna Baptista, ambas por briga.

Pela subdelegacia da freguezia do Recife, Lourenço Romão da Gama, sem declaração do motivo da prisão.

Pela subdelegacia da freguezia de Santo Antonio, Josepha Maria de Lira, para averiguações por crime de furto.

E pela subdelegacia da freguezia de S. José, José Gomes de Oliveira, por furto, e Severino Alvino de Souza, sem declaração do motivo.

DESPACHARAM-SE PELA POLICIA.

Dia 7 de maio.

O portuguez Antonio Gomes de Macedo, legitimado para obter passaporte para Portugal.

Os escravos João e Antonio, obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

—8—

Os escravos Vicente e Henrique obtiveram passaportes para o Rio de Janeiro em companhia de seu senhor.

Diario de Pernambuco.

A assembléa discutio ante-hontem o projecto n. 11 sobre os vencimentos dos empregados provinciaes; oraram os Srs. Manoel Cavalcanti, Florencio e Gonçalves Guimarães.

Ficou a discussão ainda adiada.

A ordem do dia he a mesma dada.

Communicado.

Natural e morador neste termo do Bonito, não podia deixar de estar ancioso por saber quem seria o novo delegado, mas agora nos chegou a agradavel noticia de que se acha nomeado para tão importante cargo o Sr. tenente coronel Manoel Gomes da Cunha Pedrosa; realmente foi uma excellente escolha, pela qual me congratulo com o Exm. Sr. presidente e chefe de policia. O nomeado tem tão boas qualidades que me parece não havera' ninguem que maldiga essa lembrança. Felicito, porém, tanto aos meus conterraneos pela nomeação do Sr. Pedrosa, a quem tambem dou os devidos emboras pela prova de confiança, que lhe acaba de dar o governo da provincia.

Um morador do Bonito.

Correspondencia.

Srs. redactores : — Em dias do mez de janeiro do corrente anno, fiz uma viagem ao centro da provincia, e regressando agora para o meu pobre casebre nesta ilha, fiquei sorprendido, quando me disseram, que parte dos seus habitantes requereram a assembléa provincial, a transferencia da séde da matriz para a capella do Pilar. Caprichos, que se inculcam poderosos, e desejos de um bem-estar, poderam illudir a sabedoria da illustre assembléa, e praticar uma das maiores injustiças que verei nos meus dias, porém, para que não decida o illustre corpo legislativo de Pernambuco, a uma tão desnecessaria mudança, deve saber, que a mór parte de seus habitantes, não concordam com semelhante exigencia, por ser filha de caprichos, e no caso de precisão, tem de offerecer a illustre assembléa um documento de mais de 300 assignaturas, que vai de encontro a precipitada exigencia, que sem uma justa causa apresentaram ao poder legislativo de Pernambuco. A maior parte dos habitantes de Itamaracá, esperam na sabedoria e recta justiça de que he dotada a illustre assembléa provincial, e no digno e virtuoso principe da igreja pernambucana, que jamais darão o seu assentimento, para satisfazer paixões de quem quer que seja. N. S. da Conceição da freguezia de Itamaracá, nosso digna padroeira, recompensará com enchentes de fortuna a illustre assemblea, e o preclaro diocesano, pela justiça, que na presente causa esperam.

Queiram, Srs. redactores, publicar estas linhas em beneficio da conservação da séde da matriz de Itamaracá, no mesmo lugar em que se acha, que muito obrigado lhe sera'

A. B. C.

Itamaracá 8 de maio de 1857.

Publicações a pedido.

SONETO ENIGMATICO.

Sou pai de um filho, o qual não he meu filho,
Porque sendo meu filho, elle he meu pai,
Eu não lhe dei o ser, sendo seu pai
Elle m'o deu a mim, sendo meu filho.

Fui sempre casto e tenho-o por meu filho,
Sou ainda virgem, e diz que sou seu pai,
Eu sei mui bem que he filho d'outro pai,
E não posso negar que elle he meu filho.

Não sou primeiro que elle, e sou seu pai,
Porque sendo primeiro, este he meu filho,
He o filho primeiro que seu pai.

Hei de morrer primeiro que meu filho,
E não herdando o filho os bens do pai,
O pai he que ha de herdar os bens do filho.

(Do *Periodico dos Pobres.*)

EXMS. SRS. DEPUTADOS A' ASSEMBLEA GERAL LEGISLATIVA POR PERNAMBUCO.

Não he a convicção do direito que me assiste, e que julgo haver demonstrado em toda a lucidez da verdade, quem move minha debil penna, por que (se posso dize-lo sem incorrer na censura de pouco respeitoso), o inexoravel desprezo para com minhas reclamações contra uma violencia moral, tendente à esbulhar-me desse direito legitimamente adquerido, me induz a crer que em vão serão todos os meus esforços no sentido de obter reparação dessa injustiça, aos meus olhos manifesta. He o dever de solicitar por todos os meios licitos e honestos, a obtensão do ordenado que me compete, em beneficio de meus filhos ; e só este dever pôde resolver-me ao sacrificio de recorrer a imprensa, conscio de que não sou apto para escrever cousa que preste. Por elles e não por mim o faço.

Senhores ! considerando-me com direito á aposentadoria requerida, como empregado de repartição extincta, e dormindo meus requerimentos o somno da morte nas secretarias do governo, sem que o recurso ao poder legislativo me podesse ser proveitoso, porque a nobre commissão de pensões e ordenados da camara, de que sois dignissimos membros, não obstante a reiteração de minhas supplicas, jamais se dignara de dar seu parecer sobre tal assumpto, a vós recorri por este *Diario*, em 14 de junho de 1855, supplicando-vos que, menos por mim que pela realidade da constituição, vos dignasseis de concorrer para um acto de justiça que, no espaço de quasi 19 annos, não me fôra possivel conseguir pelos meios ordinarios. E essa supplica de que vos dei pleno conhecimento pela remessa desse jornal, vos foi dirigida na esperança de achar essa pretenção um patrocinio nos vossos sentimentos de justiça, porque pareceu-me que a justiça exigia que empregasseis os meios convenientes para a verificação da verdade, no tocante ao direito allegado, afim de que essa verificação produzisse o devido effeito. Mas debalde fallei a' vossa esclarecida razão, porque o silencio dos tumulos, observado pela indicada commissão, não foi por vós interrompido. Sou, pois, impellido, em consequencia dessas circumstancias, a chamar a vossa attenção para as razões que passo a expender, e que submetto a' vossa reconheci a illustração.

Senhores ! a constituição do imperio, como tomei a liberdade de ponderar-vos, e vós o sabeis perfeitamente, no art. 179 § 28 garantio a todos os cidadãos as recompensas conferidas pelos serviços feitos ao estado, assim como o direito a ellas, na forma das leis. De accordo com esta disposição (como tambem vos foi ponderado) firmou a lei de 4 de outubro de 1831, nos arts. 94 e 95, a regra de receberem os empregados de repartições extinctas, os seus ordenados proporcionalmente ao tempo de serviço prestado ; e esta regra estabelecida em virtude do principio sanccionado pela lei fundamental, foi expressa e terminantemente declarada na lei de 22 de outubro de 1836, que no art. 17, assim se exprime :—O governo aposentara', segundo o disposto no art. 94 da lei de 4 de outubro de 1831, os empregados das repartições extinctas que não poderem servir nas que ora existem, não podendo accumular os vencimentos de aposentadoria com os de qualquer outro emprego.

Sendo, pois, generica esta disposição, que só deixou ao criterio do governo julgar da impossibilidade de desses empregados, em relação ao serviço das repartições então existentes, he visto que tendo sido reconhecida pelo governo essa impossibilidade a meu respeito, pelo facto de me não ter mandado servir nellas, tenho direito a aposentadoria. Se isto he exacto, senhores, quem poderá conciliar a denegação dessa aposentadoria, e esse rigoroso silencio que nullifica o recurso ao poder legislativo, com a realidade dessa lei de outubro de 1836 e da constituição ?

Demais, senhores, eu fui provido com a clausula —*enquanto se não mandar o contrario*,—e o aviso de 3 de novembro de 1842, expedido pelo ministerio da fazenda, de conformidade com o regimento de 11 de abril de 1661, declarou que os empregados providos com essa clausula,—*teem direito à perpetuidade, são vitalicios*. He, pois, evidente, que me assiste esse direito, reconhecido pelo governo. Mas, qual será o seu valor relativamente ao empregado assim provido, e, como eu, despojado do emprego e do ordenado ? Será possivel conceber vitaliciedade sem os elementos que a constituem ? E, abstrahindo mesmo do direito positivo, senhores, subtrahir me o ordenado, quando a generalidade dos empregados de repartições extinctas se acha no gozo do honorario ; quando nesta qualidade, militares teem sido graciosamente aposentados, sem embargo do soldo de que subsistem, será pesar justiça com rectidão ? Poder-se-ha, porventura, ver nessa subtracção uma lição pratica de moralidade ?

Senhores ! Vem isto aqui só para levar à maior evidencia a justiça que me assiste. A razão essencial, e que forma a base principal desta respeitosa supplica, he a realidade da lei fundamental, desse objecto caro que deve merecer todos os nossos respeitos. E vós, senhores, não podeis desconhecer a imperiosa necessidade de serem observadas pelo governo e pelos representantes da nação, a constituição e mais leis do imperio, nas menores de suas disposições, para que a seu exemplo todos as observem e as respeitem como devem. Não podeis desconhecer que nada ha mais importante e digno da vossa attenção e da attenção da camara dos Srs. deputados, que a observancia dessa constituição, e que nenhum titulo vos pode ser mais honroso que o de defensor do direito, da justiça publica. Dignai-vos, pois, de tomar na consideração merecida, as disposições de direito em que se funda esta envelhecida e desproteccionada pretenção, tão justa como infeliz. Entretanto, rogo-vos, que tenhais a bondade de ser indulgentes para comigo, se o habito de exprimir meus sentimentos com franqueza, me levou além do meu intento.

Antonio de Souza Rangel.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 9 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado americano—3$150 por arroba com sacco.
Cambio sobre França—346 por franco 60 d|v.
Cambio sobre Londres—27 3|4, 60 d|v.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 3|4a 60 d. e 27 7|8 a 90 d.
« Paris, 350 rs. por fr.
« Lisboa, 95 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —52 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 10.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas . . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas . . .	16$000
« « 6$400 novas . . .	16$000
« « 4$000 . . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros . . .	2$000
Pesos columnarios . . .	2$000
» mexicanos . . .	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 8. . . .	129:157$796
Idem do dia 9 . . .	17:186$735
	146:344$531

Descarregam hoje 11 de maio.

Barca americana—Menisota—farinha e bolachinhas
Brigue americano — Hellen—farinha e bolachinhas.
Barca ingleza—Floating Cloud—mercadorias.
Barca franceza—Emma Mathilde—mercadorias.
Brigue brasileiro—Sagitario—pipas vasias.

IMPORTAÇAO'.

Barca franceza «Emma Mathilde, vinda do Havre, consignada a Lasserre & Tysset Frere, manifestou o seguinte :

120 barris e 130 meios ditos manteiga, 200 barricas cemento, 10 barris bacalhao em salmoura, 4 ditos arenques, 4 ditos composição de zinco, 100 caixas velas, 60 ditas queijos, 15 ditas e 45 gigos champanhe ; aos consignatarios.

50 barris e 50 meios ditos manteigã, 4 caixas pennas de metal e perfumarias ; a Cals frere.

10 caixas chapéos e formas para ditos ; a Christianni & Irmão.

23 caixas fazendas de algodão, de seda, da dita e algodão, cassas, lenços, etc., 9 volumes e 3 caixas cartões e chapéos, 1 dita ditos para homens, 1 dita perfumarias, 1 dita brinquedos, 1 dita lavatorio de marmore, 1 dita dourado para quadros, 3 ditas vidros, 1 dita accido sulphurico, 150 ditas queijos ; a Timm M. & C.

42 caixas fazendas de algodão, de seda, de dita e algodão e dita e seda, 2 fardos pannos, 1 caixa fitas de seda, 30 gigos champanhe ; a Schafeilin & C.

8 caixas marmore, 2 ditas obras de madeira, despertadores de cobre e objectos de relojoeiro, 1 caixa relogios ; a Germani.

75 meios barris manteiga, 53 caixas conservas de carne de legumes e sardinhas, 1 barrica queijos, 1 caixa pannos, 20 ditas licores, 69 ditas fazendas de algodão, de seda, de dita e lãa, de dita e algodão, de lãa e algodão, chales de cassa, chapéos, bolsos, formas de madeira, cassas, cartões, fazendas de lãa e seda, calçado, pelles preparadas, roupas, suspensorios, chales, modas, chapéos de sol de seda, etc. ; a J. Keller & C.

50 barris e 100 meios ditos manteiga ; a F. Gomes de Oliveira.

1 fardo e 1 caixa carro e rodas, 30 barris e 30 meios ditos manteiga, 1 fardo, 9 caixas e 47 volumes fazendas de algodão, de seda, de linho e algodão, fitas de seda, pannos, chales de algodão, fazendas de lãa, mercearia, luvas, chapéos para homem e ditos de couro, loros, esporas, botões de osso, espelhos calçados, parafusos de ferro ; a H. Brunn & C.

80 fardos papel ; a Baptista da Fonseca Junior.

2 caixas pello de coelho, 2 ditas couros preparados, 24 ditas e 1 gigo mercearia, quinquilharia, perfumaria, louça, burra de ferro ; a Feidel Pinto & C.

1 caixa livros, 1 dita papel ; a F. dos Santos & C.

2 caixas pianos, 3 ditas mercearias, fitas de seda, alfinetes, botões de vidro, etc.; a Vignes Ainé.

4 caixas mostarda, colchetes,drogas e cartas de jogar ; a Deucker.

15 caixas e 2 fardos cobertores de lãa, pannos, roupas, bonés, chapéos, ditos para senhora, modas, couros, calçados, mercearias e quinquilharias ; a Burle & Souza.

6 caixas papel ; a F. G. de Araujo.

13 caixas agua de Colonia, perfumarias, crystaes, vidros ; a A. Robert & C.

11 caixas tinta e papel ; a Lecomte Feron & C.

5 gigos garrafas ; a J. Soum & C.

1 caixa arreios, livros e vidros ; a Delouche.

30 barris e 55 meios ditos manteiga ; a Schramm & C.

1 gigo vinho, 3 caixas envoltorios, papel, tinta e livros ; a M. J. Alves.

1 caixa quadros para relogios ; a Chapront & Bertrand.

50 barris e 50 meios manteiga, 2 caixas meias de algodão, 1 dita fitas de seda ; a N. O. Bieber & C.

12 barris vinho, 2 ditos queijos, 3 caixas ameixas, 1 fardo rolhas ; a C. E. Borel.

50 barris e 50 meios manteiga, 2 fardos fazendas de algodão, 2 ditos gangas, 1 caixa pannos, 1 embrulho amostras ; a Souza Carvalho.

1 fardo setim de lãa ; a Ramos e Silva.

35 gigos e 6 barricas vinho, 1 fardo rolhas, 9 caixas chales de lãa, ditos de algodão e metade seda ; a Astley & C.

60 barris e 60 meios manteiga; a Isaac Curio & C.

37 caixas cognac, 15 gigos champanhe, 13 caixas espelhos, perfumarias, mercadorias e miudezas ; a Letellier & C.

3 caixas chapéos, fitas e modas ; a M. Theard.

94 caixas, 15 volumes e 1 barril fazendas, de lãa de dita de seda, de algodão, de dito e lãa, chapéos, vidros, couros, roupas, objectos para chapeleiro, calçado, bonétes, pannos, mercearia, lenços, modas, marroquins, azeite, bonecas, chapéos de feltro, ditos de sol e artigos para ditos ; a F. Souvage.

25 barris e 50 meios manteiga, 25 caixas velas, 19 ditas queijos ; a Bastos & Lemos.

9 caixas espingardas, espelhos e cartas de jogar ; a Mendes & Irmão.

6 caixas e 1 fardo couros e pelles preparadas ; a D. Leclere.

30 barris e 40 meios manteiga ; a Ferreira & Matheus.

16 caixas livres, chapéos, porcellana e chales ; a L. A. de Siqueira.

15 caixas 1 barril arções, couros para seleiro, candieiro, mercearia, porcellana, chapéos de sol de algodão, vidros, perfumarias, cordas para violão, caixas de costura ; a T. Robert.

2 caixas castiçaes de zinco ; a J. B. Fragozo

1 caixa livros ; a Parente Vianna.

22 caixas, 1 barrica e 9 fardos chapéos, arame, espelhos, calçados, marroquins, quinquilharias, bombas, canos de chumbo, guarda-comer de arame ; a J. P. Adour & C.

3 caixas materias preparadas para palitos de fogo, 1 dita productos chimicos, 2 ditas vidros e objectos de laboratorios, 1 barril rolhas, 2 ditos drogas; a Ch. Saumier.

4 caixas vidros drogas e mercearias ; a B. F. de Souza.

5 caixas carros para meninos, instrumentos de musica, porcellana, objectos de selleiro ; a H. Domont.

Barca ingleza «Floating Cloud,» vinda de Liverpool consignada a Johnston Pater & C.

29 caixas e 36 fardos fazendas de algodão, 6 ditos 3 caixas ditas de linho, 3 ditas, dita de algodão e linho, 5 ditas lenços de algodão, 2 fardos tapetes e esteiras, 1 embrulho sapatos, 50 barris manteiga, 4 ditos carnes, 7 ditos cerveja, 1 dito e 2 caixas conservas, 1 dita mustarda, 2 ditos mantimentos, 3 ditas bolachinha, 1 caixa um carrinho, 6 gigos batatas, 2 presuntos, 1 caixinha ignora-se ; a JohnstonPater & C.

50 barris manteiga ; J. B. da Fonceca Junior.

36 fardos fazenda de algodão, 50 gigos louça, 10 barricas genebra, 100 meias caixas cha ; a Saunders Brothers & C.

27 caixas fazendas de algodão ; a Fox Brothers.

21 caixas e 16 fardos fazenda de algodão, 4 caixas dita de lãa, 1 dita franja de seda, enfeites de cabello e rendas de algodão ; a Rabe Schmettau & C.

2 caixas oleado ; a E. H. Wyatt.

3 caixas fazendas de algodão, 1 dita rendas de dito, 1 dita fazenda de algodão e seda, 11 ditas chapeos de feltro ; a H. Brunn & C.

2 fardos fazendas, 14 ditos e 30 caixas ditas de algodão ; a H. Gibson.

4 caixas fazenda de linho; a Southall Mellors & C.

3 caixas fazenda de algodão, 8 ditas, ditas de lãa e seda ; a J. Keller & C.

21 fardos fazendas de algodão ; a Rostron Rooker & C.

2 caixas sellins, 1 dita brins ; a L. Antonio Siqueira.

67 caixas e 47 fardos fazendas de algodão ; Adamson Houwie.

17 caixas e 33 fardos fazendas de algodão, de 4 ditos dita de lãa, 2 ditos e 2 caixas dita de linho, 25 ditos queijos; a Paton Nash & C.

3 caixas fazendas de linho ; a C. J. Astly & C.

3 barricas ferragens ; a Feidel Pinto & C.

456 barras de ferro ; para a estrada de ferro.

1 caixa fazenda de linho, 21 ditas miudezas, 2 barricas ferragens, a James Halliday.

50 barris manteiga, 4 caixas linha, 38 ditos e 43 fardos fazenda de algodão ; a Isac Curio & C.

6 barrilinhos tintas, 10 caixas folha de flandres ; a B. Francisco de Souza.

30 barricas ferragens, 1 dita grelhas, 25 ditas enxadas, 1 dita arreios, 1 caixa pelles de porco, 1 dita sellins, 1 dita manufactura de couro,1 dita miudezas, 2 ditas machinas de pesar e ferragens, 106 duzias de pao de ferro, 11 feixes e 7 barras de ferro, 20 chapas para fogão, 1 barrica tampos para as ditas, 3 volumes diversos objectos ; a S. P. Johnston & C.

6 barricas cerveja, 1 dita vinho cherez ; a ordem.

16 fardos e 1 caixa fazenda de lãa, 79 ditas, 194 fardos e 4 volumes fazendas de algodão, 1 caixa dita de algodão e seda, 3 caixas lenços de seda, 1 barrica soda ; a James Ryder & C.

44 caixas e 11 fardos de fazendas de algodão, 7 ditos dita de linho, 25 barris manteiga a James Crabree & C.

1 fardo fazenda de lãa e algodão; e Augusto Cesar de Abreu.

50 barris manteiga ; a Bastos & C. Lemos.

25 ditos dita, a Southall Mellors & C.

1 barrilinho fructas : a Thomaz Nash.

25 queijos, 20 presuntos, 6 botões passas de corintho, 6 barrilinhos linguas em salmoura, 2 caixas bolachinha, 3 encapados toucinho ; ao capitão.

1 caixa fazendas de lãa, 2 saccos bronjas de ferro para moitões 2 correntes de ferro, 1 barril pregos de cobre, 1 feixe com 100 duzias de broxas ; a M. A. da Costa e Silva.

100 gigos louça, 11 caixas e 4 fardos fazenda de algodão, 4 ditas meias de dito ; a Braga Carvalho & C Silva.

2 saccos amostras ; a diversos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . .	26:906$312
Idem do dia 9 . . .	114$743
	27:021$085

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 8. . . .	2:934$314
Idem do dia 9 . . .	118$229
	3:052$543

EXPORTAÇAO'.

Porto e Lisboa, galera portugueza «Olinda» de 677 toneladas, conduzio seguinte : para o Porto—139 barricas com 11,338 arrobas e 26 libras de assucar branco, 3,419 saccos com ,6573 arrobas e 13 libras de assucar mascavado, 9 saccos com 43 arrobas e 4 libras de algodão em pluma, 2 ditas e 1 barrica farinha de mandioca, 1 dita 4 arrobas e 19 libras café, 2 saccos 9 arrobas e 3 libras de arroz, 12 caixões doce, 332 cascos mel, 100 cocos seccos, 1 barril aguardente, 10 pranchões de madeira, 280 vaquetas, 213 couros salgados, 1,000 pontas de boi, 1 caixão lãa ; para Lisboa—5 barricas 3,060 arrobas e 26 libras de assucar branco, 1,300 saccos 3,475 arrobas de assucar mascavado, 108 cascos mel, 2,000 cocos seccos, 1 caixão dôce.

Liverpool por Maceió, brigue inglez «Elisa», de 387 toneladas, conduzio o seguinte : 1,820 saccos com 9,100 arrobas de assucar mascavado.

Rio de Janeiro, brigue nacional «Almirante», de 218 toneladas, conduzio o seguinte : 12 volumes generos estrangeiros, 1,337 saccos e 44 barricas 7,044 arrobas e 21 libras de assucar branco, 110 saccos 550 arrobas de dito mascavado, 50 pipas agoardente, 10 ditas espirito, 130 barris mel, 300 molhos palha, 2,156 meios sola, 15 saccos 60 arrobas de carnauba, 37 rolos 20 arrobas e 1 libra de salsa, 200 caixas velas de carnauba.

Parahiba, hiate nacional «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte : 183 volumes generos estrangeiros, 29 latas e 1 caixa cha', 13 saccos arroz, 10 rolos fumo, 10 latas dito, 225 caixas charutos, 5 barris assucar, 20 saccas cafe, 10 caixas velas de carnauba.

Aracaty, hiate nacional «Exhalação», de 37 toneladas, conduzio o seguinte : 156 volumes fazendas e outras mercadorias, 14 barricas 63 arrobas e 7 libras de assucar branco.

Aracaty, hiate nacional «Invencivel», de 39 toneladas, conduzio o seguinte : 66 volumes generos estrangeiros.

Bahia, sumaca «Hortencia», de de 94 toneladas, conduzio o seguinte : 1,929 volumes diversas mercadorias.

Rio Grande do Sul, patacho nacional «Bom Jesus» de 170 toneladas, conduzio o seguinte : 900 barricas 6,428 arrobas de assucar branco.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 8. . . .	4:987$223
Idem do dia 9 . . .	1:296$814
	6:284$037

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 8. . . .	16:598$399
Idem do dia 9. . . .	892$459
	17:490$858

PRAÇA DO RECIFE, 9 DE MAIO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios — — — Os saques da semana regularam por 28 d. a 60 e 90 dias e algum a 27 3|4 a 60 d. v., e os tomadores exigem mais vantagem. Sobre Paris sacou-se a 346 rs. por fr.

Algodão — — — O mercado esteve mais activo e os preços melhoraram, regulando as vendas a 7$600, 7$700, 7$800 e 7$850 por arroba conforme a qualidade. Entraram 897 saccas.

Assucar — — — Vieram ao mercado 19,226 saccos com assucar e o mercado esteve animado. Os brancos sustentaram os preços de 4$900 a 5$500 os superiores, e os baixos de 3$800 a 4$500 ; os mascavados porem regularam: Lisboa de 3$256 a 3$300, America de 3$100 a 3$150 e Canal 2$950 por arroba, não existindo em deposito as duas ultimas qualidades.

Couros — — — Venderam-se a 345 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhao — — — Não houve entrada, e os preços continuam de 5$ a 15$ conforme a qualidade. Ficaram em deposito 5,000 barricas.

Carne secca — — O mercado foi supprido com tres carregamentos do Rio Grande, que elevaram o deposito a 27,000 arrobas, regulando a venda de 5$ a 5$900 por arroba. Da do Rio da Prata existem somente 7,000 arrobas, e as vendas regularam de 4$600 a 5$200 por arroba.

Farinha de trigo — Entraram seis carregamentos, sendo cinco de portos estrangeiros e 1 do Rio de Janeiro, que fez subir o deposito a 18,100 barricas ; sendo 5,100 de Baltimore, 3,200 de New York, 6,600 de Philadelphia e 3,200 de Trieste. Retalhou-se a 29$ da primeira, 28$ da segunda e terceira e 28$ da quarta.

Desconto — — — A procura tem sido menor, mas não desceu de 10 por cento ao anno.

Fretes — — — Não ha cotação por falta de navios.

Tocaram no porto : 1 vapor, um navio com lãa, e outro com azeite de baleia.

Entraram : 5 com farinha de trigo, 7 de cabotagem, 3 com carne secca, 3 com fazendas e generos da Europa e 3 com vinhos.

Sahiram : 9 de cabotagem e 7 com carregamento de generos do paiz para portos estrangeiros.

Ficaram no porto 40 embarcações, a saber : 5 americana, 23 brasileiras, 2 francezas, 5 hespanholas, 3 inglezas, e 2 portuguezas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos e producções nacionaes que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 11 a 16 de maio de 1857.

Assucar branco.	@	4$200
» mascavado.	»	3$000
» refinado	»	5$120
Algodão em pluma de 1.ª sorte	»	7$800
» » » » 2.ª »	»	7$100
» » » » 3.ª »	»	7$000
» em caroço.	»	1$920
Aguas ardentes—alcool, ou espirito d'aguardente. . . .	canada	$850
» de cachaça	»	$600
» de canna	»	$800
» distilada e do reino. .	»	$800
Genebra	canada	$800
»	botija	$240
Licor	canada	$800
»	garrafa	$240
Arroz pilado.	arroba	3$200
» em casca	alqueire	2$000
Azeite de mamona	canada	1$120
» » mendobim e de coco. . .	»	1$280
« » de peixe	»	1$600
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Periquitos.	»	1$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	9$000
Cacau	»	5$500
Cachumbos.	milheiro	4$000
Café bom	arroba	5$200
» em grão— restolho	»	4$500
» com casca	»	4$800
« moido	»	10$000
Carne secca	»	5$500
Cera de carnauba em pão. . . .	»	10$000
» em velas	»	12$000
Charutos bons	cento	1$700
» ordinarios	»	$800
» regalia e primor	»	2$500
Cocos seccos.	cento	2$560
Couros de boi salgados	₰	$330
» seccos ou espixados. . . .	»	$340
» verdes.	»	$220
» de onça	Um	15$000
» » cabra cortidos	»	$360
» » carneiro.	»	$360
Doce de calda	[illegible]	$[illegible]00
» » goiaba	»	$320
» secco	»	$800
» jalea	»	$640
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Farinha de araruta.	@	3$500
» » milho	»	2$200
» » mandioca.	Alqueire	2$500
Feijão	alqueire	7$000
Fumo em rolo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	12$000
« « ordinario	»	8$000
» » restolho	»	7$000
Gengibre.	»	2$000
Gomma	alq.	3$000
Ipecacuanha	@	32$000
Lenha de achas grandes	cento	2$000
» » » pequenas	»	1$000
» » » toros	»	11$000
Pranchões de amarello de 2 costados	um	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l. . . .	»	30$000
» de dito usuaes	»	14$000
Costadinho de dito	»	9$000
Soalho de dito.	»	7$000
Forro de dito	»	4$000
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	5$000
Forro de dito	»	2$500
» » cedro	»	3$000
Tóros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de pereira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	26$000
« » eixos » » » »	»	18$000
Mel.	canada	$320
Milho	alqueire	2$500
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Piassava em molhos.	um	$200
Pontas de boi	cento	4$200
Sabão	₰	$120
Salsa parrilha	@	16$000
Sebo em rama	@	6$000
Sola ou vaqueta	meio	3$800
Tapioca	»	3$200
Unhas de boi	cento	$800
Vinagre	pipa	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 9.

Barcelona e Malaga—64 dias e do ultimo porto 44, polaca hespanhola «Amelia» de 95 toneladas, capitão Pedro Bertran, equipagem 11, carga vinho ; a Aranaga & Bryan. Pertence a Barcelona.

Phila lelphia—40 dias, barca americana «Emblema», de 280 toneladas, capitão Davies Samuel Junior, equipagem 10, carga 1,700 barricas com farinha de trigo ; a Rostron Rooker & C. Pertence a Boston. Seguio para o Rio de Janeiro.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool por Maceió—Brigue inglez «Elisa», capitão James Lucas, carga em lastro.

Parahiba—Lancha brasileira «Conceição Flor das Virtudes», mestre Alexandrino da Costa e Silva, carga farinha de trigo.

Rio de Janeiro e portos intermedios—Vapor brasileiro «S. Salvador, commandante A. M. Ponte Ribeiro.

Genova—Sumaca hespanhola «Maria Lloberas», capitão Francisco Casals, carga assucar e couros.

Bahia—Sumaca nacional «Hortencia», capitão Joaquim de Souza Couto, carga varios generos.

Lisboa—Galera portugueza «Margarida», capitão Thomaz A. de Oliveira, carga assucar e aguardente.

Parahiba—Hiate brasileiro «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga farinha de trigo e mais generos.

Assú— Lancha brasileira «Flor do Rio Grande», mestre Miguel Arcanjo da Costa, carga em lastro.

Declarações.

— Pela subdelegacia da freguezia de S. José do Recife, se faz pub ico que foi apprehendido, e acha-se em deposito, um cavallo ruço, com cangalha, que andava vagando pelas ruas desta freguezia ; seu dono justificando, lhe sera entregue

Subdelegacia da freguezia de S José do Recife, 9 de maio de 1857. - O subdelegado, Eduardo Frederico Banks.

— O Illm. Sr. contador da thesouraria provincial, servindo de inspector da mesma thesouraria, em virtude de resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der, no dia 10 de junho proximo vindouro, os impostos seguintes :

2$500 reis por cabeça de gado vaccum, que for consumido nos municipios abaixo declarados.

Recife, avaliado annualmente por	60:502$000
Olinda, idem idem por	2:359$000
Iguarassu' idem idem por	1:810$000
Goianna idem idem por	6:864$000
Nazareth idem idem por	4:659$000
Cabo idem idem por	1:592$000
Santo Antão idem idem por	8:080$000
Serinhãem idem idem por	590$000
Rio Formoso e Agua Preta idem idem por	2:657$000
Pao d'Alho idem idem por	4:210$000

E nos municipios seguintes, nos quaes só pagam aquelles que talharem carne para negocio, e os criadores o dizimo :

Limoeiro, avaliado annualmente por	3:698$000
Bonito e Caruaru' idem idem por	2:770$000
Brejo idem idem por	1:693$000
Cimbres idem idem por	1:211$000
Garanhuns idem idem por	2:763$000
Flores e Floresta idem idem por	3:173$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	3:091$000

Nos 5 ultimos municipios,isto he, Brejo, Cimbres,Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista e Exu', são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 0|0 do consumo da aguardente que for consumida nos seguintes municipios :

Olinda, avaliado annualmente por	355$000
Iguarassu' idem idem por	106$000
Goianna idem idem por	81$000
Pao d'Alho idem idem por	96$000
Nazareth idem idem por	80$000
Santo Antão idem idem por	254$000
Cabo idem idem por	56$000
Bonito e Caruaru' idem idem por	42$000
Rio Formoso e Agua Preta idem idem por	52$000
Serinhãem idem idem por	34$000
Limoeiro idem idem por	114$000
Garanhuns idem idem por	60$000
Brejo idem idem por	38$000
Cibres idem idem por	38$000
Flores e Floresta idem idem por	40$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	34$000

Vai igualmente a praça para ser arrematado, conjunctamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar, nos municipios abaixo declarados :

Limoeiro, avaliado annualmente por	61$000
Brejo idem idem por	52$000
Cimbres idem idem por	105$000

MUTILADO ILEGÍVEL

Bonito e Caruaru' idem idem por	146$000
Garanhuns idem idem por	80$000
Flores e Floresta idem idem por	342$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	209$000
Imposto a cargo dos collectores.	
Brejo, avaliado annualmente por	594$000
Cimbres idem idem por	311$000
Garanhuns idem idem por	455$000
Flores e Floresta idem idem por	999$000
Boa-Vista e Exu' idem idem por	442$000

As arrematações serão feitas por tempo de tres annos, a contar do 1º de julho do corrente anno, a 30 de junho de 1860, sob as mesmas condições das anteriores, e na forma do art. 76 do regulamento de 3 de agosto de 1852.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, habilitadas na forma do art. 75, do mesmo regulamento.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de maio de 1857. — O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação

Art. 75. Os contratos da arrematação de renda, que importarem em mais de dous contos de reis, serão effectuados sob a garantia de dous fiadores idoneos, que tenham bens de raiz na cidade do Recife, ao menos um delles, uma vez que o outro seja notoriamente abonado.

Art. 76. As arrematações poderão effectuar-se pela maior ou menor licitação offerecida em cartas fechadas.

--- O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico para conhecimento dos interessados, que, não obstante haver o major José Joaquim do Rego Barros, obtido sentença em grão de revista, mandando restituir lhe os terrenos comprehendidos entre o becco da Molefa, e as ultimas casas por detraz da igreja do Pilar, que fazem face para o Forte do Brum, e acham-se na posse da fazenda nacional, como de marinha; a mesma fazanda continuara a manter-se na posse em que esta, e a haver a pensão dos respectivos foreiros, emquanto por aquelle major não for preenchida a clausula contida na mesma sentença, de fazer medir e demarcar judicialmente as 50 braças de terra, que lhe dão os seus titulos de sesmarias.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco no primeiro de maio de 1857. ---O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

Directoria geral da instrucção publica da provincia.

Pela respectiva secretaria se faz publico, que pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia se mandou pôr a concurso a cadeira de lingua grega do gymnasio provincial; por isso fica marcado o praso de 60 dias da data deste, para a inscripção e habilitação dos candidatos, que quizerem oppor-se a sobredita cadeira. E para constar se fez publicar o presente pela imprensa. Secretaria da directoria geral da instrucção publica, em 8 de maio de 1857.---O secretario,

Francisco Pereira Freire.

--- Pela subdelegacia do primeiro districto da cidade da Victoria, acham-se depositados 4 cavallos, sendo 1 preto, 1 castanho amarello, 1 russo pedrez, e 1 castanho pequeno: quem se julgar com direito á ditos cavallos, appareça para justificar e tomar posse, pois julga-se serem furtados. Subdelegacia do primeiro districto da cidade da Victoria 1º de maio de 1857. --- Alexandre José de Hollanda Cavalcanti, 1º supplente de subdelegado em exercicio.

Directoria das obras militares.

No quartel da guarda nacional destacada se precisam de algumas obras provisorias, como repartimentos de madeira, etc., o retelhamento do edificio e alguns reparos miudos: quem disto se quizer encarregar, póde comparecer nesta directoria, onde se acha o respectivo orçamento, e podera fazer o ajuste.

— O Illm. Sr. capitão do porto, de conformidade com as ordens do ministerio da marinha, transmittidas pelo Exm. Sr. vice-presidente da provincia, em officio de 14 do andante mez, manda dar publicidade a traducção abaixo do aviso annunciando aos navegantes o estabelecimento de pharoes em differentes pontos da Europa, e dos Estados Unidos da America.

Capitania do Porto de Pernambuco 15 de abril de 1857. — O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

TRADUCÇAO'.
Aviso aos navegantes.
N. 35.
BAHIA DE SAO' FRANCISCO—CALIFORNIA.
Sino de Nevoeiro em Ponta Bonita.

A commissão directora de pharoes dos Estados-Unidos, acaba de fazer publico que um sino de nevoeiro de 1,500 libras foi collocado no «Bluffo exactamente em frente da torre da casa de pharol em Ponta Bonita, «North Head» na Bahia de San Francisco na California.

O sino com o machinismo estão collocados em uma armação, aberta na frente, ao nivel da terra, e será tocado durante tempo escuro e de nevoeiro, dara' seis pancadas com intervallo de 16 segundos cada uma, seguindo-se uma pausa de 44 segundos.

O sino esta' elevado 270 pes acima do mar.

O fogo da peça do nevoeiro continuara' como d'antes até nova participação.

Por ordem de S. S., assignado John Washington, hydrographo.

Repartição hydrographica do almirantado. Londres 14 de outubro de 1856.

Este aviso affecta os seguintes mappas do almirantado: São Francisco n. 591.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo tem de comprar o seguinte:

Para a botica do hospital regimental.

Acido prussico medicinal, oitavas 4, agua de labarraque, garrafas 12, amendoas doces, onças 8, amido, libras 2, borax, libras 1, cevada, libras 16, cannella, libras 4, essencia de louro cerejo, oitavas 2, dita de rosas, oitavas 2, emplastro de cicuta, libras 4, dito mercurial, libras 4, fumaria, libras 2, era terrestre, onças 8, iodo, onças 4, linhaça, arrobas 2, melissa, libra 1, musgo, libras 1, nitrato de potassa, libras 6, oleo de figado de bacalhão, libras 8, oxydo de zinco, oitavas 2, oleo de croton, oitavas 4, raiz de althea, arroba 1, resina de angico, libras 8, batania, libra 1, resina de batata, libras 2, sulphato de zinco, onças 8, sunaruba, libras 2, thredacio, onça 1, valeranato de quinino, oitavas 4, assucar refinado, arrobas 8, azeite doce, garrafas 8, banha de porco, arrobas 2, caixas para pilulas, grosa 1, funiz de vidro 4 graos de vidro grandres 4, marmitas de folha com tampes 6, talas sortidas para fractura de braços e pernas 50, vinho branco, garrafas 12, dito tinto, garrafas 12, vinagre branco, garrafas 12.

2.º batalhão de infantaria.

Casemira encarnada para vivos, covados 39, hollanda para forro, covados 546.

4.º batalhão de artilheria a pé.

Casemira carmesim para vistas, covados 7, botões convexos de metal amarello, de 7 linhas de diametro, e com o n. 4, 2848, ditos ditos de cinco linhas, e com o mesmo numero 1010.

9.º batalhão de infantaria.

Botões pretos de massa para c-potes 3000.

Quem quizer vender, apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 15 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra. 8 de maio de 1857.--- Manoel Ignacio Bricio, presidente interino.—Bernardo Pereira do Carmo Junior, vogal e secretario.

Avisos maritimos.

Para o Rio de Janeiro.

Segue com toda brevidade, o bem conhecido brigue nacional Almirante, tem grande parte da carga prompta, para o resto, passageiros e escravos, para o que tem ricos commodos; trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

segue com brevidade o veleiro brigue nacional Damão; tem parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Maranhão e Pará.

O veleiro palhabote nacional LINDO PAQUETE, capitão José Pinto Nunes, procedente do Rio de Janeiro, com metade do seu carregamento, destinado aos portos indicados, para onde seguira' com brevidade, recebe o resto da carga com o mesmo destino: a tratar com o consignatario Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Companhia navegação a vapor Hamburgo-Brasileira.

Espera-se de Hamburgo o vapor inglez GOLDEN FLEECE, e depois da demora do costume seguira' para Bahia e Rio de Janeiro: para fretes ou passageiros, no qual tem excellentes commodos, trata-se com os agentes, na rua da Cruz n. 4.

Para o Rio de Janeiro

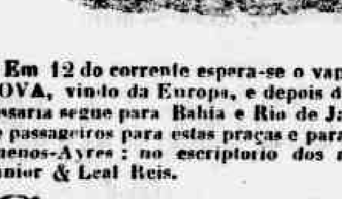
segue com muita brevidade, o bem conhecido brigue SAGITARIO, o qual tem a maior parte de seu carregamento promptos: para o restante e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 15, terceiro andar, ou com o capitão, a bordo.

--- O brigue nacional Damão, que segue para o Rio de Janeiro, precisa de marinheiros nacionaes; a tratar com o capitão a bordo.

— O brigue nacional Almirante, que segue para o Rio de Janeiro, precisa de marinheiros nacionaes; a tratar com o capitão a bordo.

--- Para Lisboa sahe com brevidade, por ter parte da carga prompta, o bem conhecido brigue portuguez Laia II; para o resto e passageiros, trata-se com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho

Companhia transatlantica de Genova.



Em 12 do corrente espera-se o vapor sardo GENOVA, vindo da Europa, e depois da demora necessaria segue para Bahia e Rio de Janeiro, e recebe passageiros para estas praças e para Montevidéo e Buenos-Ayres: no escriptorio dos agentes Lemos Junior & Leal Reis.

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 12 o palhabote Sobralense, capitão Francisco José da Silva Ratis; para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da Costa Moreira, na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Maranhão e Pará.

Segue na presente semana o brigue escuna nacional Laura, ainda admite alguma carga: trata-se com o consignatario J. B. da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 23.

Companhia Pernambucana.

O vapor PERSINUNGA acha-se a carga para os portos do sul, para onde sahirá no dia 15 do corrente: a carga será recebida ate ás 5 horas da tarde do dia 13.

Leilões.

Transferencia do leilão de mobilia e fazendas.

O agente Pestana transferio o leilão de mobilia e fazendas, annunciado para hoje em seu armazem, para segunda feira 11 do corrente, ao meio dia, no mesmo armazem.

Leilão de farinha de trigo

Transferencia

Por motivo, não pôde haver leilão de farinha de trigo, ficará transferido para terça feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, na porta do armazem do Sr. Annes, defronte da alfandega.

— O preposto do agente Oliveira fará leilão, por ordem e conta de uma pessoa que se retira para Europa, de toda sua mobilia tanto de jacarandá como de amarello, a qual se compõe de sofá, mesa redonda, consolos, cadeiras, ditas de braços e de balanço, tremó com espelho, toucadores, tudo de jacarandá, de gosto moderno e muito bem feito, a de amarello consiste em cadeiras, guarda roupa, camas de ferro, guarda vestido, um leito francez com cortinados novos de cassa, guarda louça, mesa elastica com 8 taboas, uma carteira, bancas, um optimo e elegante piano de armario hamburguez quasi novo, com cadeira, outro dito de mesa, proprio para principiante, vasos de porcellana para flores, apparelho de louça azul novo para mesa, dito de porcellana dourada para chá, lanternas de vidro, candelabro, garrafas e copos para vinho, compoteiras e muitos outros artigos: segunda-feira 11 do corrente, as 10 horas da manhãa na rua do Vigario n. 22, primeiro andar.

--- Schafheitlin & C., farão leilão em presença do Sr. chanceller do consulado Hamburguez, por intervenção do preposto do agente Oliveira, e por conta e risco de quem pertencer, de triangulo travessão SC n. 31, um fardo com 10 peças de panno azul avariado a bordo do vapor hamburquez Teutonia, na sua ultima viagem: terça feira 12 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

— O agente Borja, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, fará leilão de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, um lindo sanctuario de gosto modernissimo, e diversos objectos de porcellana e de vidro, e outros muitos que se acharão expostos no supradito armazem: quinta-feira 14 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Leilão de queijos de Gruve.

O agente Pestana fará leilão por conta de quem pertencer, de 24 queijos de Grave muito frescaes, desembarcados ha pouco: terça-feira 12 do corrente, as 11 horas da manhãa, defronte da alfandega, na porta do armazem do Sr. Annes.

—O agente Borja esta' incumbido de fazer leilão, da rica mobilia e objectos de capricho do Exm. Sr. tenente-general Antonio Corrêa Seara, que regressa a' côrte do Rio de Janeiro. Opportunamente indicar-se-ha o dia, distribuindo-se o cathalogo dos objectos que devem ser, sem reserva, vendidos.

Avisos Diversos.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, bilhetes, meios e quartos, da quinta parte da sexta loteria do Gymnasio, das 9 horas da manhãa a's 8 da noite, cujas rodas andam no dia 16 do corrente.

Thesouraria das loterias 9 de maio de 1857.—José Januario Alves da Maia, escrivão das loterias.

--- Quem precisar de uma ama para casa de familia, queira dirigir-se a rua Direita n. 91, primeiro andar.

— Precisa-se de um caixeiro: na padaria da rua Direita n. 82

— Pelo juizo de orphãos desta cidade vai á praça por venda um terreno com 60 palmos de frente, avaliado por 400$000, sito na rua da Esperança no bairro da Boa-Vista, denominado Caminho Novo, pertencente ao finado Antonio Valentim dos Santos, no dia terça-feira, 12 do corrente, depois da audiencia deste juizo.

--- Precisa-se alugar um preto: na padaria da rua das Larangeiras n 28, ainda que não entenda.

— Offerece-se uma pessoa para administrador ou caixeiro de qualquer engenho, com capacidade de desempenhar o lugar, e dando fiador a sua conducta: a pessoa que quizer utilisar-se de seu prestimo, dirija-se a rua estreita do Rosario n. 18, ou declare a sua morada para ser procurada.

Loteria DA Provincia.

O abaixo assignado vendeu os seguintes premios:

2 quartos	Numero	50	500$
2 ditos	»	285	200$
2 ditos	»	98	50$

O mesmo tem exposto á venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da quinta parte da sexta loteria do Gymnasio Pernambucano, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

Loteria DA provincia.

Quarta parte da sexta loteria do Gymnasio

Com a rubrica do abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

2004	1:500$—bilhete.
285	200$—2 quartos.
5515	200$—bilhete.
796	100$—4 quartos.
1885	100$—meio bilhete.
2569	100$—meio bilhete:
5242	100$—2 meios.
2657	50$—bilhete.
98	50$—2 quartos.
2535	50$—2 meios.
735	50$—4 quartos.

A garantia dos 8 por cento he paga nos lugares já annunciados.

P. J. Layme.

—Precisa-se de uma ama de leite que o tenha em abundancia e seja de muito bons costumes e paga-se bem: dirija-se a praça da Boa-Vista, sobrado de dous andares, por cima da botica do Sr. Gameiro, entrada pela rua do Hospicio.

—Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua do Trapiche-Novo n. 12: a tratar no escriptorio do mesmo, primeiro andar.

--- No dia 12, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar a metade da casa terrea n. 8, do becco da Bomba, pertencente a herança de Joaquim Eloy Monteiro.

--- No dia 12, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar o pequeno resto de terrenos da rua Imperial, pertencente a herança de Antonio da Trindade.

FARINHA DE MANDIOCA E MILHO.

Vendem-se saccas com farinha, ditas com milho: no trapiche da alfandega velha.

Nova tenda franceza

de qualquer amolação, com toda a perfeição desejavel: aterro da Boa-Vista n. 52.

— Aluga-se uma padaria com todos os seus pertences, nos suburbios desta praça: quem a pretender, dirija-se ao armazem de assucar da rua do Brum n 24.

--- A direcção do extincto Banco de Pernambuco tendo de dar fim a sua liquidação no ultimo do corrente mez, convida por isso aos possuidores das respectivas notas de emissão a trocarem-nas até aquella data, na caixa filial desta provincia. Recife 5 de maio de 1857. (Assignado) João Ignacio de Medeiros Rego.

Meu papagaio!

No dia 7 do corrente fugio de casa do abaixo assignado um papagaio, o qual levou por signal uma argola no pé com um pedacinho de corrente: quem, pois, o tiver achado, se o quizer restituir, fara um favor, pelo qual se lhe ficará muito agradecido.

Claudio Dubeux.

Baile pupular DE MASCARAS E PHANTASIA NO PALACETE DA RUA DA PRAIA.

Sabbado 16 do corrente.

Haverá baile, e os cartões estarão á venda no edificio, no dia do divertimento, que deve principiar as 8 horas e terminar as 3 da manhãa.

Confeitaria. 59 A

confronto ao Rosario em Santo Antonio, avisa as pessoas que aprompiam bandejas de boios ou doce, que tem um lindo sortimento de figuras de assucar, producto das fórmas que mandou vir, assim como ainda tem grande sortimento das mesmas para todas as pessoas que queiram aperfeiçoar-se neste genero de que havia bastante falta; recebem-se encommendas de figuras aqui neste estabelecimento, ou no pateo do Paraizo, deposito do assucar perola. Preços os mais commodos possiveis.

— Pelo juizo dos feitos da fazenda provincial, se hão de arrematar por venda os bens seguintes:

Uma casa terrea n. 22, com um pequeno sitio, na Passagem, com duas portas de frente e seis janellas envidraçadas, casa para escravos e feitor, cocheira e estribaria, tendo a casa de vivenda, 76 palmos de frente e 71 de fundos, cozinha fora, dous portões murados, differentes arvores e um jardim por 6:500$ rs. penhorada aos herdeiros de Ignacio Firmo Xavier.

Um banco de tornear, com seus pertences, por 60$000 rs. Um torno de ferro, em bom estado por 12$000 rs., penhorado a Antonio Fernandes Braga.

Um sobrado de dous andares e sotão, na rua da Guia n. 42, com 33 palmos de largura e 127 ditos de comprimento, cozinha dentro, quintal pequeno, murado, por 7:000$000, penhorado a Silvestre Antonio Lages.

As bemfeitorias de uma cocheira, na rua da Florentina n. 3 B, sendo com estribaria por tres lados estivados e cobertas de telhas em muito mao estado, contendo tres casas de taboas, tambem cobertas de telhas, as quaes servem para recolhimento de carros, capim e arreios, por 500$000 rs., penhorados a Sebastião Lopes Guimarães.

Uma meia agua de pedra e cal, no becco de Manoel Antero, com 19 palmos de largura e 22 de comprimento, cuja meia agua tem o numero 4, por 300$ rs., penhorada a Manoel Antero de Souza Reis.

Uma casa terrea meia agua, no becco das Miudinhas n. 15, a qual tem 17 palmos de frente e 33 de fundos, por 400$ rs., penhorada a Francisca Maria da Conceição por Thereza de Jesus Bandeira.

Uma casa terrea meia agua no becco do Caldereiro n. 4, com 16 palmos de frente e 28 de fundos, por 300$ rs., penhorada aos herdeiros de José Maria de Amorim.

Uma casa de pedra e cal, sita na Capunga n. 35, com 22 palmos de largura e 60 de comprimento, com um pequeno sitio com differentes fructeiras e cacimba, cozinha fora, e annexo um quarto, por 2:000$000, penhorada a Filippa Didier, por Hypolito Saint-Martin.

Uma pequena casa terrea na freguezia de S. José, na rua dos Açouguinhos n. 17, com 16 palmos de frente e 24 de fundos, cozinha dentro, e pequeno quintal murado, por 400$ rs., penhorada a Antonio Ferreira dos Santos.

Uma casa terrea na freguezia de Santo Antonio, na travessa dos Quarteis n. 21, a qual tem 24 palmos de frente e 49 de fundos, cozinha dentro e pequeno quintal, em mão estado, por 800$ rs., penhorada aos herdeiros de Joanna Maria da Silva.

Uma olaria coberta de telha, com forno de cozinhar tijolos, com 70 palmos de largura e 200 de fundos, com 3 ruas em chãos foreiros, em bom estado, por 800$000 rs., penhorada a Bernardo Damião Franco.

Uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Apollo n. 44, com 4 portas de frente, tendo de largura 50 palmos e 75 de comprimento, quintal em aberto, por 2:500$ rs., penhorada a Francisco Ribeiro Peres.

Uma casa terrea na rua do Motocolombó n. 56, com 16 palmos de largura e 49 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, com porta e janella de frente, em mao estado e chão foreiro, por 20$ rs., penhorada a Rosa Maria de Jesus do Nascimento.

Uma casa terrea de pedra e cal, na travessa do Remedio n. 6, com porta e janella de frente, 2 salas cozinha dentro, 2 quartos, quintal em aberto, em chãos foreiros, em bom estado, a qual tem de largura 15 palmos e 25 de comprimento, por 150$000 rs., penhorada a Bernardo Damião Franco.

Uma casa terra na rua do Motocolombó n. 33, com 23 palmos de largura e 67 de fundos, 2 portas, 1 janella, 2 salas, 2 quartos, cozinha fora, quintal em aberto, em chãos foreiros, por 400$ rs., penhorada aos herdeiros de Anna Rita Cavalcanti.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua Imperial n. 200, com 19 palmos de frente e 50 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto, cacimba propria, por 400$ rs., penhorada aos herdeiros de Euzebio Lopes.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua Imperial n. 208, a qual tem a frente de tijolos e os lados de taipa, tendo 28 palmos de frente e 45 de fundos, cozinha fóra, quintal em aberto, por 250$ rs., penhorada a Manoel Alves dos Santos Julio.

Uma casa terrea na freguezia de S. José, na rua Imperial n. 219, a qual tem 30 palmos de frente e 46 de fundos, por 300$ rs., penhorada a Izidro Marques de Colonha.

Um espelho grande de caixilhos, de mogno, por 32$000, uma mesa de meio de sala, de Angico, por 10$000, penhorada a madama Moveroay.

Uma casa terrea na rua de San-Miguel n. 50, com 15 palmos de largura e 50 de fundo, 2 salas, 1 quarto, cozinha dentro, quintal em aberto, em chão foreiro em mão estado, por 20$000, penhorada a Paulino Herculano de Figueiredo.

Uma grande casa terrea no bairro do Recife, na rua de Apollo n. 34—A, com 47 palmos de frente e 145 de fundo, a qual se acha em armazem de recolher, em bom estado, por 10:000$000, penhorada a Manoel Antonio da Silva Motta.

Uma casa terrea na povoação dos Afogados, na rua dos Passos n. 3, sendo de taipa, com porta e janella, com 19 palmos de frente e 30 de fundos, cozinha dentro, quintal em aberto, chão fôreiro, por 40$000, penhorada a Manoel José Ribeiro.

Uma casa pequena, terrea, de pedra e cal, na freguezia de San-José, na rua Imperial n. 196, com 18 palmos de frente e 43 de fundo, achando-se em caixão, quintal em aberto e chão fôreiro, por 400$000, penhorada a Joaquina Bertoleza das Dores.

Os pretendentes compareçam na sala das audiencias, as 10 horas da manhãa do dia 13 do corrente mez de maio.

--- O abaixo assignado vai a Europa com sua senhora e uma filha menor, e deixa por seus procuradores os Srs João de Siqueira Ferrão e Joaquim Monteiro da Cruz Nada deve à praça, se com tudo alguem se julgar seu credor, apresente suas contas nestes 8 dias, na rua do Crespo n. 13, para serem pagas. Recife 8 de maio de 1857.

Gregorio Paes do Amaral.

--- Manoel Borges de Mendonça declara ao publico que acha-se residindo nas Cinco Pontas n. 89, defronte do viveiro do Sr. Muniz: quem se quizer utilisar de seus prestimos deve o procurar das 6 horas da manhãa até as 8, e das 2 da tarde em diante. Promettendo que cura radicalmente as molestias seguintes, seja qual for o periodo dellas: morphéa, dores rheumaticas, escrofulas, erysipela, aristim, gota serena, aneurisma; assim como da força aos impotentes de qualquer idade que seja.

Paga-se bem.

Precisa-se comprar uma escrava moça, que cozinhe e engomme, e seja propria para rua, ou que cosa e engomme, recolhida em casa: na rua Nova n. 34.

— Uma pessoa parida ha poucos dias se offerece para criar de leite na sua casa qualquer criança impedida: na rua do Cotovello n. 53.

--- Pelo juiz de paz do primeiro districto da freguezia de Santo Antonio, no dia 12 do corrente, pelas 3 horas da tarde, depois da audiencia do mesmo juiz de paz, se hão de arrematar 6 cadeiras de pao pintadas, e 2 mesas de um só pé cada uma, por execução de Francisco José Alves Guimarães contra Antonio Barbosa de Freitas.

--- De um sitio em Santo Amaro, desappareceu um cavallo de cangalha, pequeno, preto, magro e ferido no espinhaço: quem o encontrar leve-o a rua do Livramento n. 35, que sera recompensado.

--- Francisco Ferreira Beltar manda pára Europa seu filho menor José Ferreira Baltar.

--- Frederico Robiliard retira-se para Europa.

--- Precisa-se alugar um preto de idade para pastorar umas vaccas, mas com a condição de não ser bebado, nem impossibilitado de actividade precisa para tal fim: quem o tiver em taes circumstancias, queira deixar nesta livraria seu nome, rua e numero, para ser procurado.

--- Um rapaz solteiro, com habilitações precisas por ter sido do mato, e tem toda pratica de serviço de campo, e da fiança a sua conducta, offerece-se para administrar qualquer engenho nesta ou em outra provincia: quem de seu serviço quizer utilisar-se annuncie por este Diario, ou procure no aterro da Boa-Vista, fabrica de charutos n. 77, que se dira quem pretende.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 41: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

— Precisa-se de um caixeiro com pratica de taberna: na rua do Rangel n. 11.

Attenção!

Na entrada da rua do Aragão, defronte do chafariz, continu'a a haver todos os dias bom chocolate, café simples e com leite, e mão de vacca nos domingos e dias santos No mesmo estabelecimento da-se tambem comida para fóra, tudo por preço commodo e a contento.

--- O abaixo assignado participa ao respeitavel corpo commercial desta praça, que tem comprado ao Sr. José Antonio Vasques a sua taberna, sita na rua da matriz da Boa-Vista n. 54, livre e desembaraçada. Recife 8 de maio de 1857. --- Antonio Joaquim Ferreira.

COMPANHIA DE Beberibe.

O Sr. director da mesma companhia convoca os Srs. accionittas, para reunirem-se em assembléa geral, no dia 15 do corrente, a uma hora da tarde, no respectivo escriptorio, rua Nova n. 7, afim de decretar-se o pagamento do 18º dividendo, e proceder-se a eleição da administração para o anno que começou com o presente mez. Escriptorio da Companhia de Beberibe, 8 de maio de 1857.— O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— O conselho administrativo do patrimonio dos orphãos tem de levar à hasta publica, em a sala de suas sessões, em os dias 11, 15 e 18 de maio corrente, a renda das casas do mesmo patrimonio, que ficaram por arrematar em a praça do dia 8, por falta de licitantes; e bem assim uma outra parte das mencionadas casas abaixo declaradas, por tempo de um anno, que teem de decorrer do 1. de julho proximo futuro a 30 de junho de 1858, segundo o que dispõem os artigos 28 e 29 do regulamento em vigor, a saber:

Rua da Madre de Deos.

Numero 22 casa de um andar.
» 23 dita de dous dito.
» 24 dita de dito dito.
» 25 dita de um andar.
» 26 dita terrea.
» 27 dita dita.
» 28 dita dita.
» 29 dita dita.
» 30 dita dita.
» 31 dita dita.
» 32 dita dita.
» 33 dita dita.
» 34 dita dita.
» 35 dita dita.
» 36 dita dita.

Rua do Torres.

Numero 37 casa de dous andares.
» 38 dita de dito dito.
» 39 dita de dito dito.

Rua da Lapa.

Numero 40 casa terrea.
» 41 dita dita.

Rua do Codorniz.

Numero 42 casa terrea.
» 43 dita dita.

Rua da Moéda.

Numero 44 casa terrea.
» 45 dita dita.
» 46 dita dita.
» 47 dita dita.

Largo do Paraizo.

Numero 4 casa de dous andares.

Rua de S. Gonçalo.

Numero 11 casa terrea.

Rua dos Pires.

Numero 13 casa mei-agua.

Rua da Cadeia do Recife.

Numero 16 casa de um andar.
» 19 dita de tres andares

Os licitantes hajam de comparecer com seus fiadores em a sala das sessões do mesmo conselho, as 11 horas da manhãa dos mencionados dias.

Thesouraria do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos 9 de maio de 1857.

O thesoureiro.

Joaquim Francisco Duarte.

--- Na noite ultima de abril do corrente anno, do engenho Cabeleira, fugio uma escrava do abaixo assignado, cuja escrava de nome Josepha, idade 25 a 30 annos, tem os signaes seguintes: he cabra um tanto escura, altura regular, cheia do corpo, dentes limados, olhos um tanto mortos, nariz chato, tem encima de um dos hombros voltando para cima da pa, um ou dous calombinhos, cara feia, os pés um tanto tortos para dentro, e muito regrista, as pernas grossas, e cabelludas, tem algumas habilidades, por isso roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, ou qualquer pessoa que a encontrar, a mandem prender e levar a rua Direita, becco da Penha, taberna de Antonio Pinto Magalhães, ou no engenho Cabeleira, que sera generosamente recompensado.--- Mathias Ferreira de Mello.

— Precisa-se alugar uma preta escrava, uma ama forra e um criado para casa de pouca familia: na rua atraz da matriz da Boa-Vista n. 16.

— Da-se dinheiro a juros em pequenas quantias, sob penhores de ouro: quem precisar, dirija-se a travessa do Peixoto, casa n. 36.

Omnibus.

Para a Passagem da Magdalena e Cachanga: partirá de hoje em diante, a's 4 horas da tarde.

Couro de lustre

A 3$500 e 4$000

boa fazenda, esta' voando: na rua Direita n. 45.

—Traspassa-se o arrendamento do engenho FRESCONDIM, na freguezia de Agua-Preta, moente e corrente, o qual ainda falta quatro annos para se findar, com todos os seus pertences, como sejam: 25 escravos de serviço, bois, bestas, carros, ferramentas, e tudo mais que he preciso para o manejo do mesmo engenho: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra, mudou sua residencia da rua do Cabugá para a rua Nova n. 69, segundo andar, sobrado do Sr. Netto, e ahi continúa a receber, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 3 ás 5 da tarde, as pessoas que o queiram consultar.

—He chegado á loja do Lecomte, no aterro da Boa-Vista n. 70, o excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos, assim comopó imperial do lirio de Florença para brotoejas asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primavera da vida.

AVISO

Emilia Wittnich, neerlandeza, segue para Lisboa, do vapor sardo Victor Emmanuel.

--- Fugio do engenho Cajabussuzinho destricto do Cabo, no dia 19 de abril findo, um escravo de nome Damião, mulato, idade 30 annos, estatura baixa, barbado, levou vestido camisa azul, calça de riscadinho: roga-se pois as autoridades competentes a captura do mesmo: quem o apprehender e levar ao engenho acima, sera generosamente recompensado.

--- Na rua Augusta, taberna n. 1, por baixo do sobrado que foi de José Maria, vendem-se queijos do sertão de Seridó, muito frescos, a libra a 560 e inteiro 540, te... de todos os tamanhos.

--- Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite: na rua do caes do Ramos, sobrado de 2 andares, no primeiro andar.

--- Precisa-se de um feitor para sitio: no sobrado da rua da Gloria n. 7.

Attenção

R. C. Yates & Companhia: estabelecidos no Rio de Janeiro, na rua do Hospicio n. 40, vendo um annuncio publicado em uma das folhas de Pernambuco pelo Sr. Bartholomeo F. de Souza, prevenindo ao publico que o verdadeiro xarope do bosque só elle he quem vende, prevenimos ao mesmo publico, que o nosso xarope he remettido do Rio de Janeiro pelos acima proprietarios ao Sr. Manoel Alves Guerra, e este senhor fez o deposito para ser vendido na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, unicos por nós autorisados para venderem o nosso verdadeiro, e mais prevenimos aos senhores consumidores, que ha perto de 5 annos os rotolos collados nas garrafas são assignados por Henry Prins, como procuradores dos acima proprietarios. Rio de janeiro 13 de janeiro de 1857.

--- Furtaram em dias de abril proximo passado, do engenho Guerra, sito na freguezia do Cabo, um poltro ruço, de roda, ferrado nas duas ancas, e na pá com o ferro F8, sendo com este ja oito cavallos que furtam no mesmo engenho, por isso pede-se as autoridades policiaes, a apprehensão de ditos cavallos, ou á pessoas a quem forem offerecidos, que além de agradecer, se gratificara generosamente, sendo entregues no mesmo engenho a Francisco Lins Paes Barreto, ou no Recife em casa de Manoel Alves Ferreira, no largo da Assembléa, casa n. 12, segundo andar.

--- Na rua Nova n. 17, precisa-se de uma pessoa que entenda de cozinha, para uma casa de pequena familia.

--- Da-se dinheiro a juros modicos, com penhores: na rua da Praia, por cima da typographia, segundo andar.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar só, ou para engommar e levar, paga-se bem: na rua da Lingoeta n. 4.

No dia 5 do corrente a tarde, desappareceu o pardo João, filho de Manoel dos Santos, o qual residia na estrada de Belém, e estava trabalhando como servente de pedreiro, na Capunga; tem nove annos de idade e não os representa ter por ser pequeno, estava vestido com camisa de madapolão, calça de ganga mesclada e chapéo de palhinha fina, levando uma toalha dobrada e uma cortina: residia em casa do Dr. Cosme de Sa' Pereira: roga-se as autoridades policiaes ou a qualquer outra pessoa que o encontrar, que o levem a casa do mesmo Sr. Dr., ou na rua da Cruz n. 55.

Bilhetes perdidos DO RIO DE JANEIRO.

O abaixo assignado perdeu os 5 bilhetes inteiros da quarta loteria da Sé, ns 770, 771, 776, 4328 e 5121, desde a praça da Independencia, rua do Queimado, em seguida a rua do Rangel, tomando a travessa do Arsenal de Guerra, rua da Praia, e na volta sentio a perda dos ditos bilhetes na rua larga do Rosario: portanto a pessoa que os houver achado (tendo consciencia) fara o obsequio restitui-los, que será gratificada: certo de que desde já estão prevenidos os Srs. cautelistas e mais pessoas interessadas neste ramo de industria, a não fazerem qualquer transacção, caso depois da chegada do mesmo vapor do sul trazendo as listas, tenham obtido algum premio Prevenindo-se assim tambem ao respectivo thesoureiro o Sr. João Pedro da Veiga, para que os não pague senão ao abaixo assignado. Pernambuco 5 de maio de 1857. --José Eusebio Alves da Silva.

--- Precisa-se alugar uma mulher que saiba cozer e engommar, para casa de uma familia ingleza: quem estiver nestas circumstancias, pode dirigir-se em Bemfica, Passagem da Magdalena, das 4 horas da tarde, as 10 da manhãa, no sitio onde mora Eduardo Fenton ou no Recife, das 11 horas da manhãa, as 3 da tarde, casa de James Crabtree & Companhia, rua da Cruz n. 42.

Aviso

Os donos da fabrica de sabão dos Afogados, tem o seu deposito na travessa da Senzalla Velha, por detraz da loja dos Srs. Cunha & Amorim, aonde continua-se a vender superior sabão amarello, preto, e cinzento, por menos do que em outra qualquer parte: a tratar no mesmo armazem, ou na rua da Cruz n. 39, taberna.

--- André Henrique Wilmer faz uma viagem a Europa, levando em sua companhia sua senhora, um filho e uma filha de menor idade.

Jantares.

Na rua de Hortas n. 16, fornece-se almoços e jantares para particulares sendo comida muito bem feita, e por muito commodo preço, mandando-se em casa a tempo e a hora que se determinar.

Caixeiro.

Precisa-se de um pequeno para caixeiro de loja de calçado: no aterro da Boa-Vista n. 14, que tenha pratica de negocio, e abone sua conducta.

--- D. Margarida Rodrigues Pereira, viuva de Joaquim José Dias Pereira, scientifica ao publico, e com especiadade ao respeitavel corpo do commercio, que tem feito sociedade com o Sr. Antonio Rodrigues Pinto, para continuar o gyro do estabelecimento de calçados e perfumarias, sito no aterro da Boa-Vista n. 14, sob a firma de Viuva Dias Pereira & Pinto, sendo encarregado de toda a gerencia e administração o socio Pinto.

Gratifica-se com 10,000.

A pessoa que achou um trancellim fino e uma luneta, tudo de ouro, tendo sido perdida da Capunga a rua da Cadeia de Santo Antonio: querendo restitui-la dirija-se a rua do Torres n. 38, primeiro andar, que sera recompensado com a gratificação acima mencionada.

CURSO DE DEZENHO DIRIGIDO POR ARSENIO & E. GADAULT

Os abaixo assignados tem a honra de scientificar aos amantes das bellas artes, que hão aberto um curso de desenho em seu estabelecimento situado na rua Nova, primeiro andar do sobrado n. 23, que faz esquina para a rua da Camboa: quem se quizer applicar a esse estudo, póde procura-los ahi a qualquer hora.—Arsenio F. da Silva—Eduardo Gadault.

ESTABELECIMENTO DE RETRATAR A' OLEO, DE ARSENIO & E. GADAULT

Arsenio & E. Gadault, retratistas brasileiros, discipulos de dous insignes mestres de Roma e Paris, havendo-se estabelecido no primeiro andar do sobrado n. 23 da rua Nova, que faz esquina para a rua da Camboa, ahi estarão sempre promptos a prestar-se aos misteres de sua profissão.

Aferição.

Scientifica se a quem convier, que a revisão de pesos, medidas e balanças, principia do 1. do corrente a findar no ultimo de junho: na casa da aferição, no pateo do Terço n. 16.

— Na rua do Collegio, o Sr. Cypriano Luiz da Paz; no aterro da Boa-Vista, o Sr. João Ferreira da Luz; na padaria do Sr. Beiriz, dirão quem da quantias de 400, 500, 600 700, 800, 900, 1:000$000, e mais com hypotheca em casas terreas: assim tambem quem vende um preto velho sem molestia e vigoroso, e o motivo se dira.

--- Precisa-se de um perfeito cozinheiro: em casa do Dr Sabino Olegario Ludgero Pinho, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

Ama.

Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que saiba cozinhar, e engommar, com toda a perfeição, e paga-se bem: na rua do Collegio n. 15, armazem.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço interno de uma casa, e mandados a rua: na rua Augusta, penultimo sobrado á mão direita, perto do chafariz.

— Arrenda-se ou vende-se um sitio junto a matriz da Varzea, com casa de vivenda grande, e bastantes arvores de fructo, bem como larangeiras, cafezeiros, e outros: a fallar na rua de Hortas, sobrado n. 2, segundo andar.

--- Aluga-se o armazem de 3 portas, sito na rua da Praia, pertencente ao patrimonio da ordem terceira de S. Francisco: os pretendentes dirijam-se ao largo do Carmo n. 16.

--- Da-se a quantia de 50 a 200$ a juros, com penhores: na rua Nova n. 12, loja, dir-se-ha quem da, das 11 horas do dia as 2 da tarde.

--- Continu'a a estar fugido um cabrinha de nome Manoel, de idade de 16 annos, tendo falta de um dente na frente; assim como tem uma cicatriz na testa quasi junto ao cabello, proveniente de um couce de cavallo: quem delle souber, dirija-se a rua Velha n. 94

--- Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar, engommar e fazer o serviço diario de casa de um homem casado sem filhos; no pateo do Paraizo, no segundo andar do sobrado que volta para a rua da Roda. Adverte-se que a ama não tenha filho.

--- Antonio de Azevedo Pereira, cidadão brasileiro, vai a Europa, levando em sua companhia sua senhora e uma criada.

--- D. Isabel Celestina Rodrigues Halliday, viuva de James Halliday, e Francisco Gonçalves Netto, como administrador de sua mulher, e tutor dos menores filhos do mesmo finado, scientificam ao publico e com especialidade ao respeitavel corpo do commercio, que a casa commercial existente nesta cidade, sob a firma James Halliday & Companhia, continua em liquidação, sendo encarregado de toda a gerencia e administração, o ex-socio do finado, o Sr. Izidoro Bastos de Oliveira.

AMA DE LEITE.

Precisa-se alugar uma ama que tenha bom leite, e de boa conducta, forra ou captiva: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 56.

--- Pede-se ao Sr. que tirou uma porção de ouro na rua das Trincheiras n. 14, que tenha a bondade de o entregar, e o não fazendo, sera o seu nome declarado pelo mesmo Diario.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

— Bartholomeo Francisco de Souza, lendo o annuncio dos Srs. R. C. Yates & Companhia no Diario n. 17, em que diz ser somente verdadeiro o xarope de bosque que se vende nesta cidade na pharmacia do Sr. José da Cruz Santos, onde fez deposito o Sr. Manoel Alves Guerra, que recebeu delles proprietarios, declara ao publico, que não duvida seja falso o xarope de bosque que tambem vende em sua botica, mas assevera que elle he comprado aos mesmos Srs. R. C. Yates & Companhia, do Rio de Janeiro, como provam os documentos abaixo:

RIO DE JANEIRO 8 DE AGOSTO DE 1856.

O Sr. Bartholomeo Francisco de Souza comprou a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1½ garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebi o importe ácima, do Sr. Antonio Joaquim Vieira de Carvalho. Rio de Janeiro de agosto de 1856. --- Por R. C. Yates & Companhia—José Paulino Baptista.

Reconheço verdadeiro o signal supra. Recife 8 de agosto de 1856.

Em fé de verdade.

Manoel Hilario Pires Ferrão.

RIO DE JANEIRO 18 DE FEVEREIRO DE 1857.

Os Srs. Constantino Gomes de Faria & Ferreira compraram a R. C. Yates & Companhia:

4 duzias de garrafas com xarope do bosque a 54$000.	216$000
6 duzias de 1½ garrafas com xarope do bosque a 27$000.	162$000
Rs.	378$000

Recebemos o importe. Por R. C. Yates & Companhia—W. C. Cerwartt.

Nos abaixo assignados declaramos que compramos o xarope ácima para o Sr. Bartholomeo Francisco de Souza, de Pernambuco, em virtude de sua ordem de 3 do corrente. Rio de Janeiro 18 de fevereiro de 1857.—Constantino Gomes de Faria & Ferreira.

Reconheço ser verdadeiro o signal supra de Constantino Gomes de Faria & Ferreira. Rio 18 de fevereiro de 1857.

Em fé de verdade.

Pedro José de Castro.

SEGURO CONTRA FOGO.
Companhia Alliance.
Estabelecida em Londres, em março de 1824.
Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

Compras.

--- Compram-se traves de 25 a 35 palmos de comprimento, e palmo de grossura: na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8

— Compra-se uma cabra costumada a criar menino: na rua de S. Francisco, sobrado n. 8, e na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e da-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias, sobre penhores.

--- Compram-se vaccas sem crias, ou sem ellas, embora estejam magras, assim como garrotes de differentes tamanhos e mesmo magros: para tratar em Santo Amaro das Salinas, casa nova de sobrado junto a capella do mesmo nome, pela manhãa até as 9 horas, e a tarde, das 4 horas em diante, todos os dias.

Vendas.

--- Na rua do Rangel n. 7, vende-se vinho de caju' engarrafado ha 4 annos, feito na provincia do Ceara.

PALITO'S FRANCEZES.

Vendem-se palitós e sobrecasacas de panno fino preto e de cores, com gola de velludo e forrados de seda de 22 a 28$000, ditos de casemira de cores a 24$, casacas de panno fino forradas de seda a 28$, palitós de alpaca de 7 a 10$, de linho de cores a 3$000, calças de casemira preta e de cores a 10$, colletes de seda de cores e de setim preto macao de 5 a 10$: na rua Nova, loja n. 4.

PARA SENHORAS.

Vendem-se chapeos e enfeites para senhoras, do melhor e mais moderno gosto, chegados pelo ultimo navio francez: na rua Nova n. 4.

GROSDENAPLES E SETIM.

Vendem-se grosdenaples de todas as cores a 2$000 o covado, e setim de cores a 800 rs.: na rua Nova, loja n. 4

--- Vende-se um contra-ponto, um diccionario musical, e varias obras de musica: na rua Nova n. 56.

—Vende-se um bom cavallo para cabriolet ou para sella: a ver, na cocheira da rua da Guia, do Sr. Uchoa, e tratar, na rua do Trapiche-Novo n. 12, primeiro andar, escriptorio.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Milho.

O dono da taberna grande da Soledade, avisa aos seus freguezes, que de novo recebeu uma porção de saccos com milho bom.

--- Vende-se um mulato de 18 annos de idade, optima figura, excellente para pagem: no aterro da Boa-Vista, loja de calçados n. 24.

Cobre

para forro de navios: no armazem de Tasso Irmãos.

—Vendem-se mastaréos de pinho vermelho da Suecia, de 8 a 18 pollegadas e 50 a 60 pés: em casa de C. J. Astley & C.

— Vende-se um escravo mulatinho, de idade de 9 a 10 annos: na rua da Cruz n. 62, a tratar com Antonio Francisco Martins.

Fumo em folha

o mais suporior do mercado: no armazem de Tasso Irmãos.

Methodo facilimo.

Na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, vende-se o methodo facilimo para aprender a ler, novamente impresso e augmentado, por mil reis.

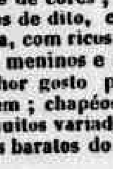
RUA ESTREITA DO ROSARIO N. 11.

Vendem-se caixas com tamaras a 720 rs., queijo londrino a 400 rs. a libra, dito de prato a 720, dito do sertão a 560, dito de qualha a 400 rs., latas de 2 libras com massa de tomate a 1$800, e outros generos, que só á vista dos compradores se fará o preço.

--- Vendem-se superiores uvas muscatel a 1$000 a libra: na esquina da Camboa do Carmo n. 46, taberna.

Milho em saccos.

Na taberna da rua de Santa Thereza n. 60, (denominada queimada), chegou uma grande porção de milho, que se vende por preço muito barato.



Na rua Nova loja e fabrica de chapéos de Christiani & Irmão, n. 44, tem para vender, chegados ultimamente, os seguintes objectos abaixo mencionados: chapéos francezes superfinos; ditos de feltro de varias cores e de superiores qualidades; ditos de lontra pretos e de cores; ditos de castor pretos, copa baixa; ditos de dito, copa alta; ditos de feltro para montaria, com ricos enfeites; ditos de feltro e palha, para meninos e meninas; bonetes para meninos, do melhor gosto possivel; ditos de couro e seda para homem; chapéos de phantasia para homem, e outros muitos variados sortimentos, os quaes se vendem mais baratos do que em outra qualquer parte.

Aviso aos tanoeiros e correspondentes de senhores de engenho

Vende-se rodas de arcos para pipas, de boa qualidade, chegados ultimamente do Porto, por preço commodo: na rua do Vigario n. 27.

--- Vende-se cera de carnauba em saccos: na rua Nova n. 44.

Roupa de borracha para inverno.

Na rua do Crespo, loja n. 13, ha para vender um sortimento de objectos de panno e de borracha, proprios para inverno, consistindo em sobretudo de borracha a 15$000, ditos a 12$000, perneiras de borracha, albernós de panno fino com capuz e sem elle, capas de panno fino e um completo sortimento de palitós de todas as qualidades, por preços que agrada ao comprador, e saccos para viagem.

Maia Irmaõ com loja de chapeos na rua do Crespo n. 6,

receberam um grande e completo sortimento de chapeos de castor e velludo, chegados ultimamente de França, e vendem por preços muito em conta:

Chapeos de velludo pretos, copa baixa, a Canrobert a 9$000

Ditos de castor pretos, copa alta, a Cavaignac a 8$000.

Ditos de dito sem pello, copa alta, a Pelissier a 6$000.

Ditos de dito com pello, copa baixa, de cor, a Changarnier a 4$000.

--- Vende-se um berço moderno, com pouco uso, obra franceza, por preço commodo; tambem se vende um viado de capoeira, muito manso: na rua da matriz da Boa-Vista n. 25.

Velas de carnauba.

Vende-se na rua Direita n. 95, velas de carnauba fabricadas na terra, muito bem feitas e de todos os tamanhos, 6, 8, 10 e 13 em libra, pelo diminuto preço de 12$ a arroba, sendo os freguezes servidos com promptidão de toda e qualquer porção que quizerem.

--- Vende-se, permuta-se, ou arrenda-se por menos de metade do seu valor, um sitio de terras, com soffrivel casa de vivenda, denominado Aguazinha, em Beberibe, pouco adiante do porto da Madeira, tem abundancia de terras para plantas, e pasto a solta para gado e algum alvoredo: os pretendentes tratem na rua do Vigario, no terceiro andar da casa n. 19.

-- Vende-se doce de goiaba, o mais fino que tem vindo a esta praça; á vista o dirá; na taberna do Sr. Porto, no aterro da Boa-Vista, defronte da matriz.

CHALES DE MERINO'

de muito bom gosto, lisos, bordados e de barra; vendem-se na rua do Crespo, loja n. 19.

--- Vende-se um mulato de 20 a 22 annos, optimo pagem, sem vicios nem achaques, e tem officio de alfaiate, prefere-se a venda que for para fóra da provincia, ou para o sul ou norte desta mesma provincia: na rua da Guia n. 64, segundo andar.

Superiores queijos.

Vendem-se queijos muito novos, chegados pelo ultimo vapor vindo de Hamburgo, pelo barato preço de 1$440: na rua Direita n. 8.

Rua do Queimado n. 1.

Querendo acabar com as seguintes fazendas, resolve-se a vende-las pelos preços mais commodos possiveis:

Chitas escuras e claras, fixas, a 160 rs. o covado.

Córtes de cassa de barra a 2$000.

Ditos de dita sem barra a 1$600.

Cassas francezas fixas a 440 rs. a vara.

Ditas de quadros para babados a 1$600 a peça.

Alpaca de quadros com fio de seda a 400 rs. o covado.

Atoalhado com 8 palmos de largura a 1$200 a vara.

Lenços brancos com barra, para mão a 100 rs.

Riscado francez a 220 rs. o covado.

Madapolão com toque de avaria, de diversos preços.

Vende-se

na rua das Trincheiras n. 1, loja de tartarugueiro, 2,000 e tantos chifres de boi,

Carnauba a 10$000.

Vende-se carnauba a 10$000 a arroba, em porção de uma arroba para cima: na rua do Nogueira n. 21.

Velas superiores.

Vendem-se velas muito superiores a 14$ rs. a arroba; he escusado tecer elogios, pois quem comprar uma vez saberá da realidade: na rua do Nogueira n. 21.

Novidade.

Na rua do Queimado n. 30, loja de ferragens, vende-se o superior couro de lustre a 4$500 a pelle, superior papel pautado a 4$500, dito paquete a 4$500, dito de peso a 2$800, marroquim a 2$ a pelle, facas de cabo de balanço a 5$400, ditas a 6$, ditas muito superiores de 2 botões a 6$500, ricas caixas de bufalo a 1$800 e 2$, e outras muitas ferragens e miudezas, que á vista se porá preço, e não se engana os freguezes.

Vestidos

a 1$000 rs.

Vendem-se cortes de vestidos de chita larga, a dez tustões cada um: na loja de 6 portas, na rua do Queimado n. 10.

chitas

A 120 RÉIS O COVADO.

Vende-se chita larga sem avaria a 120 rs. o covado: na rua do Queima lojado, de 7 portas n. 10.

Relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro: vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 16.

— Vende-se um baixo e um piston, em bom estado, e muito em conta: na rua das Flores n. 19,

— Vende-se a terceira parte da casa terrea da rua da Calçada n. 16; a tratar na mesma.

Charutos.

Vendem-se na rua do Collegio n. 13, a 7$500 o milheiro, em maços de 50.

— Vende-se um piano com excellentes vozes: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

Ao Sr. de engenho.

Na rua do Livramento n. 16, vendem-se cobertores de algodão grandes, proprios para a estação do inverno, pelo barato preço de 500 rs. cada um.

Claudio *Dubeux*

Vendem-se velas mistas, proprias para matar formigas, e para que estão muitissimo approvadas: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13,

CLAUDIO DUBEUX

Vendem-se velas estearinas, proprias para carros a 1$120 cada pacote de 8 velas: no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Claudio *Dubeux*

Tendo recebido uma factura de 2,000 barris de polvora, dos melhores fabricantes, vende-os a 14$000; as amostras acham-se no seu escriptorio, rua da Cadeia de Santo Antonio n. 13.

Attenção.

Vendem-se peças de chita de muito bons pannos, pelo baratissimo preço de 5$ a peça, que sahe o covado por seis vintens e dez rs., a porção he pequena: portanto quem gosta de economia deve-se aproveitar: na rua do Crespo, loja da esquina junto ao arco de Santo Antonio, e na loja de 4 portas n. 12.

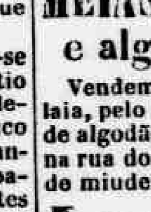
— Sola de qualidade especial, vende-se no armazem do caes do Ramos, de Francisco Figueira de Saboia: a tratar no seu escriptorio, rua de Apollo n. 5.

— Vende-se, por preço commodo, superior vinho do Porto em barris de 8.º: na rua do Trapiche n. 14, escriptorio de M. A. Guerra.

Chapeos de feltro e bonet de cabello para meninos.

Vendem-se ricos chapeos de feltro para meninos, enfeitados com fitas e plumas, pelo baratinho preço de 3$500, bonetes muito lindos de cabello a 2$ rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja da boa fama n. 33.

— Charutos de Havana: vendem-se em casa de C. J. Astley & C.



Sellins e relegios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez: a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero 48.

MEIAS PRETAS DE LAIA e algodão para padres.

Vendem-se superiores meias pretas de laia, pelo barato preço de 1$800 o par, ditas de algodão de superior qualidade a 600 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Leques muito finos.

Vendem-se leques muito finos, com plumas, espelhos e bolotas, pelo baratissimo preço de 2$ e 3$500, ditos sem plumas muito boa fazenda a 1$280: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Velludo rico para forrar carros, com todos os pertences, vende-se na rua da Cruz n. 10.

--- Em casa de Henry Brunn & Companhia, rua da Cruz n. 10, vendem-se pianos chegados no ultimo navio, quadros com moldura, cemento romano, cognac em caixas de uma duzia, velas de composição, conservas em latas.

São muito finas e de muito bons gostos.

Mussulinas muito finas, matizadas com lindas cores, de padrões muito bonitos e inteiramente novos; vendem-se pelo diminuto preço de 560 rs. o covado: na rua do Queimado n. 22, loja da boa fé.

Claudio Dubeux

vende polvora ingleza a 13$, 14$ e 15$000 rs. o barril de 25 libras.

Milho bom em saccas.

Na taberna grande ao lado da igreja da Soledade, chegou grande porção de saccas com muito bom milho, e vende-se por preço commodo.

Couro de lustre.

Vende-se couro de lustre francez, o melhor que póde haver neste genero, pelo barato preço de 5$ a pelle: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Sellins patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson Howie & C.

Planta da cidade do Recife

Vende-se a planta da cidade do Recife e seus arrabaldes, feita pelo Sr. Dr. José Mamede Alves Ferreira, por dez mil reis: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Mappa das distancias da provincia.

Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se o mappa das distancias das differentes villas da cidade entre si, e relação á capital da mesma, a mil reis.

Deposito de rapé princeza da fabrica de E. Gasse, no Rio de Janeiro.

Vende-se a preço commodo rapé fino, grosso e meio grosso, da acreditada fabrica acima, chegado pelo vapor S. Salvador; na rua da Cruz n. 49.

— Em casa de Henr. Brunn & Companhia, na rua da Cruz n. 10, vende-se cognac em caixinhas de duzia.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

TAIXAS PARA ENGENHO.

Na fundição de ferro de D. W. Bowmann na rua do Brum, passando o chafariz, continúa haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por opreço commodo e com promptidão: embarcam-s ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Em casa de Saunders Brothers C., praça do Corpo Santo n. 11, ha para vender o seguinte

Ferro inglez.
Pixe da Suecia.
Alcatrão de carvão,
Eonas de linho.
Esponjas.
Drogas.
Algodão lizo para saccas.
Dito entrançado igual ao da Bahia
E um completo sortimento de fazendas proprio para este mercado: tudo por preço commodo.

— Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baxa de capim: na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Agencia da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

Machinismo patente inglez

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Pennas de ema, cera de abelha e de carnauba.

Na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, defronte da rua da Madre de Deos, ha para vender os generos acima, recentemente chegados, por preços razoaveis.

Algodão monstro, he pechincha.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, proprios para toalhas e lençoes, pelo diminuto preço de 600 rs. a vara: na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

Ligas de seda para senhora.

Vendem-se superiores ligas de seda para senhora, muito bonitas e de muitos padrões, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500 e 2$000: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4, vendem:

Lonas da Russia.
Idem inglezas.
Brinzão.
Brins da Russia.
Vinho de Madeira.
Algodão para saccos de assucar

Algodãozinho da Bahia

para saccos de assucar: vende-se em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

Para mascates e boceteiras.

Vendem-se duzias de caixas de massa para rapé pelo baratissimo preço de 640 rs., duzias de tezouras em cartão a 1$000 e 1$200 e grandes á 1$920, duzias de caixinhas de pao com palitos de fogo a 240 rs., duzias de pentes de chifres muito bons para alizar a 1$200, duzias de pentes de baleia para atar cabello a 2$200 e 2$600, duzia de navalhas para barba a 1$600, grozas de botões madreperola para camisas a 600 reis, ditas muito finos de agata a 160 reis, grozas de botões finos para calça a 280 reis, cartas com 25 pentes de alfinete a 140 reis, duzias de pentes de balea para alizar a 3$, grozas de fivellas para sapatos a 560, duzias de canivetes finos para aparar pennas a 2$500 e 3$, duzias de gaitas (armonicas) a 1$200 e 1$400, duzias de torcidas para candieiros a 80, reis grozas de marcas para cobrir a 100, 120 e 160 reis, peças de trancelin para bentinhos a 120 reis, pulceiras encarnadas muito bonitas para Sra. e meninas a 200 rs., duzias de miadinhas de linhas pretas a 240 reis, peças com 10 varas de fita de cós a 320, 360 e 400 reis, duzias de lapes a 100 rs., duzias de caixas com colchetes a 720 rs., linhas brancas de novellos de todos os numeros, ditas de cores, linhas de miada finas e groças, ditas de carriteis brancos e de cores, cordão de vestido de toda a groçura, biquinhos de todas as larguras, e baratos, rendas de todas as larguras, espelhos, cordas de viola, fitas de lãa de todas as cores, fitas de linho brancas e de cores, didaes, agulhas de todos os numeros, fittas de seda de todos os numeros, pennas de pato, caixas de chifre, rozarios, colheres de ferro, retroz de todas as cores, veronicas, fitas de beira preta e branca, grampas, e tudo o mais que seja necessario para completo sortimento de boceteiras e mascates e que tudo se vende muito mais barato do que em outra qualquer loja, na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas, da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e bocas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

XAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53: garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, que r motivada por constipações, tosse asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestia dos orgãos pulmonares.

--- Vende-se taboado e pranchões de pinho de Suecia, proprio para armação de armazem de assucar.

Pãos de pinho vermelho para mastaréos.
Chumbo de munição.
Folhas de cobre.
Metal amarello e zinco para forro, com os competentes pregos.
Alvaiade de chumbo e de zinco, em pó.
Tinta branca de oleo.
Papel fino de escrever.
Vinho especial do Rheno e do Porto.
Rua da Cadeia do Recife, casa de C. J. Astley & Companhia.

Oculos e bonetes de todas as quadades.

Vendem-se oculos de todas as graduações com delicadas armações de aço, pelo barato preço de 800 rs. e 1$500, ditos com armações douradas e prateadas a 1$200 e 1$500, ditos com armação de bufalo a 1$200, ditos com armação de baleia a 480, ditos com armação de metal branco a 400 rs., lunetas de um só vidro redondas e quadradas com aro de bufalo a 500 rs., ditas de dous vidros tambem com armação de bufalo a 1$500, ditas de um só vidro redondas e quadradas com aro de tartaruga a 1$200 e 1$500: na rua do Queimado, na bem conhecidada loja de miudezas da boa fama n. 33.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhias rua da Cadeia n. 37, veudem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Meias de todas as qualidades.

Vendem-se meias de seda branca para senhora, o melhor que se póde encontrar a 3$500 rs. o par, ditas pretas tambem muito boa fazenda a 2$500, ditas brancas de algodão, muito finas a 320, 400, 500 e 600 rs., ditas pretas tambem muito finas a 400 rs., ditas de seda de cores muito bonitas e proprias para baptisado de crianças a 2$000, ditas cruas muito fortes para meninos a 400 rs., ditas de cores de algodão para meninos a 240 e 320, ditas brancas para meninas a 240 e 320, ditas cruas e brancas para homem a 160, 200, 240, 320 e 400 rs., ditas de cores de fio da Escocia tambem para homem a 400 e 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Suspensorios de borracha muito finos

Vendem-se suspensorios de seda e sem seda, muito finos, pelo preço de 1$000, 1$200, 1$600 e 2$ o par: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

---Vendem-se 300 alqueires de sal de Lisboa: a tratar no Forte do Mattos, armazem do Guerra.

Na loja da boa fé vende-se o mais barato possivel:

Chales pequenos de merinó, de lindas cores, bordados em duas pontas a 7$000, camisas de riscado muito bem feitas, pelo diminuto preço de 1$500 cada uma, ditas de meias muito finas a 1$, lenços francezes para rapé a 360, chitas finas e de padrões muito bonitos para cobertas a 200 o covado, cambraia adamascada com uma vara de largura, proprias para cortinados a 7$ a peça de 20 varas, gravatinhas de cassa muito bonitas a 200 rs., setim encarnado, verde e amarello muito superiores a 800 rs. o covado, córtes de fustão para colletes a 500 rs., 1$ e 1$500, lenços brancos de cambraia proprios para homem a 240, ditos ditos com barra de cor tambem a 240, ganga amarella franceza muito fina a 320 o covado, lenços brancos grandes, proprios para cabeça a 400 rs., meias brancas finas para senhora, pelo barato preço de 240 e 320 o par, brim de quadrinhos de padrões muito bonitos e de puro linho a 240 o covado, peças de platilhas de algodão, com 20 varas, pelo baratissimo preço de 3$600 cada uma, chapeos de palha fina do Chili, pelo diminuto preço de 10$, e além disto muitissimas fazendas finas e grossas, que vendem-se por menos que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 22, na bem conhecida loja da boa fé.

Botões para palitós, colletes e punhos de camisa.

Vendem-se abotoaduras muito finas de madreperola para colletes, pelo baratissimo preço de 500 rs., ditas muito ricas de todas as cores a 320, 400 e 500 rs., ditas muito finas de madreperola para palitós de meninos e homens a 500 e 640 rs., atacadores para punhos e collarinhos de camisa, de muito rico gosto a 400 rs., 800 e 2$000, ditos de cornalina para casacas a 300 rs., e outras muitas qualidades de abotoaduras que se vendem muito barato; na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

PENTES DE TODAS AS QUALIDAES.

Vendem-se pentes de tartaruga para cabello o melhor que se póde encontrar, a 5$, ditos de baleia imitando o mais que he possivel aos de tartaruga, a 1$, 1$200 e 1$500, ditos mais ordinarios de baleia a 240 e 320 rs., ditos de tartaruga para alizar, fornidos e muito bem feitos a 4$, ditos de marfim, fazenda muito superior a 1$500, 2$ e 3$, ditos de borracha de muito superior qualidade a 1$, ditos de bufalo verdadeiro, muito finos e bem feitos, a 640, 800 e 1$, ditos a imitação do unicorne a 1$, ditos de baleia muito bons a 280, 320 e 400 rs., ditos de bufalo verdadeiro, muito bonitos e bem feitos, proprios para suissas e crianças, a 320 rs., ditos de marfim muitissimo bons, fabricados em Lisboa, para piolhos, a 800, 1$000 e 1$500, ditos pretos de bufalo tambem para piolhos, a 500 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Para os jovens namorados.

Vendem-se ricas folhas de papel phantazia para escrever, cada folha com a competente capa e uma obreia de cola com qualquer dia da semana, pelo barato preço de 60 rs., 100, 200 e 300 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Tachas de ferro.

Na fundição da Aurora em Santo Amaro e tambem no deposito na rua do Brum, logo na entrada, e defronte do arsenal de marinha, ha sempre um grande sortimento de tachas, tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, rasas e fundas; e em ambos os lugares existem guindastes para carregar canoas ou carros, livres de despeza. Os preço são o s mais commodos.

Varandas e grades.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias, de gosto modernissimo na fundição da Aurora em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em Santo Amaro, acham-se para vender moendas de canna todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

Luvas de todas as qualidades.

Vendem-se verdadeiras luvas de pellica de Jouvin, pretas e brancas, para homem e senhora a 2$500 rs. o par, ditas de seda de todas as cores e bordadas, com guarnições a 2$500, ditas lisas tambem de seda e de todas as cores, para homem e senhora a 1$, 1$200 e 1$500, ditas pretas de torçal, muito boa fazenda a 1$, ditas brancas de algodão para homem a 240, 320 e 400 rs., ditas de cores muito finas de fio da Escocia para homem e senhora a 320, 400 e 500 rs., e outras mais qualidades de luvas, que se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

DE MUITO BONS GOSTVS E BARATO

Vendem-se muito ricos jarros de porcelana para flores, ricos pares de calungas para cima de mesa tambem de porcelana, tinteiros de muito gosto, e paliteiros, tudo de porcelana e por preço que não deixará de servir a quem gosta do que he bom. na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Facas, garfos e colheres

Vendem-se as melhores facas de cabo de marfim que se póde encontrar a 15$ a duzia, ditas de cabo de balanço muito finas a 6$ a duzia, ditas de cabo oitavado e roliço a 3$, ditas cravadas a 3$200, ditas de chifre de viado a 4$400, ditas para sobremesa com cabo de balanço a 5$, ditas com cabos roliços e oitavados a 3$, colheres de metal do principe muito finas para sopa a 6$ a duzia, ditas para chá a 3$000, e outras mais qualidades de facas e colheres, trinchantes e amolador de facas, que tudo se vende barato: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Bom e barato.

Vende-se muito bom papel almaço greve a 4$ a resma, dito muito bom sem ser greve a 3$200, dito de peso pautado a 4$500, dito liso a 3$, dito paquete pautado a 5 e 6$ a resma, dito de cores, de folha pequena, em quartos de resma a 700 rs., grozas das bem conhecidas pennas de aço, bico de louça a 1$200, ditas muito finas sem ser de bico de louça a 500 rs. e 1$, duzias de lapis muito finos a 320 e 800 rs., canetas muito bonitas, de aço, torneadas a 120, ditas de espinho a 200 rs., ditas ordinarias de páo e flandres a 20 rs., canivetes de cabo de chifre de viado, de 2 folhas, muito boa fazenda a 800 rs., ditos de 1 só folha com cabo de madreperola a 800 rs., ditos muito finos de 1 só folha com cabo de marfim a 1$600 e 2$, ditos de 2, 3 e 4 folhas, finissimos, tambem com cabo de marfim a 2$500 e 3$, vidros com tinta carmim muito fina, propria para riscar e escrever a 800 rs., boiões de tinta preta ingleza a 140 rs., tinteiros patente inglez, de vidro a 1$500 e 3$, reguas redondas muito bem feitas tambem inglezas a 500, 600 e 800 rs., pedras inglezas muito finas para amolar a 1$ e 1$500, tinteiros para algibeira a 400 rs., agarradores de papeis de muitas qualidades e preços, e outras muitissimas cousas: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

Objectos para luto.

Na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33, encontra-se sempre completo sortimento de adereços, brincos e rosetas, pulceiras e alfinetes, tudo preto, propriamente para luto. e que tudo se vende mais barato do que em outra qualquer parte.

Cartas francezas muito finas para voltarete.

Vendem-se finissimas cartas francezas para voltarete, pelo baratissimo preço de 500, 600 e 800 rs. o baralho, e tambem se vendem portuguezas a 300 rs.: na rua do Queimado, na bem conhecida loja de miudezas da boa fama n. 33.

— Na rua do Vigario n. 12, e na de Santa Thereza n. 60, vendem-se saccas com milho por preço commodo.

Escravos fugidos.

--- A 26 do mez findo fugio o preto João de idade que representa 35 annos, estatura e grossura do corpo regulares, bem fallante, tem como sobre os olhos, e o melhor signal he ter uns calombos por baixo do queijo, e ao lado, principiando do pé de uma orelha, e mais calombos em um braço e no peito; consta andar por esta praça ganhando, e por os arrabaldes, etc.: qualquer pessoa que o pegar, leve-o a rua da Cadeia n. 28, á seu senhor Domingos da Silva Campos

-- Fugio de bordo do brigue brasileiro Melampo, na noite do dia 8 do corrente, um negro de nome Marcelino, nação Cabinda, altura regular, secco do corpo, rosto comprido, barba serrada e cria suissa, com falta de dentes na frente, e consta andar vestido com paleto, e calçado: quem o pegar leve-o a bordo do dito navio, junto ao caes do Passeio Publico, ou a casa de seu consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14, que será bem recompensado.

LISTA GERAL

Dos premios da quarta parte da sexta loteria a beneficio do Gymnasio Pernambucano, extrahida a 9 de Maio de 1857

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
2	5$	266	20$	562	5$	816	5$	1041	5$	1282	5$	1573	5$
10	5$	74	5$	61	5$	18	5$	42	5$	95	5$	75	5$
16	5$	80	5$	65	5$	20	5$	52	5$	98	5$	78	5$
23	5$	85	200$	69	5$	26	5$	53	5$	1305	5$	79	5$
24	5$	87	5$	73	5$	29	5$	54	5$	6	5$	83	5$
33	5$	92	5$	82	5$	30	5$	59	5$	8	5$	84	5$
35	5$	95	5$	83	5$	32	5$	61	5$	9	5$	85	20$
38	5$	97	5$	85	5$	33	5$	65	5$	12	5$	89	5$
39	5$	302	5$	92	5$	34	5$	66	5$	14	5$	90	5$
42	5$	8	5$	95	5$	37	5$	70	5$	16	5$	96	5$
43	5$	11	5$	96	5$	39	5$	80	5$	21	5$	1605	5$
48	5$	14	5$	601	5$	40	5$	83	5$	27	5$	10	5$
50	50$	15	5$	2	5$	41	5$	85	5$	33	5$	11	5$
52	5$	17	5$	5	5$	43	5$	88	5$	38	5$	15	5$
54	5$	18	5$	7	5$	47	5$	98	5$	40	5$	24	5$
60	5$	22	5$	16	5$	48	5$	1100	5$	46	5$	25	5$
66	5$	26	5$	18	5$	50	5$	1	5$	51	5$	26	5$
67	5$	28	5$	19	5$	56	5$	2	5$	53	5$	33	5$
70	5$	31	5$	21	5$	58	5$	3	5$	54	5$	35	5$
71	5$	32	5$	23	5$	59	5$	7	5$	55	5$	39	5$
72	5$	34	5$	27	5$	63	5$	10	5$	58	5$	46	5$
83	5$	35	5$	29	5$	66	5$	13	5$	60	10$	47	10$
85	5$	37	5$	32	5$	67	5$	15	5$	61	5$	48	5$
87	5$	39	5$	33	5$	70	5$	16	5$	62	5$	5	5$
88	5$	42	5$	35	5$	71	5$	17	5$	64	5$	60	5$
89	5$	44	5$	45	5$	73	5$	18	5$	66	5$	65	5$
90	5$	45	5$	48	5$	74	5$	20	20$	69	5$	69	5$
93	5$	49	5$	55	5$	75	5$	1	5$	70	5$	70	5$
96	5$	54	5$	57	5$	76	5$	24	5$	74	5$	71	5$
98	50$	59	5$	59	5$	77	5$	29	5$	75	5$	74	5$
106	5$	66	5$	60	5$	79	20$	31	5$	78	5$	75	10$
8	5$	68	5$	61	5$	80	5$	33	5$	85	5$	77	5$
17	5$	69	5$	64	5$	81	5$	34	5$	86	10$	78	5$
18	5$	70	5$	68	5$	82	5$	35	5$	93	5$	82	5$
20	5$	72	5$	72	5$	87	5$	38	5$	95	5$	89	5$
22	5$	73	5$	73	5$	94	10$	40	5$	97	5$	91	5$
31	5$	75	5$	74	5$	98	5$	43	5$	98	5$	93	5$
33	5$	84	5$	79	5$	99	5$	44	5$	99	5$	94	5$
34	5$	87	10$	80	10$	900	5$	45	5$	1402	5$	95	5$
39	5$	89	5$	82	5$	1	5$	46	5$	5	5$	96	5$
41	5$	400	5$	83	5$	2	5$	48	5$	6	5$	99	5$
42	5$	9	5$	85	5$	5	5$	49	5$	7	5$	1701	5$
43	5$	10	5$	86	5$	7	5$	51	5$	9	5$	2	5$
47	5$	14	5$	88	5$	11	5$	52	5$	10	5$	3	5$
53	5$	16	5$	90	5$	12	5$	57	5$	14	5$	11	5$
59	5$	19	5$	95	5$	13	5$	61	5$	26	5$	17	5$
63	50$	21	5$	96	5$	15	5$	62	5$	28	5$	18	5$
66	5$	25	5$	97	5$	17	20$	63	5$	30	20$	20	5$
67	5$	30	5$	98	5$	20	5$	66	5$	38	5$	27	5$
68	5$	37	5$	99	5$	22	5$	75	5$	39	5$	28	5$
71	5$	38	10$	701	5$	24	5$	76	5$	41	5$	36	5$
76	5$	39	5$	10	5$	26	5$	77	5$	56	5$	37	5$
82	5$	47	5$	12	5$	32	5$	78	5$	57	5$	40	5$
85	5$	48	5$	18	5$	33	5$	90	5$	58	5$	43	5$
86	5$	49	5$	29	5$	41	5$	92	5$	64	5$	48	5$
88	5$	50	5$	31	5$	45	5$	96	5$	65	5$	51	5$
93	5$	55	20$	33	50$	47	5$	98	5$	66	5$	55	5$
94	5$	61	5$	34	5$	53	5$	99	5$	74	5$	57	10$
96	5$	62	5$	35	5$	58	5$	1205	5$	77	5$	60	5$
97	5$	66	5$	37	5$	59	5$	7	5$	79	5:000$	65	5$
99	5$	68	5$	39	5$	60	5$	11	5$	84	5$	66	5$
200	5$	69	10$	40	5$	61	5$	14	5$	87	5$	67	5$
3	5$	71	5$	41	5$	67	5$	17	5$	90	5$	68	5$
5	5$	73	5$	54	5$	74	5$	18	5$	91	5$	69	5$
7	5$	77	5$	55	5$	76	5$	20	5$	96	5$	70	5$
9	5$	86	5$	62	5$	80	5$	21	5$	87	5$	71	5$
11	5$	88	5$	67	5$	85	5$	22	5$	99	5$	73	5$
13	5$	89	5$	70	5$	87	5$	23	10$	1504	5$	74	5$
15	5$	92	5$	71	5$	93	5$	26	5$	7	5$	75	5$
20	5$	93	5$	74	5$	97	5$	33	5$	11	5$	78	5$
21	5$	501	5$	80	5$	9	5$	34	5$	14	5$	79	5$
23	5$	3	5$	82	5$	1001	5$	35	5$	18	10$	84	5$
24	5$	4	5$	83	5$	3	5$	36	5$	22	5$	85	5$
26	5$	8	5$	86	5$	7	5$	37	5$	23	5$	86	5$
27	5$	9	5$	88	5$	8	5$	38	5$	28	5$	88	5$
31	5$	10	10$	91	5$	9	5$	40	5$	29	[illegible]	89	5$
32	5$	11	5$	93	5$	13	5$	50	5$	34	5$	91	5$
34	5$	14	5$	94	5$	14	5$	54	5$	36	5$	93	10$
35	5$	17	5$	96	100$	17	10$	56	5$	38	20$	94	10$
40	5$	18	5$	97	5$	23	5$	57	5$	41	5$	95	10$
41	5$	40	5$	801	5$	26	5$	58	5$	42	5$	97	5$
42	5$	43	5$	5	5$	28	5$	60	5$	47	5$	98	5$
45	5$	49	5$	7	5$	29	5$	66	5$	[illegible]	5$	1802	5$
51	5$	54	5$	10	5$	35	5$	68	5$	55	5$	4	5$
60	5$	58	5$	11	5$	38	5$	71	5$	60	5$	5	5$
62	20$	59	5$	12	5$	39	5$	72	5$	66	5$	6	5$

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
1810	5$	2029	5$	2283	5$	2564	5$	2849	5$	3084	5$	3347	5$
12	5$	30	5$	84	5$	65	5$	54	5$	85	5$	53	5$
19	5$	31	5$	85	5$	66	5$	60	5$	89	5$	59	5$
20	5$	34	10$	90	5$	67	5$	62	5$	90	5$	62	5$
21	5$	35	5$	97	5$	69	100$	71	5$	95	5$	67	5$
23	5$	40	5$	98	5$	78	5$	73	5$	3101	5$	68	5$
24	5$	48	5$	2304	5$	80	5$	77	5$	16	5$	70	5$
26	5$	51	5$	5	5$	85	5$	78	5$	17	5$	71	5$
32	5$	54	5$	15	5$	89	5$	83	5$	18	5$	74	5$
36	5$	55	5$	17	5$	92	5$	85	5$	22	5$	75	5$
38	5$	56	5$	18	5$	93	5$	88	5$	23	5$	78	5$
44	5$	57	5$	31	5$	94	5$	91	5$	26	5$	89	5$
48	5$	58	5$	33	5$	95	5$	96	5$	29	5$	80	5$
49	5$	64	5$	35	5$	99	5$	2902	5$	31	5$	81	5$
51	5$	69	5$	36	5$	2600	5$	5	5$	33	5$	89	5$
52	5$	72	5$	37	5$	3	5$	6	20$	36	5$	90	5$
55	5$	73	5$	38	5$	4	5$	7	5$	39	5$	96	5$
56	5$	75	5$	40	5$	11	5$	8	5$	40	5$	3401	20$
57	5$	77	5$	42	5$	13	5$	13	5$	43	5$	2	5$
63	5$	79	5$	43	5$	16	5$	14	5$	44	5$	3	5$
67	5$	80	5$	45	5$	19	5$	20	5$	45	5$	10	5$
72	5$	81	5$	46	5$	21	5$	24	5$	47	5$	14	5$
73	5$	93	5$	48	5$	22	5$	26	5$	50	5$	18	5$
79	5$	96	5$	50	5$	35	5$	28	5$	52	5$	20	5$
83	100$	2105	5$	60	5$	32	5$	32	5$	54	5$	23	5$
92	5$	15	5$	63	5$	37	50$	36	10$	56	5$	32	5$
94	5$	19	5$	64	5$	39	5$	39	5$	58	5$	33	5$
95	5$	24	5$	68	5$	42	5$	43	5$	61	5$	36	5$
97	5$	28	5$	75	5$	43	5$	46	50$	68	5$	38	5$
98	5$	33	5$	76	5$	49	5$	50	5$	70	5$	40	5$
99	10$	35	5$	77	5$	53	5$	54	5$	73	5$	42	5$
1900	5$	36	5$	80	5$	54	5$	55	5$	74	5$	44	5$
5	5$	38	5$	90	5$	58	5$	58	5$	77	5$	48	5$
7	5$	42	5$	97	5$	61	5$	59	5$	78	5$	51	5$
17	20$	44	5$	98	5$	63	5$	60	5$	86	5$	55	5$
20	5$	49	5$	2400	5$	64	5$	61	5$	90	5$	58	5$
21	5$	50	5$	1	5$	65	50$	63	5$	92	5$	59	5$
22	5$	51	5$	8	5$	72	5$	64	5$	95	5$	61	5$
24	5$	52	5$	10	5$	76	5$	70	5$	96	20$	63	5$
27	5$	54	5$	13	5$	79	5$	73	5$	98	5$	64	5$
31	5$	55	5$	15	5$	80	5$	74	5$	3203	5$	67	5$
33	10$	57	5$	16	5$	84	5$	76	5$	6	5$	70	5$
35	10$	65	5$	20	5$	86	5$	78	5$	7	5$	72	5$
36	10$	68	5$	21	5$	95	5$	84	5$	8	5$	75	5$
38	5$	69	5$	22	5$	96	5$	86	5$	10	5$	79	5$
39	5$	70	5$	25	5$	97	5$	88	5$	11	5$	81	5$
44	5$	75	5$	28	5$	2703	5$	93	5$	12	5$	86	5$
46	10$	78	5$	32	5$	23	10$	94	5$	15	5$	88	5$
47	5$	79	5$	39	5$	25	5$	97	5$	20	5$	89	5$
48	5$	83	5$	40	5$	29	5$	98	5$	25	5$	90	5$
49	5$	84	5$	47	5$	38	5$	3004	5$	26	5$	95	5$
52	5$	85	5$	50	5$	40	5$	5	5$	28	5$	96	5$
54	5$	92	5$	51	5$	42	5$	9	5$	30	5$	99	5$
55	5$	93	5$	52	5$	48	5$	15	5$	31	5$	3500	5$
56	5$	98	5$	54	5$	56	5$	17	5$	33	5$	5	5$
59	5$	2200	5$	59	5$	57	5$	18	5$	34	5$	9	5$
61	5$	2	5$	65	5$	61	5$	23	5$	37	5$	15	200$
63	5$	3	5$	67	5$	62	5$	24	5$	39	5$	17	5$
64	5$	12	5$	75	5$	73	5$	26	5$	42	100$	19	5$
66	5$	14	5$	78	5$	80	10$	27	5$	45	5$	35	5$
68	5$	16	5$	82	5$	81	5$	28	5$	47	5$	27	5$
70	5$	20	5$	83	5$	83	5$	30	5$	49	5$	28	5$
71	5$	23	5$	89	5$	87	5$	31	5$	52	5$	32	5$
74	5$	28	5$	92	5$	89	5$	33	5$	54	5$	34	5$
75	5$	30	5$	95	5$	93	5$	35	20$	55	5$	38	5$
77	5$	33	5$	97	5$	94	5$	38	5$	58	5$	39	5$
82	5$	34	5$	2500	5$	96	5$	39	5$	85	5$	40	5$
83	5$	37	5$	6	5$	98	5$	41	5$	88	5$	44	5$
84	5$	39	5$	10	5$	2803	5$	44	5$	92	5$	53	5$
85	5$	41	5$	11	5$	5	5$	46	5$	96	5$	55	5$
87	5$	45	5$	13	5$	7	5$	48	5$	3317	5$	60	5$
89	5$	47	5$	14	5$	8	5$	50	5$	12	5$	63	5$
90	5$	49	5$	17	5$	9	5$	55	5$	16	5$	64	10$
92	5$	50	5$	18	5$	13	5$	58	5$	19	5$	68	5$
94	5$	53	5$	23	5$	14	5$	59	5$	21	5$	69	5$
98	5$	56	5$	27	5$	15	5$	60	5$	22	20$	73	5$
2003	5$	60	5$	30	5$	19	5$	61	5$	24	5$	77	5$
4	1:500$	67	5$	31	5$	21	10$	64	5$	29	5$	79	5$
5	5$	70	5$	33	50$	22	5$	68	5$	31	5$	80	5$
10	5$	72	5$	39	5$	23	5$	67	5$	37	5$	81	5$
18	5$	73	5$	46	5$	25	5$	70	5$	39	5$	86	5$
19	5$	74	5$	52	5$	29	5$	73	5$	42	5$	91	5$
20	5$	76	5$	54	5$	32	5$	78	5$	43	5$	94	5$
22	5$	78	5$	57	5$	45	5$	79	5$	45	5$	96	10$
23	5$	79	5$	59	5$	46	5$	82	20$	46	5$	3600	5$
26	5$	81	5$	62	5$								

O escrivão, *Jozé Januario Alve sda Maia.*

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA: 1857

MUTILADO